



MENSAL
Maio 1991
ANO XVI
PREÇO: 50\$00

A COMARCA



FUNDADOR: MARÇAL M. PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR: HENRIQUE PIRES TEIXEIRA • DIRECTOR-ADJUNTO: VALDEMAR ALVES

Em Maio

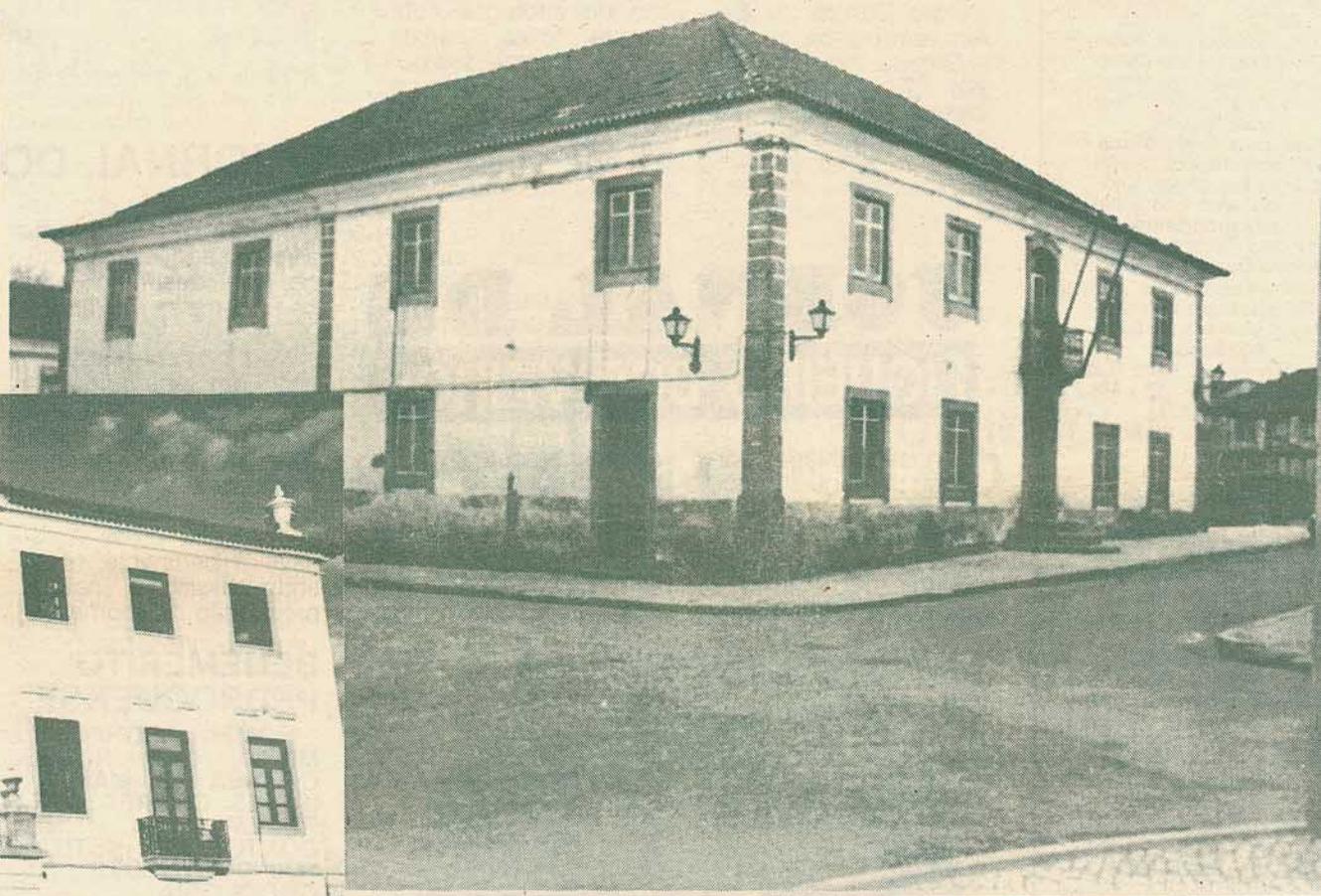
- 1
Dia Mundial do Trabalhador
- 5
Dia da Mãe
- 8
Dia da Europa
- 18
Dia Mundial dos Museus
- 28
Dia Nacional do Bombeiro
- 30
Corpo de Deus

Câmaras Municipais:

PEDRÓGÃO GRANDE – Incentivos à indústria

FIGUEIRO DOS VINHOS – Recupera atrasos

Ler
Páginas
Centrais
e Página 20



O crime do mês

Pág. 11

Noticiário Regional

Pág. 12/13

Bombeiros de Portugal à espera de melhores dias

Pág. 16

Há 136 anos nascia Malhoa

Pág. 19

Tragédias em Castanheira e Figueiró

Pág. 22

Dia do trabalhador

Pág. 23

João
Paulo II
entre
nós



PENSAMENTOS

O melhor título de nobreza, é aquele que herda: humildade, honra e humanidade.

A felicidade é como um sonho: quando acordamos, ela já não existe !
(mas valeu a pena sonhar ...)

Dói menos uma bofetada, do que um falso sorriso!

MARIA ELVIRA/Fev/90

FICHA TÉCNICA A COMARCA Mensário Regionalista

Depósito legal nº 45.272/91
Número de registo 104.028
na DGCS

Fundador:
Marçal Manuel Pires Teixeira

Proprietária:
Maria Elvira S. Castela
Pires Teixeira

Sede:
Figueiró dos Vinhos

Director:
Dr. Henrique Manuel
Castela e Pires Teixeira

Director-Adjunto:
Valdemar Gomes Fernandes
Alves

Chefe de Redacção:
Carla Maria Oliveira
Mourisca

Redactores:
Inácio de Passos (redactor
principal), Isabel Alves,
Isaura Antão Marçal Pires
Teixeira, Margarida Pires
Teixeira, Paulo Pires
Teixeira, Paulo Pires, Tânia
Pires Teixeira e Valdemar
Ricardo.

Colaboradores:
Amândio Canelas, Américo
David Pereira, Antonino
Marcelo, Padre Arlindo
Pontes David, Arq. Carlos
Leitão, Eng.ª Cristina
Afonso, Dilar, Eduardo
Paquete, Eng.ª Fausto Lopes
da Costa, Dr. João
Marques, Joaquim Torres
Palheira, Manuel Dinis
Jacinto Nunes, Dr. Manuel
Lopes Barata e Eng.ª Pedro
Vasconcelos.

Gabinete fotográfico:
Eduardo Gageiro (chefe),
Carlos Fernandes, Vitor
Correia e Vitor Fernandes.

Correspondentes:
Derreda Cimeira: Eduardo
Martins David, Escalões do
Meio: Acácio Alves, Vila
Facaia: Maria Leontina
Marques e Moisés Dinis.

Redacções:
Castanheira de Pera: Rua
Silva Bernardes, 11 - Tel.
036-44525

Figueiró dos Vinhos:
Eiras Novas/Ribeira de S.
Pedro - Tel. 036-43258

Pedrogão Grande:
Largo do Adro (Ed.
Paquete) Tel. 036-45573

Delegação em Lisboa:
Rua Gomes Freire, 191 -
2.º, 1100 Lisboa Tels. 01 -
538375 - 547801 - 523547 -
Fax: 01 - 579817

**Coordenação
e Secretariado:**

Elvira Pires Teixeira, Helena
Fernandes e João Galante

Composição e Montagem:
Instituto de Imprensa
Democrática (IID)

Impressão:
Imprinter, S.A.

Tiragem:
6.000 exemplares

Preço:
50\$00

Assinatura anual:
500\$00

TODA A

CORRESPONDENCIA

DIRIGIDA AO JORNAL

DEVE SER REMETIDA

PARA A DELEGAÇÃO EM

LISBOA.



EDITORIAL

Nós não temos armas de fogo ou outros instrumentos bélicos - na batalha que travamos socorremo-nos simplesmente da nossa pena, que procuramos manusear com vigor, sem ser apas; com ousadia, sem ser impertinente; com imaginação, sem ser delirantes - e sempre determinados. O nosso discurso é mais dirigido à inteligência do que ao coração, sem que isso signifique a nossa incapacidade para ser tocados pela emoção.

E se nos últimos tempos houve algum facto que nos contagiasse, ferindo simultaneamente a nossa inteligência, prende-se o mesmo com os gastos que perdulamente se vêm fazendo com o Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

Orçado inicialmente em 7 milhões de contos, o custo da obra depressa se mul-

tiplicou, prevendo-se já hoje que vá ultrapassar a cifra dos 40 milhões de contos.

Enquanto isso, a edilidade de Figueiró dos Vinhos, por exemplo, debate-se com um grave problema de abastecimento de água domiciliária, ufando-se justamente por ter já alcançado neste mandato cerca de 50% do concelho servido nessa necessidade básica.

Este facto testemunha por si as assimetrias que desarmonizam o país, retalhando-o, sem grandes cambiantes entre, níveis de razoável bem estar e de acentuada miséria e privação.

Com uma pequena fatia do incontrolado, incompreensivelmente incontrolado, acréscimo de encargos com aquela obra muitos dos problemas das populações logariam o conforto duma solução.

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O nosso Colega "Jornal de Figueiró dos Vinhos" teve a amabilidade de anunciar, na edição de Abril, o ressurgimento, em 2.ª série deste jornal - notícia que

agradecemos. A proprietária deste jornal fez a entrega simbólica do 1.º número ao Director-Adjunto do "Jornal de Figueiró dos Vinhos", Sr. Fernando Pires,



Maria Elvira Pires Teixeira oferecendo «A Comarca» a Fernando Pires

POEMA PARA A TÂNIA

À minha neta Tânia Marisa com muito amor, e a homenagem da minha muita admiração pela sua inteligência, pela sua bondade, pela sua compreensão e espírito de tolerância.

Ó rútil esmeralda ó doce encanto,
arrebol de virtudes matizada,
Tágide renascida em róseo manto
alma pura, quão pura a madrugada.
Formoso enlevo, musa do meu canto,
grácil 'bouquet', fragrância derramada
em esparsos d'afecto sacrossanto,
como cristais beijando a orvalhada.

Esbelta e viva, fresca e gentil,
teus olhos amor, tão meigos, leais,
dizem-nos paz e luz primavera!
Cândida imagem, ligeira brisa
dulcificando a vida dos demais,
tem rosto d'Anjo e é TÂNIA MARISA!
Lisboa, Natal de 1988
Marçal Pires Teixeira



A Tânia a quem o tundador dedicou esta poesia

O JORNAL DOS JORNAIS

jornalista de muitos recursos e que representa a alma daquele periódico, sem desprimor para os demais colaboradores.

Não obstante atravessar um período de convalescência posterior a uma intervenção cirúrgica, a verdade é que continua a preencher as páginas do periódico com a sua prosa agradável e pertinente, resistindo assim à natural prostração do momento.

BENEMÉRITO PEDROGUENSE

COMENDADORES D. MARIA EVA NUNES CORRÊA E MANUEL NUNES CORRÊA OFE-RECEM 14 MIL CONTOS AO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

Através da edição do Jornal Correio da Manhã do dia 26/05/91, tomamos conhecimento de mais um nobre acto de solidariedade para com o seu semelhante, pelo que tomamos a liberdade de, e com a devida vénia, publicar a própria notícia daquele vespertino.

IPO recebe dádiva de 14 mil contos

Um moderno e sofisticado aparelho destinado a delicadas intervenções oncológicas, por meio de raios laser, acaba de ser instalado no Bloco Cirúrgico do Instituto Português de Oncologia (IPO), em Palmavã.

Este equipamento de ponta, no valor de 14 mil contos, foi oferecido ao IPO e seus doentes pelos comendadores D. Maria Eva Nunes Corrêa e Manuel Nunes Corrêa.

O benemérito casal já tinha o seu nome ligado a outras doações em proveito do IPO, nomeadamente um também moderno e altamente sofisticado aparelho computadorizado que, em poucas horas, procede a um conjunto de análises clínicas que antes levariam algumas semanas ou meses, este no valor de 5 mil contos.

A oferta do casal Nunes Corrêa foi formalizada na presença do prof. Dr. Edward Limbert, director do Centro de Lisboa do IPO, Dr. Mendes de Almeida,

cirurgião daquela unidade hospitalar, Dr. Joaquim da Silveira Botelho, administrador delegado do IPO, para além de pessoal médico e paramédico afecto ao Bloco Operatório.

O novo aparelho faz agora parte do futuro Centro de Laserterapia em fase de instalação no Instituto de Oncologia, tratando-se de um equipamento de grande capacidade de resolução em numerosas intervenções do foro da garganta, nariz e ouvidos.

O prof. Edward Limbert salientou a importância da dádiva do casal Nunes Corrêa para o desenvolvimento das condições de trabalho na zona de apoio ao Bloco Operatório.

Por seu lado, o empresário Nunes Corrêa afirmou que este seu gesto, como outros, apenas reflecte o desejo de ajudar quem precisa, «motivando pessoas de posses para uma atitude semelhante».



O casal Nunes Corrêa no acto da entrega da sua dádiva de 14.000 contos ao IPO (o aparelho de laserterapia que se vê ao centro), acompanhados do director do Centro de Lisboa deste Instituto, prof. Edward Limbert, e do cirurgião Dr. Mendes de Almeida

JOMINHO ELECTRODOMÉSTICOS
A MELHOR SOLUÇÃO CRÉDITO ESPECIAL
- AV. ALMIRANTE REIS, 94
- R. PASCOAL DE MELO, 15-A
FILIAL: PEDRÓGÃO GRANDE

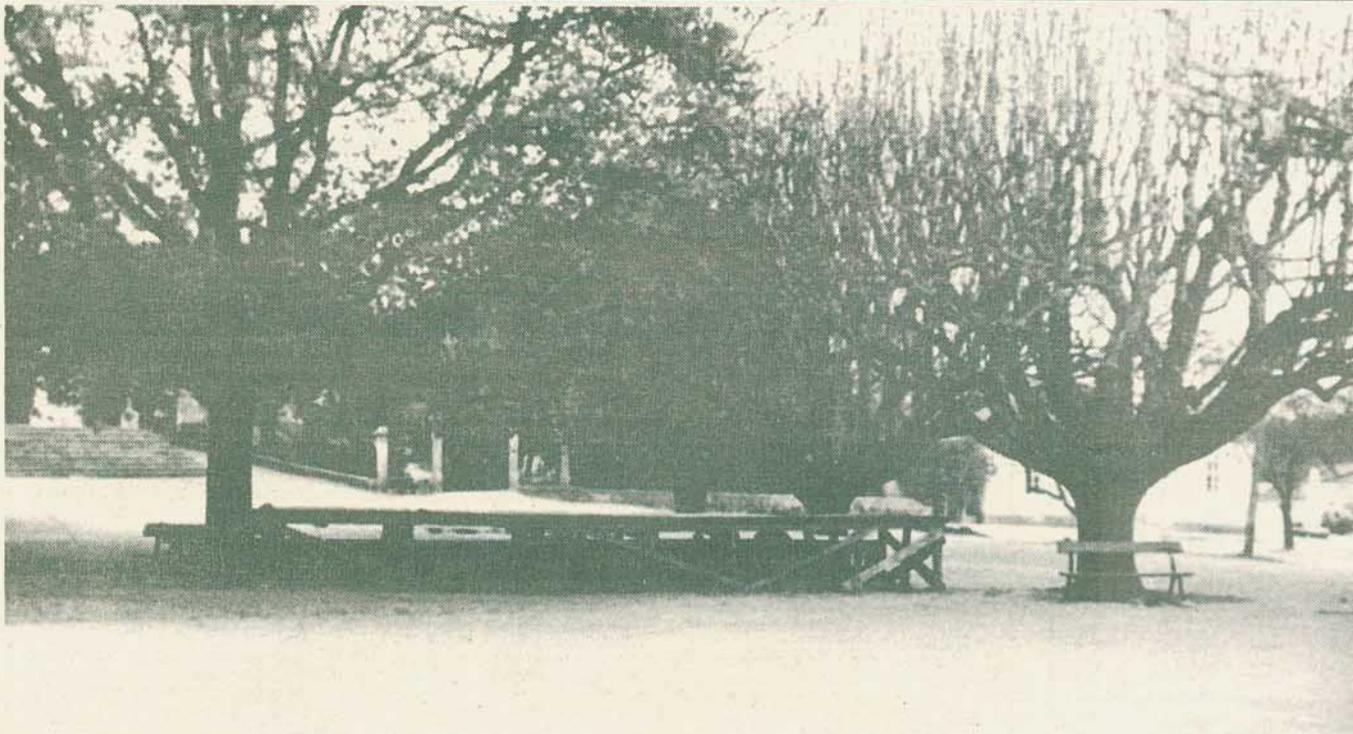
ESQUENTADORES
DESDE 13 000\$00
VITORIA - JUNEX
VULCANO - VAILLANT
PHILIPS - WHIRLPOOL
FOGÕES
DESDE 20 000\$00
TROIA - TECNÓGÁS
IGNIS - PE - ARISTON
SIUL - PHILIPS
ENCASTRÁVEIS

MÁQ. ROUPA
IMPORTADA DESDE
45 000\$00
AEG - HOOVER - IGNIS
ZANUSSI - ELECTROLUX
IBEIZA - PHILIPS
KELVINATOR
MÁQ. LOIÇA
SECADORES
GRANDE PROMOÇÃO

ARCAS CONGELADORAS
DESDE 29 000\$00
210 L - 34 000\$00
310 L - 38 000\$00
410 L - 42 000\$00
FRIGORÍFICOS
DESDE 35 000\$00
250 L - 45 000\$00
300 L - 52 000\$00

TV COR
DESDE 36 000\$00
GRUNDIG - PHILIPS
TELEFUNKEN - SONY
JVC - MITSUBISHI
VÍDEOS
DESDE 52 000\$00
SANYO - SONY - AKAY
PANASONIC - JVC

CÂMARAS VÍDEO
MICRO ONDAS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRIG. AMERICANO
ELECTROLUX - KELVINATOR
PHILIPS - WHIRLPOOL



O amontoado de madeiras

O observador passou por Pedrógão Grande O QUE GOSTAMOS E O QUE NÃO GOSTAMOS

Gostamos imenso do ritmo de trabalho devidamente organizado na "auto-estrada do interior" ou seja no Itinerário Complementar nº 8, entre o limite do concelho e a ermida de Nossa Senhora dos Milagres. Teremos mais cedo do que esperavamos o IC-8.

Gostamos de ver novos estabelecimentos na vila de Pedrógão Grande. Um no Largo do Adro que é perfumaria e produtos de beleza, ao qual foi dado o nome de "Nina" que tem como proprietária uma jovem pedroguense Maria das Dores Ribeiro Barreto. Um bar junto das bombas da Esso que tem como proprietário o mesmo das bombas e que alargou a sua área de serviços com lubrificação e lavagens auto. É mais um jovem pedro-

guense que tem vontade de dinamizar a sede do concelho.

Pedrógão precisa de jovens como estes, o Ricardo, esposa e filhos, todos ali trabalham e sempre com um gesto simpático para os seus clientes.

E no cimo da vila, junto às oficinas da RN o já conhecido restaurante e bar "Parreirinha" apareceu agora de cara-lavada, com nova gerência e nova dinâmica, que angariou nova clientela, é de homens como estes e mulheres que Pedrógão precisa cada vez mais.

Não gostamos da existência no Largo da Deveza de um amontoado de madeiras que serviu de palco e apoio a este nos espectáculos de verão, atendendo ao grave perigo que constitui para as crianças que

ali brincam, pois as madeiras estão velhas e podres.

E nada embeleza e honra a praça pública mais bonita de Portugal. Retirar estas madeiras é dar uma ajuda ao que ainda não foi feito pela Deveza.

Um pouco mais acima, **Não** gostamos, e que nos entristeceu muito, são os beirados do lindo Lar Comendador Nunes Corrêa, propriedade da Santa Casa, estar a albergar automóveis, em especial um que ali se encontra coberto por uma capa, um Lar com uma fachada tão bonita, estar a ser usada por quem não tem gosto nenhum, e a servir-se dos beirados para proteger o seu automóvel, não deixando estes beirados proteger os utentes do Lar quer do Sol quer da chu-

va, não está bem. Pensamos que os veículos que ali se deslocam seja que por motivo for, devem utilizar sempre a área de serviços, à esquerda de quem entra, pois esta área foi feita para isso.

Também **Não** gostamos, das velocidades feitas por todos que circulam com as suas viaturas na variante EN-2, o que se pode considerar a variante da morte. Não criticamos as autoridades locais por este facto, atendendo a que infelizmente não têm meios técnicos para provar e punir os transgressores. Haja alguém que valha às crianças e idosos que utilizam esta variante, que já é nada mais do que uma avenida urbana e não uma estrada nacional, mesmo que fosse, haja respeito pelos outros.

PORTUGAL É O MAIS MAL PAGO DA EUROPA

Numa ocasião em que sindicatos e entidades patronais discutem os números que eventualmente poderão conduzir a um acordo para o ano de 1991, quanto a salários e outros subsídios, o primeiro-ministro Cavaco Silva incitava, na Marinha Grande, os trabalhadores a exigirem dos patrões mais investimentos, mais postos de trabalho, menos luxo e menos sumptuosidade.

Dando de barato esta nova fórmula de orientar as relações laborais, o que só poderia causar confusão tanto junto dos trabalhadores como dos desempregados é claro que Cavaco Silva não incitou os trabalhadores a lutarem por salários que permitam enfrentar, a curto prazo, a inflação e a subida dos preços, e, mais ano menos ano, o mercado aberto da Europa, de cujos níveis médios de remunerações se têm vindo a afastar cada vez mais, prevenindo-se mesmo que, segundo estudos de serviços de estatística da Comunidade, Eurostat, a situação não venha a inverter-se nos tempos mais próximos.

Com efeito, um estudo publicado em Bruxelas

no último mês de 1990, revela que no sector de mão-de-obra intensiva o operário português recebeu no ano passado 1,3 ecus por hora (cerca de 234\$00), quando o espanhol recebeu 4,4 ecus (quase 800\$00) por hora e o inglês 5,6 ecus (cerca de 1.000\$00).

O Eurostat mostra ainda que há dez anos, o salário português representava em média 48 por cento da média europeia, percentagem que desceu para 46 por cento em 1985, para cair nos cinco anos seguintes para 41 por cento.

Assim, os operários mais mal pagos da Europa, os portugueses, estão também cada vez mais longe dos seus colegas da CEE.

E assim continuarão enquanto o primeiro-ministro e o seu governo não criarem mecanismos que permitam, por um lado, aos operários fazer investimentos irregulares nas suas indústrias, e por outro acabar com os contratos a prazo e os despedimentos consignados nas leis aprovadas pelos deputados desse mesmo Governo.

L. Amaral

AFINAL! QUE COERÊNCIA?

Um dos males que padece a comunidade, é a falta de frontalidade.

De coerência! As pessoas não se assumem, não sabem ou não querem dialogar e não leram por exemplo António Sérgio, que nos disse, **guerra às ideias, paz aos homens.** As pessoas, digamos ainda - e é evidente que nem a todos a carapuça serve - gostam mais de manobrar na sombra.

Hoje, e salvo excepções - que no entanto deveriam constituir a regra - nunca sabemos, se o que na nossa presença nos é dito, corresponde à verdade. Porque e muitas vezes na nossa ausência, demonstrando uma desfaçatez, uma falta de vergonha e de dignidade, o punhal traiçoeiro, arma dos incompetentes e dos incapazes, actua venenosamente. E, quantas famílias não se viram já destroçadas, quantos cidadãos não têm visto a sua reputação manchada no decorrer dos tempos.

Pessoalmente, sempre admirámos os que frontalmente nos disseram, com sinceridade, no que estávamos errando.

Com os quais, aliás, algo temos aprendido, e por quem nutrimos sincera amizade. Mas também conhecemos, os que fazem vénias, passando a rasteira logo a seguir. Conhecemos alguns, embora eles o ignorem. E somos apenas um exemplo. Sabemos que o perigo nos ronda quando se aproximam. Mas chegará um dia, certamente não muito distante, em que a sociedade os desmascarará.

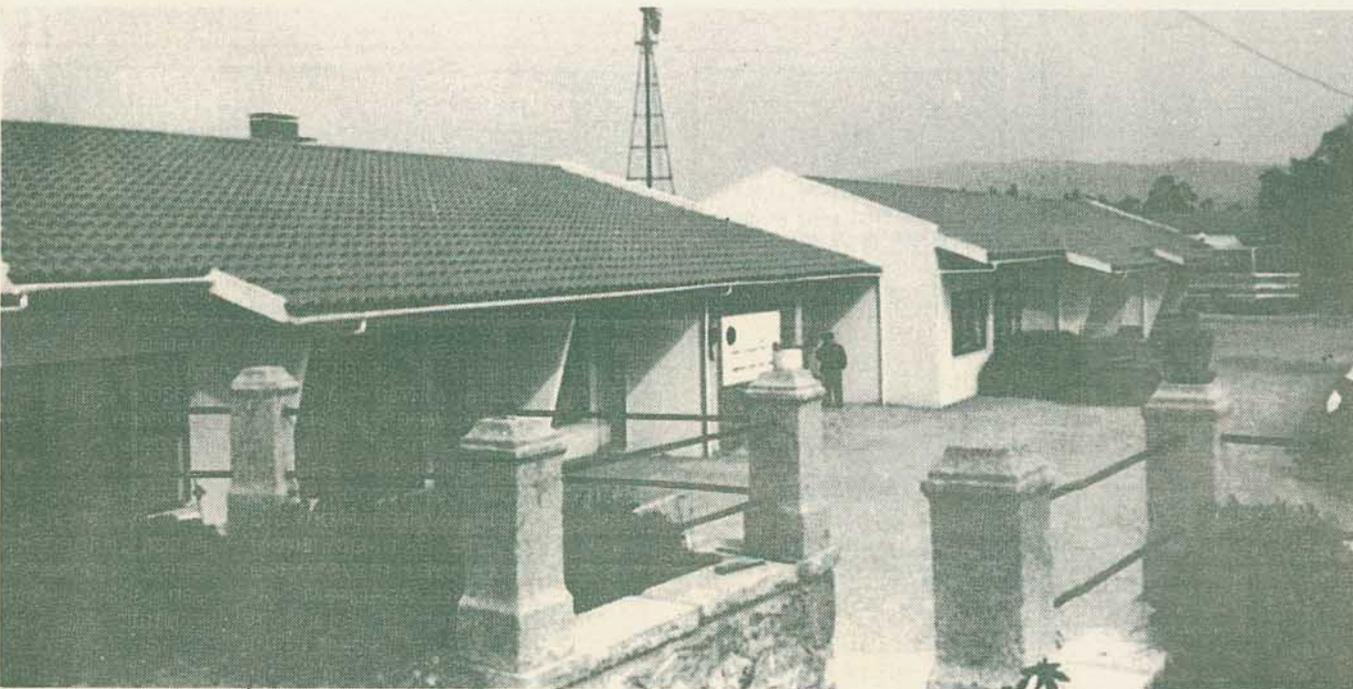
Mas... será que chegará?

A propósito, porque esperamos para tirar a máscara a certa gente?

O receio de conflitos? O não pretender entrar em choques? Assim como um edifício acaba por ser emanado pelo pequenino bicho que impunemente se vai nele infiltrando, também a comunidade será cada vez mais corrupta, se livremente os vermes a continuarem minando. É a própria democracia, que tantos apregoam mas nem todos praticam, passará a ser uma quimera...

Vamos a isto? Quem tem coragem? Ou antes... quem não tem medo?

Lino Mendes



NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte:
JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas numero vinte e um C, de folhas cento e dez verso e seguintes, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de dez de Janeiro corrente, na qual JOAQUIM FERREIRA e mulher ZULMIRA BENEDITA MARQUES, casados sob o regime de comunhão geral, naturais e residentes habitualmente no lugar de Palheira da freguesia e concelho de Castanheira de Pera.

DECLARAM

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sítos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

UM - Terreno com eucaliptal, com a área de quatrocentos e noventa metros quadrados, sítio em Vale de Mariana, confronta de norte com ribeiro, sul, nascente e poente com Joaquim Ventura, inscrito na matriz sob o artigo 16.209, com o valor patrimonial de setecentos e cinquenta e seis escudos, ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

DOIS - Terreno de pinhal e mato com a área de trzentos metros quadrados, sítio em Vale da Mariana, que confronta de norte e sul com Joaquim Ventura, nascente com Silverio Pires e poente com a Estrada, inscrito na matriz sob o artigo 16.242, com o valor patrimonial de quatrocentos e setenta e nove escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

TRES - Terreno de pinhal, mato e eucaliptal com a área de dois mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sítio em Lenteira da Bezerra, que confronta de norte com João dos Santos, sul com Herdeiros de Manuel Henriques Pedrosa, nascente com José Pires Tomás, e poente com Manuel Antunes Silva, inscrito na matriz sob o artigo 16.316, com o valor patrimonial de cinco mil quinhentos e dezanove escudos, ao qual atribuem o valor de cinquenta e cinco mil escudos.

QUATRO - Terreno de pinhal e mato com a área de oitocentos e setenta e cinco metros quadrados, sítio em Vale Torto, que confronta de norte e poente com Albino dos Santos, sul com a Estrada e nascente com Silverio dos Santos Pires, inscrito na matriz sob o artigo 16.337, com o valor patrimonial de mil trezentos e sessenta e um escudos, ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

CINCO - Terreno de cultura com trinta e duas oliveiras, três fruteiras e quarenta videiras, que se situa em Valinho, com a área de oitocentos e sessenta e oito metros quadrados, que confronta de norte com Manuel Joaquim dos Santos, sul com Silverio Santos Pires, nascente e poente com Manuel Marques, inscrito na matriz sob o artigo 16.360, com o valor patrimonial de dois mil seiscentos e sessenta e dois escudos, ao qual atribuem o valor de vinte e cinco mil escudos.

SEIS - Terreno de cultura com trinta e duas oliveiras, trinta videiras, pinheiros e eucaliptal, com a área de novecentos e dezoito metros quadrados, sítio em Tanque, que confronta de norte com o Rego, sul com o Ribeiro Velho, nascente com Jesuino Dinis e poente com Manuel Dias, inscrito na matriz sob o artigo 16.410, com o valor patrimonial de quatro mil duzentos e cinquenta e nove escudos, ao qual atribuem o valor de quarenta mil escudos.

SETE - Terreno com dez oliveiras e cinco videiras, com a área de cento e vinte e sete metros quadrados, sítio em Tanque, que confronta de norte com o Caminho, sul com Manuel Dinis, nascente com o Rego e poente com João Martins Pirão, inscrito na matriz sob o artigo 16.417, com o valor patrimonial de novecentos e oito escudos, ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

OITO - Terreno de cultura com oito oliveiras, vinte videiras, um castanheiro, com a área de mil trezentos e vinte cinco metros quadrados, sítio em Quintal, que confronta de norte com João dos Santos, sul com Manuel Joaquim dos Santos, nascente com a Estrada e poente com Urbano do mesmo, inscrito na matriz sob o artigo 16.482, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e trinta e sete escudos, ao qual atribuem o valor de quinze mil escudos.

NOVE - Terra de cultura com onze oliveiras e oito videiras, com a área de cento e noventa e dois metros quadrados, sítio em Corga, que confronta de norte com a Estrada, sul com o Ribeiro, nascente com Manuel Dinis e poente com Alvaro Fernandes, Herdeiros, inscrito na matriz sob o artigo 17.182, com o valor patrimonial de mil duzentos e trinta e cinco escudos, ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

DEZ - Terreno de pinhal, eucaliptal e mato, com a área de cinco mil duzentos e dezassete metros quadrados, sítio em Bitoireira, que confronta de norte e sul com o Baldio, nascente com Jacob Tomás, Herdeiros e poente com Herdeiros de Joaquim Tomás, inscrito na matriz sob o artigo 17.217, com o valor patrimonial de dez mil novecentos e sessenta e dois escudos ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

ONZE - Terreno de cultura com treze oliveiras, quarenta videiras e dois castanheiros, com a área de oitocentos e sessenta e cinco e dois metros quadrados, sítio em Corga, que confronta de norte com a Estrada da Serventia e poente com Domingos Joaquim, inscrito na matriz sob o artigo 17.276, com o valor de trinta mil escudos.

DOZE - Terreno de pinhal, mato e eucaliptal, com a área de quatro mil cento e sessenta metros quadrados, sítio em Bitoiral, que confronta de norte com Virgílio Tomás Henriques, sul com Virgílio António Tomás e outro, nascente com Domingos Joaquim e poente com Manuel Rodrigues Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 17.290, com o valor patrimonial de sete mil quinhentos e trinta e cinco escudos, ao qual atribuem o valor de setenta mil escudos.

TREZE - Terreno de eucaliptal pinhal e mato com a área de dois mil trezentos e oitenta metros quadrados, sítio em Freiras, que confronta de norte com Manuel Dinis, sul com Ermelinda Tomás, nascente com a Estrada e poente com Domingos Joaquim, inscrito na matriz sob o artigo 17.291, com o valor patrimonial de quatro mil novecentos e noventa escudos, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

CATORZE - Terreno de pinhal e mato com a área de dois mil trezentos e oitenta metros quadrados, sítio em Freiras, que confronta de norte com Domingos Joaquim, sul com Maria Preciosa Tomás, nascente com Florestal e poente com Maria Preciosa Tomás, inscrito na matriz sob o artigo 17.295, com o valor patrimonial de quatro mil novecentos e quarenta escudos, ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

QUINZE - Terreno de pinhal e mato, com a área de mil novecentos e vinte e cinco metros quadrados, sítio em Soito, que confronta de norte com Manuel Tomás e dos restantes lados com José Manuel Tomás, inscrito na matriz sob o artigo 17.306, com o valor patrimonial de três mil novecentos e oitenta e dois escudos, ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

DEZESSEIS - terreno de eucaliptal, com a área de mil quinhentos e cinquenta metros quadrados, sítio em Ervideira, que confronta de norte com o lido José Coelho, sul e poente com Maria Preciosa Tomás e nascente com Alberto Joaquim, inscrito na matriz sob o artigo 17.315, com o valor patrimonial de três mil trezentos e dois escudos, ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos.

DEZASSETE - Uma terça parte indivisa de uma casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a área coberta de trinta metros quadrados, a área de dependência de vinte e cinco metros quadrados e a área do logradouro de cinquenta metros quadrados, sítio em Palheira, que no todo confronta de norte com a Rua Pública, sul com Jesuino Tomás Correia, nascente com o mesmo e poente com Adelino Alexandre, inscrita na matriz sob o artigo 2.102, com o valor patrimonial de mil cento e noventa e sete escudos correspondente a fracção, ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

Do referido prédio são comproprietários na proporção de um terço em comum e partes iguais Adelino Marques e mulher Adelina Pais, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Castanheira de Pera onde residem no lugar de Palheira e Benvinda Marques, viúva natural da dita freguesia de Castanheira de Pera, onde reside no mesmo lugar de Palheira, que são os herdeiros de Joaquim Marques, e na proporção de um terço, o restante, também em comum e partes iguais, os mesmos Adelino e mulher e Benvinda, (um sexto), e os justificantes (um sexto).

Os referidos prédios encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e todos se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que para efeitos fiscais e emolumentos atribuem a esta justificação o valor de quinhentos e vinte e cinco mil escudos.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles primeiros outorgantes por os haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos, sem oposição de ninguém posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos, apanhando a azeitona, cortando e plantando árvores, roçando mato, habitando a casa, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Esta conforme.

A Notária.

(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos.

10 de Janeiro de 1991

Jornal "A COMARCA" de 27 de Maio de 1991

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A Cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte

CERTIFICO que para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas numero trinta e sete B, de folhas cento e trinta e seis verso a cento e trinta e nove verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de dezanove de Abril corrente, na qual MANUEL CARRAO e mulher ROSA DA PIEDADE, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Madalena concelho de Tomar onde residem no lugar de Carvalhal Grande.

DECLARAM

Que são com exclusão de outrém donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sítos na freguesia de Figueiró dos Vinhos, actualmente freguesia de Bairradas:

UM - Terra de cultura com cento e quarenta oliveiras e pastagem, com a área de seiscentos e oitenta e nove metros quadrados sítio em Bouça, que confronta de norte com a Estrada, nascente com Armindo da Silva Pires, sul com o Rio, e do poente com Manuel António Ferraz, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 20, com o valor patrimonial de três mil seiscentos e noventa e nove escudos, ao qual atribuem o valor de quarenta mil escudos.

DOIS - Eucaliptal com a área de quatro mil novecentos e oitenta metros quadrados, sítio em A-do-Meio, que confronta de norte com Armindo da Silva Pires, nascente com a Estrada, sul com Eduardo da Silva Caetano e poente com Manuel da Silva Rodrigues Perdigão, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 9.225, com o valor patrimonial de onze mil duzentos e oitenta e três escudos, ao qual atribuem o valor de quarenta mil escudos.

Que ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles primeiros outorgantes por os haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno de cultura, plantando e cortando árvores, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 19 de Abril de 1991.

O Ajudante
(Constantino Agria Batista)

JORNAL "A COMARCA" DE 27 DE MAIO DE 1991

Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos

"SILVA & MENDES, LIMITADA"

FERNANDO MANUEL DE CARVALHO, 2º Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos.

CERTIFICA que, foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, tendo, em consequência, o artigo ficado com a redacção a seguir reproduzida:

3º O capital social integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social é de 400.000\$00 e corresponde a soma de duas quotas no valor cada uma de 200.000\$00 e cada uma pertencente a seu sócio, Carlos Alberto Martins Antunes, c.c. Paula Maria Abreu Silva, na comunhão adquiridos; e Arminda da Conceição Augusto Silva, c.c. Joaquim Simões da Silva, na comunhão adquiridos, ambos resid. Figueiró dos Vinhos.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

O 2º AJUDANTE
(assinatura ilegível)

Figueiró dos Vinhos, 22 de Abril de 1991.
Jornal "A COMARCA" de 27 de Maio de 1991

A COMARCA

LEIA, E ASSINE

RESTAURANTE PANORAMA

RESTAURANTE



- Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
- Capacidade para 400 Pessoas
- 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
- Parque de estacionamento privativo
- Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
- Ar condicionado
- A partir do dia 1 de Maio com o salão do r/c totalmente remodelado, aberto diariamente
- Esplanada
- Marisco e boa cerveja

- ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
- BACALHAU "À ZÉ DO PIPO"

Rua Major Neutel de Abreu
52 115 — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOVO REGIME DO ARRENDAMENTO URBANO

- DUAS INOVAÇÕES NA BRIGA ETERNA
- O RISO DO FISCO

O direito de habitação (art. 65º) e o direito de propriedade privada (art. 62º) são dois direitos constitucionalmente reconhecidos a que se atribui a mesma dignidade formal: a um, no plano económico, e a outro, no plano social.

Todavia, sendo ambos fundamentais, ocupam as mais das vezes posições brigantes, adversas inclusive, como se de duas margens de um mesmo rio se tratasse. Duas margens estáticas ladeando o rio que é dinâmico e que representa a vida. A despeito dessa adversidade, são direitos naturalmente conciliáveis numa sociedade democrática.

Daí que pela lei do arrendamento se trace, a cada momento, a posição governamental sobre esse diferendo, procurando o poder político pela omissão, umas vezes, com hipocrisia, outras vezes, e com grandes preocupações eleitorais, quase sempre, engendrar soluções de compromisso precário na linha do vento.

O novo regime do arrendamento urbano (R.A.U.), constante do D.L. 321-B/90 de 15/Out., é um pouco o espelho disso tudo embora com significativa vantagem: a da codificação (criando uma simplificação ao nível das fontes - dispersas até aqui por um sem número de diplomas avulsos - e sistematizando toda a matéria).

Mas vejamos no fundo o que de novo nos traz. Para além de alguns aperfeiçoamentos técnicos, a publicidade sobre o novo regime centra-se em torno dos contratos de duração limitada e do direito de preferência dos Senhorios.

CONTRATOS DE DURAÇÃO LIMITADA OU CONTRATOS DE ARRENDAMENTO A PRAZO

Convém desde já esclarecer que os contratos de duração limitada são exclusivos dos arrendamentos urbanos para habitação (art. 98º do R.A.U.), não se aplicando pois aos arrendamentos para indústria, comércio, profissões liberais ou outros fins não

habitaçãois.

O prazo de duração (a lei acrescenta efectiva, como se houvesse uma duração não efectiva) não pode ser inferior a 5 anos. (com ressalva para os contratos celebrados pelas sociedades de gestão e investimento imobiliário e pelos fundos de investimento imobiliário, porque nesses casos pode ser reduzido a 3 anos), devendo a respectiva cláusula ser inserida no texto escrito do contrato, assinado pelas partes. Atenção, aparentemente a lei não admite estipulações acessórias nem posteriores à celebração do contrato. O prazo deve constar originariamente deste.

Esses contratos renovam-se automaticamente por períodos mínimos de 3 anos se nenhuma das partes lhe puser termo. O Senhorio pode pôr termo ao contrato, denunciando-o mediante notificação judicial avulsa contra o inquilino, (a lei designa-o imperfeitamente por "requerida" - vide art. 100º-2) com um ano de antecedência sobre o fim do prazo ou da sua renovação.

A denúncia por parte do inquilino, e, bem assim, a revogação, pode ser exercida a todo o tempo mediante simples comunicação escrita a enviar ao Senhorio, com pelo menos 90 dias de antecedência da data que quiser efectivamente fazer cessar o arrendamento (isto é, o inquilino não está obrigado a atender ao fim do prazo do contrato ou da sua renovação).

Para a efectivação da desocupação já não é necessário tratando-se desses contratos de arrendamento a prazo, propor-se uma acção de despejo. Munido de certidão da notificação judicial avulsa o senhorio pode requerer imediatamente uma execução ordinária para entrega de coisa certa (procedimento judicial mais célere e menos "aleatório").

Estes são os grandes traços dessa nova figura jurídica que o legislador envergadamente lançou, voltando depois a cara para o alto, assobiando. Verifique-se que tais contratos são trata-

dos não em secção específica da parte geral do Regime do Arrendamento Urbano, mas a propósito da cessação do contrato. Tecnicamente essa matéria está aí mal arrumada e o legislador não o ignora.

DIREITO DE PREFERÊNCIA DOS SENHORIOS EM CASO DE TRESPASSE

A outra figura, a do direito de preferência dos senhorios em caso de trespasse de estabelecimento comercial ou de escritório de profissionais liberais é outra incongruência e outra manifestação de timidez, além de se revelar ineficaz. O trespasse, como se sabe, pressupõe a continuação da actividade que se vinha exercendo no locado e a transferência, em conjunto, das instalações, utensílios, mercadoria e outros elementos.

Cite-se, pois, o exemplo do senhorio mecânico e do inquilino médico. Que direito de preferência pode aquele exercer no trespasse no consultório deste se não está legalmente habilitado a exercer a medicina? Poder-se-á responder que, sendo senhorio, não está sujeito a nenhuma sanção ou consequência por alteração do destino do arrendado, porque o senhorio não se despeja a si próprio. Mas então não se apode de direito de preferência aquela faculdade conferida aos senhorios.

Aliás, o grande ganhador desta alteração é o Fisco, porque querendo as partes envolvidas num negócio de trespasse, obstar à intervenção do senhorio, bastar-lhes-á simular um preço superior para a transacção. Mas aí maiores são os rendimentos a englobar para efeitos tributários.

Será que então se pode concluir que o novo regime não servindo inteiramente senhorios nem inquilinos constituiutrossim um subtil instrumento de correcção fiscal? Pelo menos presente-se o riso do Fisco.

H.P.T. (Texto publicado no nosso colega "Notícias de Mega Cimeira" e por este gentilmente cedido).

LEGISLAÇÃO Administração Pública

Normas de Atendimento nos Serviços Públicos

O DL 129/91, de 02/Abril instituiu medidas de melhoria de receptividade dos serviços de Administração Pública aos utentes, a saber:

O diploma aplica-se a todos os serviços de administração central, regional autónoma, local e institutos públicos.

Para além da prevalência do procedimento mais favorável ao utente, não podem ser exigidos formulários, formalidades ou pagamentos que não sejam expressamente mencionadas em lei ou regulamento.

Toda a correspondência, queixas, reclamações, sugestões, críticas ou pedidos de informação cujos autores se identifiquem será objecto de resposta no prazo máximo de duas semanas.

Será dada prioridade no atendimento dos mais desprotegidos ou carecidos, em especial de idosos doentes, deficientes e grávidas.

Os locais de atendimento em que se verifiquem aglomerações de utentes serão dotados para uso do público e bem sinalizados, de telefones públicos, dispositivos para fornecimento de água potável e de instalações sanitárias.

Só devem ser feitas convocatórias ou avisos se não houver outras diligências que permitam resolver as questões sem incómodos, perdas de tempo e gastos provocados pela deslocação dos interessados.

Nas convocatórias ou avisos o assunto a tratar ou o motivo dos mesmos devem ser expressamente descritos, considerando-se inexistentes os que contenham referências vagas, nomeadamente "ASSUNTO DO SEU INTERESSE", "PROCESSO PENDENTE" ou similares.

Devem marcar data de comparência com uma antecedência mínima de uma semana e referir expressamente o dia, a hora, o local exacto de atendimento, bem como o nome do funcionário a contactar.

Na redacção dos documentos e formulários, designadamente ofícios, requerimentos, avisos, convocatórias, certidões e declarações, deve usar-se linguagem simples, clara e significativa, sem expressões reverenciais ou intimidatórias.

A emissão de documentos poderá, se a natureza da matéria o permitir, efectuar-se mediante pedido verbal ou telefónico, com dispensa de requerimento, desde que o serviço reconheça inequivocamente a legitimidade do solicitante.

Sempre que solicitado, será emitido recibo autenticado comprovativo da recepção de documentos.

Os serviços que produzirem documentos destinados aos utentes, devem os serviços facultar a opção de remessa por VIA POSTAL, sempre que possível sem acréscimo de encargos.

Transporte Particular de Mercadorias

O DL nº 133/91, de 02/Abril veio estabelecer o regime de contra-ordenação por excesso de carga no transporte particular de mercadorias.

A infracção por excesso de carga transportada em veículos utilizados no transporte particular de mercadorias passa a constituir contra-ordenação punível com coima de Esc. 100.000\$00 a Esc. 500.000\$00.

Nenhum condutor se pode escusar a levar o veículo à pesagem nas balanças em serviço das entidades fiscalizadoras que se encontrem num raio de 5 Km do local onde se verificou a intervenção da autoridade.

A sua inobservância constitui contra-ordenação punível com coima de Esc.150.000\$00 a Esc.400.000\$00, ou a Esc. 750.000\$00, consoante se trate de pessoa singular ou colectiva.

Manuel H. Lopes Barata

INFORMAÇÃO FISCAL

Cadastro Industrial

Actualização

A portaria nº 213/91, de 14.03 renovou por mais 150 dias, contados a partir de 18.01.91, ou seja até 17.06 o prazo para a actualização dos referidos registos.

Imposto Sobre Veículos

Pagamento em Maio e Junho

No corrente ano o imposto sobre veículos deverá ser liquidado e pago durante os meses de Maio e Junho próximos.

IRC

Prazo de entrega: até 31 de Maio

A declaração periódica de rendimentos, a que se refere a alínea b) do nº 1 do artigo 94 do CIRC, deverá ser apresentado até 31 de Maio.

IRS - Categoria-C

Prazo de entrega: até 31 de Maio

O prazo para entrega da declaração modelo nº 2 foi prorrogado até ao dia 31 de Maio.

Manuel H. Lopes Barata

PASTELARIA

MONSANTO

Rua Condes de Monsanto, 1-A e 1-B
TELEF. 87 20 63 1100 LISBOA

PASTELARIA *Capri*

LANCHES PARA CASAMENTOS
E BAPTIZADOS

UM FABRICO E SERVIÇO QUE SE IMPÕEM

DOCES DE OVOS DE AVEIRO

BOLOS DE ANIVERSÁRIO

Rua da Misericórdia, 38 — TELEF. 23 020
SETUBAL



electrodomésticos
hi-fi, discos, móveis

loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 80-82

88 11 47
(4 linhas) 1100 LISBOA

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES

R. BERNARDIM RIBEIRO, 83 - A
1100 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 8

848 33 11
80 39 34 1000 LISBOA

O PRAZER DE LER

- "A SAUDADE DOS DEUSES", de Renato Solnado - uma série de contos, cujos protagonistas se refugiavam em sonhos impossíveis e constroem a sua fantasia íntima. (DIFEL - Difusão Editorial, Lda.)

- "A PONTE DE LUIS REY", de Thornton Wilder - uma novela que tem por base uma tragédia: no dia 20 de Julho de 1714, na colónia espanhola do Perú, uma frágil ponte de cordas parte-se e precipita cinco pessoas na morte. A investigação feita por Frei Junípero sobre as vidas das vítimas, valeu-lhe a morte na fogueira, na Praça de Lima. Tradução de Daniel Gonçalves. (DIFEL - Difusão Editorial, Lda.)

- "PASSEIOS AFRICANOS", de Alberto Moravia - apresenta-nos as suas viagens através da Tanzânia, do Zaire, do Gabão e do Zimbábue, com anotações históricas e ambientais, captando com pormenor, as realidades mais profundas daqueles países. Tradução de João Narciso Furtado. (DIFEL - Difusão Editorial, Lda.)

- "FOGO NO PORÃO", de William Golding - obra prima da ficção científica contemporânea, centrada na viagem feita por um velho navio de guerra, cujo destino é a colónia penal de Sidney Cove. Açoitada por constantes tempestades, a velha nau consegue resistir, assistindo a situações de pânico e angústia, mas também de felicidade. Tradução de Daniel Gonçalves. (DIFEL - Difusão Editorial, Lda.)

- "APOCALÍPTICOS E INTEGRADOS", de Umberto Eco - é a primeira versão integral, traduzida por Helena Gubernatis. A primeira versão (incompleta) em língua portuguesa, foi publicada no Brasil nos anos 70. Este livro tem tido êxito e suscitou uma série de polémicas por colher de surpresa uma faixa da cultura italiana, onde se tecem considerações sobre a comunicação social, banda desenhada, e a cultura de massas de uma forma geral. (DIFEL - Difusão Editorial, Lda.)

- "PODER E OPOSIÇÃO POLÍTICA EM PORTUGAL NO PERÍODO FILIPINO (1580-1640)", de António de Oliveira - atenta investigação de um importante período histórico, onde se depara a força da oposição e das facções políticas. (DIFEL - Difusão Editorial, Lda.)

Isa

GRAMÁTICA DAS CIVILIZAÇÕES

Fernand Braudel
Editorial Teorema

"Este surto acarreta a instauração de uma economia de mercado, de uma economia monetária, de uma crescente comercialização dos produtos agrícolas... Todos estes movimentos implicam inúmeras consequências. A economia monetária abala os fundamentos de uma sociedade acima de tudo senhorial e camponesa: os ricos tornam-se mais ricos, insolentes; os pobres, miseráveis..."

Discurso de um deputado da Oposição na Assembleia da República, em Portugal, às portas do séc. XXI? Nada disso!... Palavras de um filósofo do séc. X (leu bem, séc. dez ou ano mil).

Quando se sentir demasiado pessimista com as tragédias, verdadeiras ou falsas, que o telejornal diariamente lhe impinge, pegue neste livro. Leia algumas páginas e verifique que a diferença (que não é pequena, convenhamos) é só o "nuclear". "A guerra em directo" não foi uma invenção da televisão. Todos os povos, em todas as épocas, a sentiram na carne. É verdade que não tinham locutores aos pulinhos na cadeira mas tinham os seus "arautos" que, com certeza, lhes diriam aquilo que eles eram convencidos a achar melhor. Pois é! A "Gramática das Civilizações" leva-nos muito longe, tão longe e tão perto, afinal. "De uma época para a outra, tudo muda, ou parece mudar..."

cada geração tem gosto em negar a que a precedeu, o que a seguinte lhe cobrará em juros.

Os choques violentos das civilizações, sempre trágicos, acabaram por ser, a longo prazo, muitas vezes inúteis.

"Aquando desses contactos violentos, os fracassos foram mais frequentes que os sucessos. O colonialismo não conseguiu triunfar ontem, hoje o seu fracasso não oferece qualquer dúvida. Ora o colonialismo é, por excelência a submersão de uma civilização por outra. Os vencidos cedem sempre ao mais forte mas a sua submissão é provisória, desde que há conflito de civilizações de civilizações."

Não nos podemos esquecer que, para os historiadores, o tempo mede-se, pelo menos, em séculos. Impérios houve que duraram mais de mil anos. Mas caíram...

Dilar

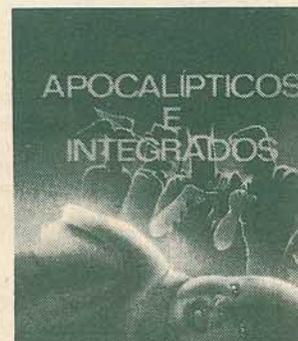
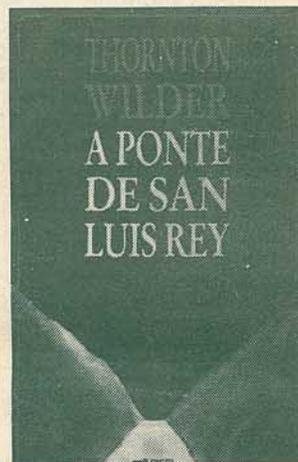
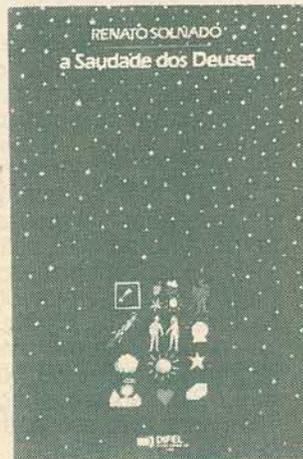
NÃO BEBAS DESSA ÁGUA

Woody Allen
Difel

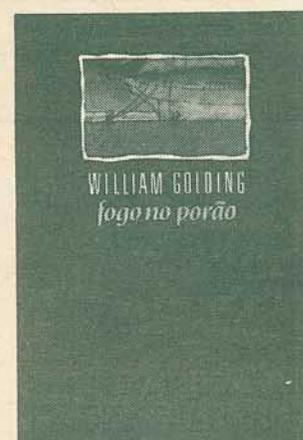
Quem não conhece Woody Allen? Quem não riu, chorou, amou, odiou com as suas obras cruéis, mas tão cheias de ternura? Pois, para os que o conhecem, e para os outros também, a Difel acaba de editar a sua primeira peça de teatro, escrita em 1966 e representada na Broadway no ano seguinte.

Passado num país imaginário da ex-cortina de ferro, um casal de turistas americanos e sua filha são obrigados a refugiar-se na embaixada americana, onde o embaixador interino é de uma incompetência gritante. Depois ... bom ... o melhor é ler a peça e deliciar-se com os nacos de sátira e humor tão caros ao autor.

Dilar



PEDRO CRUZ
Desenhos



"WILT NA MAIOR"

de Tom Sharpe
Editorial Teorema

Wilt continua... e na maior, como sempre. Depois do espantoso êxito de "WILT" e "A ALTERNATIVA WILT", chega-nos agora este saboroso "WILT NA MAIOR" que nada fica a dever às anteriores obras deste irrequeto e atento autor inglês.

Wilt, pai de 4 terríveis gémeas de 10 anos, modesto professor em Tecnologia, uma espécie de secundário para trabalhadores-estudantes, vê-se logo envolvido em casos mirabolantes porque, tanto os professores como as autoridades, como quase todos nós afinal, em vez de utilizarem a cabeça para pensar, só funcionam em relação aos filmes que vêm na TV...

De um humor fino e profundamente cáustico, o autor penetra no cerne de toda uma civilização de faz de conta, onde a verdade é a mentira, e o seu contrário também. Nada é poupado, instituições, família, escolas, quartéis, esquadras de polícia, ministérios, secretarias de estado... Cenas hilariantes que, se olharmos atentamente à nossa volta, as encontramos também aqui, mesmo ao dobrar da esquina.

"Ao longo da vedação, estendia-se um campo de tendas e cabanas provisórias e as relações entre os Americanos e o Comissário de Fenland não melhoraram com as cenas de televisão em que se viam inglesas de meia idade e muito respeitáveis a serem gaseadas e arrastadas, algemadas, para ambulâncias camufladas:

"...que raios vais fazer com o pacote dos trinta mil que o tal filantropo maluco atribuiu ao departamento de manuais?"

Wilt sorriu. Filantropos malucos estava mesmo bem para os americanos que têm bases aéreas e armas nucleares e para os idiotas cultos do Departamento de Estado que pensam que até o mais inapto benemérito liberal tem de ser um homicida estalinista e membro do KGB - e assim descosem milhões de dólares para cobrir os estragos que fazem ...

CONTOS DE EVA LUNA

Isabel Allende
Difel

Ah! Eva Luna contadora de estórias! Ah! Isabel Allende, autora de um dos mais belos livros que já se escreveram, "A casa dos Espíritos", também editado pela Difel.

Ah! O sabor e o saber das palavras!

"... A quem lhe comprasse cinquenta centavos, dava de presente uma palavra secreta para afugentar a melancolia. Não era a mesma para todos, certamente, porque isso teria sido um engano colectivo. Cada um recebia a sua com a certeza de que ninguém mais a empregava para esse fim no universo inteiro e para lá dele ..."

Eva Luna, cuja mãe ... "passou a infância numa região encantada, onde durante séculos os aventureiros têm procurado a cidade de ouro puro que os conquistadores viram quando espreitavam os abismos da sua própria ambição ..."

São vinte e três os Contos onde o Fantástico e o real se entrelaçam de tal modo que não se pode afirmar onde começa um e acaba outro.

Palavras! Palavras belas, secretas, fatais.

"... e com os que lhes sobraram comprou um dicionário. Leu-o de A a Z e depois atirou-o ao mar porque não era sua intenção cansar os clientes com as palavras enlatadas ..."

Só há mesmo uma solução. É ler esta obra magnífica e também todos os outros livros da autora. Ah! Já agora ... são todos editados pela Difel.

RETÁBULO

VINCENZO CONSOLO
DIFEL

Escritor siciliano, autor de diversas obras, tem finalmente o seu último livro traduzido em português. Obra a que foi atribuído o prémio "Grinzehe Cavour 1987".

"... Rosalia, Rosa e Lia. Rosa que inebriou, que confundiu, que arruinou, rosa que roeu, que o meu cérebro devorou ... e a brisa do mar salta ... desliza por entre os pilares e as ramadas no claustro do convento ... Rosa que me picou, ai! com o seu espinho venenoso em pleno coração ..."

Três personagens diferentes, três maneiras de contar (sentir) a estória (e a história) passada na Sicília, no séc. XVIII: um ex-frade, um nobre também pintor e ela, a Rosália.

Mostra elegante de uma literatura que foi o berço da literatura em língua italiana.

"Retábulo", uma pintura em palavras.

DILAR

NOVO ENGENHEIRO



Eng. Vitor Manuel Pires Dinis

Na Faculdade de Engenharia da Universidade de Coimbra, concluiu recentemente a sua formatura em Engenharia Civil, o nosso conterrâneo VITOR MANUEL PIRES DINIS, da Palheira, Castanheira de Pera, filho da Sra. D. Maria Eugénia e do Sr. João Dinis.

Ao jovem engenheiro que já se encontra a exercer a sua profissão em Castro de Aire, "A COMARCA" apresenta as suas felicitações extensivas a seus pais e restante família.

PRIMEIRA COMUNHÃO

A Cheila Diva Mourisca Maia da Silva celebrou a sua primeira comunhão no passado mês de Abril. Filha dos nossos estimados assinantes Dr. Luis M. Maia da Silva, anestesista em Santa-rém, e da D. Isabel Maria O. Mourisca Maia da Silva, professora primária também naquela cidade, experimentava esta primeira solenidade de fé com um ar compenetrado nas suas vestes brancas, não escondendo contudo um rosto alegre, quase angelical.



A Cheila na indumentária da primeira comunhão

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz de Pedrógão Grande no dia 6 de Abril de 1991 teve lugar o baptizado da menina Vera Lucia David Simões filha de Armando Marques Simões e de Cristina da Piedade David Simões.

CASAMENTOS

No dia 6 de Abril de 1991 contraíram matrimónio na Igreja Matriz de Pedrógão Grande, Dora Maria Silva Neves e José António Marques dos Santos e fixaram residência na localidade do Barreiro.

No dia 27 de Abril de 1991 na mesma Igreja Matriz contraíram matrimónio Vitor Domingos Clemente Luis Martins e Ana Margarida Rolfdão Neves Martins Luis, o noivo de 23 anos e a noiva de 20. O Vitor é natural do concelho da Sertã, filho dos senhores António Luis e Maria do Céu Clemente, e a Margarida é natural do concelho e freguesia de Pedrógão Grande, filha dos senhores Cesário Martins e de Maria da Conceição Rldão David Neves Martins.

O Vitor é um jovem há muito radicado em Pedrógão Grande, onde tem dedicado a sua vida de trabalho no restaurante Lago-Verde na Barragem do Cabril onde tem angariado muita simpatia e feito muitas amizades, não só pelas suas qualidades profissionais mas pela sua maneira correcta e educadíssima de estar presente no seu local de trabalho onde quer que se encontre.

A noiva é Guida do supermercado do Largo do Encontro, onde trabalha há bastante tempo com os seus pais, onde de igual modo o seu marido tem sabido angariar simpatia e amizade de quantos frequentam o seu estabelecimento. Fixaram ambos residência em Pedrógão Grande.

Todos quantos trabalham no "A COMARCA" apresentam os parabéns aos felizes noivos, desejando a estes as maiores felicidades na sua vida futura.

FALECIMENTOS

No dia 15 de Abril de 1991, faleceu na localidade do Romão em Pedrógão Grande onde residia, Albino Henriques de 80 anos, casado com Arminda Rosa, pai de Celeste Rosa Henriques Castanheira casada com Virgílio Castanheira, e avô dos jovens Nuno Alberto Coelho Henriques e Rodrigo Alberto Coelho Henriques. Foi sepultado no Cemitério de Pedrógão Grande.

No dia 8 de Maio de 1991, faleceu na vila de Pedrógão Grande de onde era natural, Manuel Baeta Lopes, de 62 anos de idade, casado com Maria Celeste das Neves Lopes e pai de Maria Eugénia das Neves Lopes e de Maria Isabel das Neves Dias Rocha e ainda sogro do Dr. José Dagoberto Dias Rocha e avô de renata Lopes Dias Rocha e de Mauro Lopes Dias Rocha.

Manuel Baeta Lopes, foi um industrial de alfaiataria e comerciante de pronto-a-vestir e de electrodomésticos, durante vários anos na vila de Pedrógão Grande.

Ficou sepultado no Cemitério desta vila que o viu nascer.

No dia 3 de Maio de 1991 faleceu depois de prolongada doença José Maria Ferreira de 58 anos, que residia na localidade do Vale do Barco em Pedrógão Grande, casado com gracinha de Jesus, era natural de Rodizio, Rubeães, Paredes de Coura, pai de duas filhas, Isabel Ferreira casada com João Mateus e Arlinda Ferreira casada com Vitro Nunes, deixando dois netinhos o Vasco e o Luis.

José Maria Ferreira veio muito jovem para Pedrógão Grande, trabalhar onde acabou por casar e fixar residência, era agora industrial de atracções.

Todos quantos trabalham no "A COMARCA" apresentam as suas sinceras condolências.



AGRADECIMENTO



Seus pais, avós, tios, primos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar os seus falecimentos no dia 24/04/91.

Por este único meio vêm agradecer muito sensibilizados a todas as pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e bem assim a quantos tiveram a bondade de os acompanhar à última morada àqueles seus entes queridos.

A todos o eterno agradecimento da família.

RUI MIGUEL DOS SANTOS GODINHO

Faleceu no dia 31/03/91, o Rui Miguel dos Santos Godinho, de forma trágica, pondo termo à sua vida.

Tinha apenas 22 anos, era natural de Figueiró dos Vinhos, estudava no Instituto Vaz Serra em Cernache de Bonjardim.

Era filho de José Godinho Jesus e de Maria Odete Graça dos Santos, já há alguns anos divorciados.

Aos pais e restante família apresentamos as nossas sentidas condolências.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TOROS PARA CELULOSE

António Marques & Filhos, Lda.

EXPORTAÇÃO,
INDÚSTRIA
E COMÉRCIO DE MADEIRAS

Telef. 453 30

PEDRÓGÃO GRANDE

Indústria e Comércio de Madeiras

Serração Pedroguense, L^{da}.

Madeiras em Tosco,
Aparelhadas, Tacos,
Caixotarias, Lenhas
e Materiais de Construção
revendedores da CIMPOR
Cimentos de Portugal EP

Telefone 038 - 45495

MÓ PEQUENA
3270 Pedrógão Grande



TUDO PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA
EQUIPAMENTO COMPLETO PARA

— Restaurantes, Cervejarias, Pastelarias,
Croissanterias, Self-Service, Cantinas,
Snack-Bares, Hotéis, Refeitórios,
Talhos, Etc...

RUA DA PASCOA, 58
1200 LISBOA
TELEFS. 65 57 52 - 65 82 67

DICIONÁRIO DE SAÚDE

A - ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Definição: situação orgânica desencadeada por redução ou interrupção da circulação sanguínea no cérebro, cerebelo ou tronco cerebral.

Pode ocorrer por fenómenos de oclusão ou por rotura de vasos.

Tipos de AVC:

1 - Por fenómenos de oclusão: trombose cerebral, embolia cerebral e insuficiência vascular (acidente isquémico transitório - AIT).

2 - Por rotura de vasos: hemorragia cerebral.

Factores predisponentes: hipertensão arterial, arteriosclerose, elevado teor de gorduras no sangue em especial o colesterol, doenças cardíacas, diabetes, obesidade, tabagismo, alcoolismo por hereditariedade, uso de contraceptivos orais quando associados a tabagismo, a obesidade e a hipertensão arterial.

Sinais e sintomas: variam de acordo com a zona do cérebro afectada e com o tipo de AVC. Os mais comuns são:

- Hipertensão arterial
- Dificuldade na deglutição (engolir alimentos líquidos ou sólidos)
- Dificuldade na leitura ou na compreensão da linguagem
- Dificuldade na articulação das palavras
- Cefaleias (dores de

cabeça)
- Visão turva
- Tonturas ou vertigens
- Alterações da memória

- Mudanças de comportamento: labilidade emocional (chora e ri sem motivo aparente), alterações psíquicas.

- Desvio da comissura labial para a esquerda ou para a direita

- Ausência ou diminuição da força muscular e dos movimentos de um dos

lados do corpo
- Alterações da postura: o corpo inclina-se para o lado afectado

- Perda ou não de consciência

- Urgência urinária
- Parésia intestinal com retenção de fezes (poderão formar-se fecalomas).

Quando recorrer ao médico: logo que se manifestem alguns dos sinais ou sintomas descritos. Os casos mais graves exigem internamento hospitalar para investigação, tratamento e reabilitação.

Prognóstico: depende da idade, da extensão da lesão cerebral e do estado físico e mental da pessoa, antes do acidente. Em certos casos, a recuperação pode ser completa.

Prevenção:
* Prevenir a arterio-

sclerose: com uma alimentação equilibrada e saudável pobre em gorduras e açúcares, controle do peso, exercício físico controlado, tratamento da hipertensão arterial.

*Tratamento e desiste dos factores predisponentes (diabetes,...)

Alguns conselhos às pessoas que tiveram um AVC:

- É imprescindível ter paciência: a reabilitação tem o seu tempo para atingir o sucesso

- Logo que possível, o doente, familiar ou quem quer que cuide dele ou dela, devem aprender a exercitar os membros afectados, a fim de evitar a rigidez das articulações e a flacidez ou a espasticidade dos músculos

- Deve estimular-se a pessoa a adquirir o maior grau de independência possível

- Quando a fala é afectada, a pessoa pode comunicar através de gestos, escrita ou desenhos. Pode estar aconselhada a terapia da fala.

- Podem ser estimulados antigos interesses (hobbies)

- Devem evitar-se factores de risco a fim de reduzir a eventualidade de outro acidente.

* Guida Pires Teixeira

Deixe sempre uma impressão segura do seu trabalho

A ponta dos dedos de cada pessoa deixa sempre, onde toca, um sinal diferente de qualquer outra (é a impressão digital). O mesmo se pode dizer em relação ao aspecto físico, à maneira de falar, aos gestos, enfim, à forma de trabalhar, também. Cada pessoa tem um sinal característico que a identifica.

Portanto, as pessoas não só deixam a sua marca quando tocam em alguma coisa mas também pelas acções que praticam ou trabalhos que realizam durante a sua vida. Uma

vezes essa marca é física, permanente e visível, mas outras vezes é mental, sentimental e invisível; no entanto, uma e outra são reais.

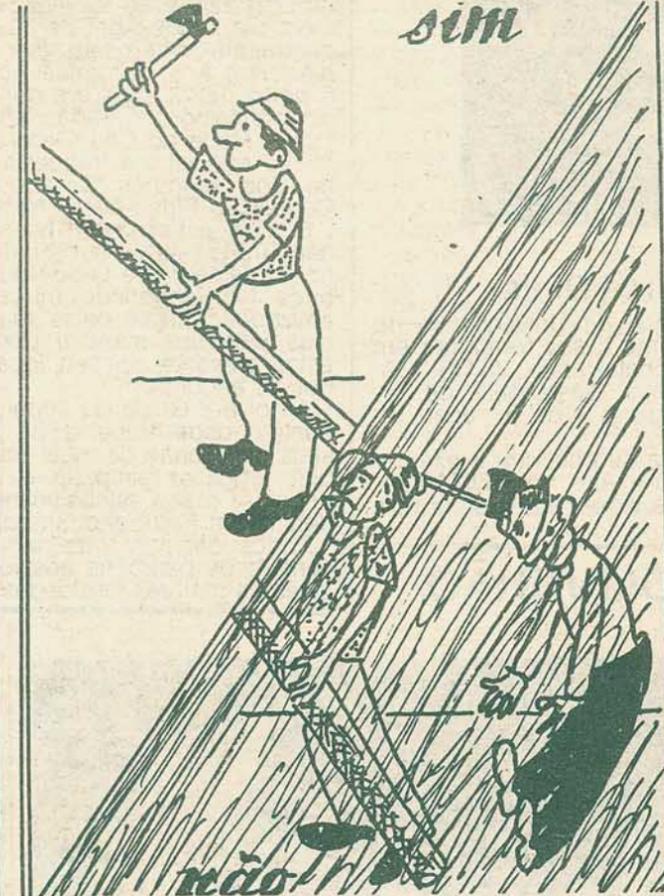
De tal maneira que muitas vezes se diz: "ISSO SÓ PODERIA TER SIDO FEITO POR FULANO, NINGUÉM MAIS O FARIA ASSIM".

Em tudo o que fazemos ou dizemos, deixamos uma marca de nós próprios. Ela pode ter aspectos positivos ou negativos e não depende só da vontade, ou da maneira de ser mas também e muitas vezes do estado de espírito do indivíduo. E essa forma de agir influencia positiva ou negativamente os companheiros de trabalho, os superiores hierárquicos, os amigos e a própria família.

E as considerações que acabamos de fazer dizem respeito a toda a nossa actividade, profissional ou extra-profissional, e duma coisa podemos estar certos:

- Para influenciar positivamente todos os que nos rodeiam DEVEMOS DEIXAR SEMPRE UMA IMAGEM DE SEGURANÇA EM TODOS OS TRABALHOS QUE EXECUTAMOS OU ACÇÕES QUE PRATICAMOS.

L.C.



PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS

1 - juntar; perfume. 2 - escolhidos. 3 - basta; esconde; roda. 4 - ainda; respeito; dar. 5 - folhagem; malfeita. 6 - cabeça; pedaço. 7 - conversa; círculo. 8 - castigo; andavas. 9 - soberano; cintilai. 10 - lavoura. 11 - pileca; ião;

VERTICAIS

1 - apontar; prender. 2 - acometera. 3 - acaso; empacota; símbolo químico. 4 - renque; cachaça; airi. 5 - luta; agastam. 6 - jante; incursão em país estrangeiro. 7 - sombrio; sagui. 8 - masque; aparência. 9 - epiglote; estúpidos; para cima. 10 - vagarosas. 11 - actualmente; vômito;

Soluções na página 9

A RECEITA DO MÊS

Ovos Enformados (para 4 pessoas)

4 ovos; 4 claras; 4 fatias de pão de forma; 2 colheres de sopa de margarina; 1 colher de sopa de salsa picada; 1 fatia de fiambre; sal e pimenta.

Tudo pronto? Então mãos à obra. Corte as fatias de pão com um corta bolachas redondo e frite-as num pouco de margarina. Unte abundantemente quatro forminhas de empadas.

Numa picadora pique finamente a salsa e depois o fiambre. Polvilhe as forminhas com a mistura de salsa e fiambre. Deite dentro de cada forma uma clara e um ovo inteiro. Tempere com sal e pimenta.

Coloque as formas num recipiente com água a ferver de modo a que a água chegue até 3/4 de altura das formas. Tape e deixe ferver durante 7 minutos.

Retire as forminhas e ponha-as durante um minuto em água fria. Desenforme sobre as fatias de pão e acompanhe com molho de tomate e arroz branco.

Está pronto a servir. É uma delícia e... bom apetite.

Conceição Passos

Café-Restaurante

FLOR DA SERRA

DE FERNANDO JOSÉ SIMÃO

AGENTE DO TOTOLOTO E TOTOBOLA

TEL.:03 63 51 02 - 3250 ALVAIAZERE

Manuel Paz & Filhos, Lda.

Comércio de Materiais de Construção Civil, Agente das: Tintas Robóticas, Massas e Azulejos - Louças de Casa de Banho

FERRAGENS E FERRAMENTAS
REPRESENTANTE PARA OS CONCELHOS DE:

PEDRÓGÃO - FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PERA
DAS BATERIAS FULMEN

Telef. 4 53 97

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

A ARCA DE GUIZÉ

LIVRARIA, PAPELARIA
E ARTIGOS DE DECORAÇÃO, LDA

- BRINQUEDOS

- BIJUTARIA
- PERFUMES

- FOTOCOPIADOR C/ REDUÇÕES
E AUMENTOS

R. SILVA BERNARDES, 7 - TEL.: 44210
3280 CASTANHEIRA DE PERA

SORRIR, RIR, GARGALHAR

APANHADOS DA VIDA

Este subtítulo, tal como se faz adivinhar, relatará alguns factos curiosos a que de uma maneira ou outra assistimos ao longo dos anos.

A minha sobrinha Tânia, colaboradora deste jornal, tem sido uma aluna de médias elevadas, brilhante no diálogo e uma moça de opiniões sólidas. De qualquer forma e à boa maneira de todas as mães "corujas", a minha cunhada numa conversa para a filha teve o seguinte diálogo:

- Olha Tânia, eu nem quero sonhar que tu faltes às aulas alguma vez!
- O mãe, então por favor, NÃO DURMAS!

A minha filha Ana, uma irrequieta adorável com cinco anos, quis sempre aprender os números, os ensinamentos obtiveram-se cedo, ao ponto de perguntar os números de telefone de pessoas amigas e família, memorizando-os logo, de modo a poder sozinho fazer as suas chamadas.

Assisti há dias a uma delas, quando ligou para a casa da minha sogra:

- Tá avó, és tu?
- Sou a avó sim filha.
- Onde é que estás???

Uma pequena amiga minha de 6 anos, de nome Miriam numa amena conversa em casa dos avós e em que por coincidência também estávamos, surgiu por razões que não me ocorrem, o tema do leite e das vaquinhas. A avó em determinada altura disse para a neta:

- Olha Miriam, estou a pensar em trazer para cá uma vaquinha e tu quando quiseres o teu leitinho deitas-te debaixo dela e bebes pela maminha!

Ela olhou muito séria para a avó, meditou durante alguns segundos até esta feliz conclusão:

- Não quero não avó! Então e como é que eu misturo o Nesquik?

Numa reportagem que o meu pai fez ao litoral norte de Moçambique, zona que se chamava Moma, para fazer a cobertura jornalística das cheias excepcionais que ali ocorreram, com graves prejuízos para toda a área, conversava com um dos agricultores atingidos, recolhendo todos os promenores possíveis.

A dada altura, numa das tais perguntas distraídas que todos temos, o meu pai perguntou-lhe se era assim todos os anos!

A resposta do agricultor:

- O amigo, se fôsse assim todos os anos eu não era agricultor, era pescador!

AS SOGRAS

Não sei porque razão, todos os géneros nutrem uma certa fobia às sogras, aproveitando todos os momentos para cingar uma anedota sobre elas. Vamos lá avivar essa fobia, com alguns pequenos contos e frases, que acredito serem já conhecidas:

- Sogra não é parente, é castigo.

Numa conversa mais acelerada entre um casal, a propósito das respectivas famílias, dizia assim o marido:

- O mulher, escusas de estar contra mim e coma mania de que sou egoísta. Vê lá tu que até gosto mais da tua sogra do que da minha...!

Dizia um amigo para outro, quando de repente começou a chover e a cair relâmpagos:

- Epá, vou já para casa da minha sogra!

- Para casa da tua sogra? Porquê?

- Então não sabes que não há raios que as partam? P.M.

SOLUÇÕES PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 - casar; aroma; 2 - eleitos; 3 - ta; amora; mo; 4 - ate; amo; por; 5 - rama; cara; 6 - caco; coto; 7 - fala; rosa; 8 - ira; las; sal; 9 - xa; irial; so; 10 - aradura; 11 - rocim; lonio;

VERTICAIS: 1 - citar; fixar; 2 - atacara; 3 - se; emala; ac; 4 - ala; aca; iri; 5 - rema; iram; 6 - coma; raid; 7 - atro; saiu; 8 - roa; cor; 9 - os; patos; an; 10 - morosas; 11 - agora; alojó;

As mais notadas vias de comunicação

ENTRE AS POVOAÇÕES NA ANTIGUIDADE

Num dos volumes da obra literária com o título "AS GRANDES VIAS DA LUSITANIA", o seu cronista, descreve e assinala, entre outras, uma dessas grandes estradas, vinha do Porto, passava pela Lousã, Bolo, Derreada, Venda da Galta e se dirigia na direcção de Pedrógão Grande, sem contudo atingir esta Vila, desviava-se para o Val do Barco, atravessava o rio Zêzere, no sítio do Vau, seguia para Pedrógão Pequeno, que em tempos se chamou Pedrógão Priorado, Sertã, Crato e terminava em Badajoz.

Só mais tarde, depois de construída a ponte do Cabril, o trânsito, por ali, passaria a fazer-se com maior regularidade.

Mas havia as suas vias de ramificação, as quais, só me refiro às que dão acesso à aldeia dos Escalos do Meio, ponto central dessas vias, convergiam ao encontro dessa Via Lusitana, no local, não muito distante do sítio que hoje se chama Senhor dos Aflitos, entre as quais, há a assinalar a estrada principal, que é a que vem da Castanheira de Pera, passa pelas Gestosas, Fontes, Regadas, Escalos do

Meio, Escalos Fundeiros e Valongo, estrada essa, ainda com certo movimento actualmente, mas na sua maior extensão, só utilizada a pé ou por carros, tirados por animais.

Contudo, com a construção da Estrada Nacional, que vai de Pedrógão Grande a Castanheira de Pera, a mesma, teria apagado alguns dos vestígios, que ainda restariam desse velha Via Lusitana.

Ainda sobre a construção da referida Estrada Nacional, levada a efeito há mais de um século, quero aqui lembrar que quando a mesma chegou ao senhor dos Aflitos, vinda de Pedrógão Grande, dois políticos, qual deles o mais intransigente e cada qual, puxando a brasa à sua sardinha, um deles, queria que a estrada continuasse a ser feita, mas serra fora e acabasse na aldeia do Bolo, onde ele residia. O outro político, era o Visconde, residente em Castanheira de Pera, teimava que a estrada se devia desviar para passar pelo Valongo, Escalos Fundeiros, Escalos do Meio, Regadas, etc. e terminasse na terra onde aquele resi-

dia. Mas a princípio, aquele senhor do Bolo, ganhou a questão, pelo que a estrada prosseguiu por onde ele pretendia, mas quando a mesma ia a chegar à Derreada, aquele faleceu e foi então que o Visconde, tomando as rédeas do poder, desviou a direcção da estrada, rumo à Castanheira.

Mas já foi tarde, porque as aldeias por onde o Visconde pretendia, que a estrada passasse, continuaram com acessos difíceis umas das outras, bem como, da nova estrada, que por tal motivo, nunca se desenvolveram, como deviam

economicamente.

No entanto e segundo se me consta, existem promessas de quem de direito, de que está prevista uma nova estrada, a passar por aqueles locais, portanto, desde o Valongo à Castanheira, como o Visconde o desejava, que seria um bem para os moradores daquelas aldeias e para o país.

Pois que essa estrada seja feita, que esse velho sonho seja realizado, são os votos que faço em meu nome e de todos os interessados.

António da Rosa



TELEFONES ÚTEIS

Pedrógão Grande

Bombeiros	45 122
Câmara Municipal	45 168/45 204
Cartório Notarial	45 328
Casa da Criança	45 373
Casa do Povo	45 432
Centro de Saúde	45 350/45 133
Correios	45 111 (Estação)
EDP	45 441/2-45 360
Escola Preparatória	45 487
Farmácia	45 103
GNR	45 444
Parque Municipal de Turismo	45 459/45 450
Posto Público	45 211
Recreio Pedrogense	45 118
Repartição de Finanças	45 466
Rodoviária Nacional	45 155/6
Santa Casa da Misericórdia	45 373
Serviços Médico-Sociais (Leiria)	22 892
Táxis	45 103/121
» (Turismo)	45 185

Graça

Posto Clínico	52 188
Posto Público	52 301
Táxis	52 206

Vila Facala

Posto Clínico	52 494
Posto Público	52 271

Figueiró dos Vinhos

Bombeiros	52 122
Câmara Municipal	52 328/52 397
Correios	52 111
Farmácia Correia	52 312
» Serra	52 339
» Vidigal	52 441
GNR	52 444
Hospital	52 133
Turismo	52 178
Tribunal	52 311

Castanheira de Pera

Bombeiros	44 122
Câmara Municipal	44 106/44 134
Correios	44 111
Farmácia Dinis	44 113
GNR	44 444
Hospital	44 133

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO

Em vigor desde Novembro de 1990

Do nascimento até aos 2 meses	BCG - Vacina contra a tuberculose	
Aos 2 meses de idade	- Vacina contra o difteria, tétano e tosse convulsa - 1.ª dose - Vacina contra a poliomielite - 1.ª dose	
2 meses depois	DTP - 2.ª dose VAP - 2.ª dose	
2 meses depois	DTP - 3.ª dose VAP - 3.ª dose	
Aos 15 meses	VASPR - Vacina contra o sarampo, paperão e sarampo - 1.ª dose	
Das 18 aos 24 meses	DTP - 1.ª reforço	
Das 5 aos 6 anos	DTP - 2.ª reforço VAP - 1.ª reforço BCG	• BCG é aplicado se a prova tuberculínica for negativa
Das 11 aos 13 anos	VAT - Vacina isolada contra o tétano - 3.ª dose VAP - 2.ª dose BCG	• BCG é aplicado se a prova tuberculínica for negativa
De 10 em 10 anos	VAT - reforços	• Todos os adultos não vacinados contra o tétano devem iniciar esta vacina em qualquer idade. • Todas as grávidas não protegidas contra o tétano devem ser vacinadas. Além de se protegerem, evitam o tétano nos seus filhos nos primeiros meses de vida.

NUNES & NEVES, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 7-1.º-dt.º

Telf.: 80 66 52 - 1000 LISBOA

Mister KIM

PRONTO A VESTIR UNISEXO

EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL - RUA DA PALMA, 2 - TEL. 86 20 01 LISBOA

Manuel Henriques Coelho

TRANSPORTES PÚBLICOS DE MERCADORIAS

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ARTEFACTOS DE CIMENTO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

☎ 4 54 18 - 4 57 29

Sede: PINHEIRO DO BOLIM

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Descrédito à Habitação

Na mesma ocasião em que o Governo anuncia a decisão de alargar o número de instituições de crédito que podem conceder as bonificações para a compra de casa própria, está a ser feita a seguinte comunicação aos detentores de contratos em curso, que vinham amortizando os empréstimos a taxa de 17,5 por cento.

Citamos o teor da comunicação bancária que temos presente, a qual, por acaso, até não está datada:

«De acordo com os termos (do aviso nº 2) do Banco de Portugal, publicado no Diário da República de 14 de Fevereiro de 1991, comunicamos a V. Exas. que a taxa de juro do empréstimo em referência, passou a ser de 19,000 por cento, a partir da prestação com vencimento subsequente à data de 30.01.91.»

Se bem se entende, a ideia que havia de que a taxa de 17,5 por cento, considerada pelo ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, seria mantida até ao final dos contratos anteriormente estabelecidos, taxa essa que estava assim legalmente fixada, não é agora confirmada.

Um simples aviso do Banco de Portugal chega para aumentar o esforço dos juros em ponto e meio, anulando de uma penada os direitos adquiridos pelos moradores - adquirentes, titulares de contratos em curso.

Dizem os técnicos que a liberalização das taxas de juro para o crédito à

habitação, decidida há dois anos pelo ministro Miguel Cadilhe, não permitiu colocar as taxas ao nível das que são praticadas nas operações comerciais, sobretudo as de curto prazo.

Em face de tudo isto, é natural perguntar-se: como é possível esta intervenção do Banco de Portugal, determinando um aumento de juros com efeitos retroactivos? Se a determinação anterior foi dimanada do Ministério das Finanças, como é que esta agora pode ser tomada unilateralmente pelo Banco de Portugal?

Responda quem sabe. Todavia, na mesma ocasião, também o Governo anunciou a liberalização dos escalões estabelecidos para os preços das casas e abrangidas pelo crédito à habitação, fazendo grande destaque das novas condições para a concessão do Crédito Jovem.

Deu-se grande ênfase ao facto de passar a ser marcante e decisiva, apenas a capacidade comprovada do mutuário poder pagar as prestações do empréstimo.

Os casais de jovens que ambicionam adquirir por esse processo casa própria fazem bem as contas e calculam quanto é que deverão somar os seus proventos mensais, para poderem suportar o esforço da amortização dos encargos de empréstimos, necessariamente da ordem dos oito ou dez mil contos, além dos milhares de entrada para a sinalização. Boa sorte!

Um monstro à beira do Tejo

Nestes dias de frio intenso, em que os campos ficam cobertos de neve, há escolas no interior do país onde são os professores que pagam do seu bolso a lenha que aquece as crianças.

Mas, igualmente nestes dias de frio intenso, quase um terço da população vive em precárias condições de habitação porque esse país não dispõe das verbas necessárias à construção de 700 mil casas.

E, com frio ou sem frio, mas com a situação agravada no primeiro caso, os milhares de reformados desse país tentam a sobrevivência com pensões miseráveis e medicamentos cada vez menos comparticipados.

Este é, portanto um país em que os recursos para as estruturas básicas não são abundantes, escasseiam mesmo. A crer nos exemplos citados, a que se poderiam juntar largas dezenas de outros, nas afirmações dos governantes e nas estatísticas internacionais, é mesmo a terra sobre aquele país. Para mal dos nossos pecados é de Portugal que falamos.

Admira, por conseguinte que o governo

PLANETA TERRA: O QUE NOS ESPERA?

Efeito de estufa, buraco de ozono, poluição...

São palavras e expressões que vão tendo lugar cada vez mais marcante na linguagem corrente. Todas elas pretendem definir uma situação que se vai arrastando e que se resumem numa só: Atentados ao meio ambiente.

Custa-me a crer que para haver desenvolvimento e bem estar, se tenha de destruir o que existe de mais sagrado: A Natureza.

Progresso não pode ser destruição. Para onde caminhamos?

O que estará reservado aos nossos filhos e netos?

Só Deus o sabe! Será que ainda temos tempo para emendar esta ambição que "julgam" ser perfeita?

A verdade é que os rios tornaram-se a descarga de poluentes, os

solos estão cansados de tantos adubos químicos, o ar que respiramos e as chuvas parecem estar em risco de contaminação.

O feijão apanha-se já com bichos e as frutas muitas vezes só são bonitas por fora. Os peixes e até as abelhas estão a morrer. Elas que são um dos bens da humanidade.

Lembro-me que em casa de meus pais, o porco era alimentado com lande (bolota), milho e hortaliças, e a carne era saborosa. Antes das sementeiras, eram enterradas ramas de tremoços e o estrume era o adubo das terras.

Tudo isto era elementar, primitivo mas saudável. E hoje? Cada vez que se vence uma doença, aparece logo uma outra ainda mais resistente. E a culpa não será nossa? Porque é que existe sempre uma ten-

dência para culpabilizar as condições atmosféricas: ou muito sol ou muita chuva?

Há dias, em viagem numa camionete, ouvi uma história contada pelo motorista que me deixou a meditar. Dizia ele que a sua mãe tem 85 anos: "é rija, faz o trabalho de casa e do campo e não pára em todo o dia. Por altura das vindimas, foi ajudar a mãe mas logo no primeiro dia à tarde sentia-se tão cansado que mal se mexia. A mãe reparou nele e ralhou-lhe: seu mandrião, você não quer é trabalhar e está a dar mau exemplos aos seus filhos...". Ele ainda se tentou desculpar sem sucesso: "sabe mãe, é aquele meu problema no joelho". Com um brilho nos olhos, disse ter muita admiração pela mãe e continuou:

- Há tempos, com muito custo, consegui levá-

la à médica porque se tinha ferido. Mas ela insistiu que não era com aquela idade que ia começar a tomar medicamentos.

Entretanto o filho, preocupado, contou à médica uma coisa que o deixava bastante intrigado: nunca tinha visto a mãe comer outra coisa ao pequeno almoço que não fosse passas de figo, por vezes acompanhadas com um pedaço de pão e um cálice de aguardente.

E a médica tranquilizou-o, dizendo:

- Deixe ela seguir a dieta que quer com a idade que tem. O senhor não chegará à idade dela e os seus filhos não chegarão à sua...

Será? Onde é que está a razão?

Elvira Pires Teixeira

COISAS SIMPLES DA VIDA

sua vida equilibrada e harmoniosa, perecerá irremediável e tragicamente - qual mutante acéfalo, desprovido dos mais elementares sentimentos nobres e sãos.

Vem tudo isto a propósito de uma pequenina estória que me aconteceu, há já alguns anos, era eu, então, um adolescente sonhador, e que jamais olvidarei.

Um dia... oh! Sim um dia, sucedeu-me algo tão dolorosamente sentido no plano físico e espiritual, cuja recordação endelével estou certo acompanhar-me-á para sempre até ao fim.

Algo que me é impossível descrever em toda a sua plenitude sentimental, pois que em determinadas circunstâncias escrever é limitar desde logo; é, por assim dizer, circunscrever uma imensa realidade interior à textura lisa e cristalizadora das palavras.

Vejam, todavia. Ainda solteiro, na casa de meus pais, numa noite, como tantas outras invariavelmente, dirigi-me à gaiola suspensa junto à janela da cozinha, para "conversar" um pouco com o meu piriquito amigo e companheiro de muitas horas.

Eis quando não o pressinto vivo e esperto como sempre, pronto a cumprimentar-me, disponível para brincar, para beijar-me, a transmitir-me afecto, paz e

compreensão, a... a... a... revelar-me o quanto podemos encontrar e descobrir num simples e singular corpinho coberto de penas e supostamente destituído completamente de razão.

Agora à distância é-me muito difícil, sei-o bem, registar nesta prosa escrita todo o elevado carinho, Amizade e até "AMOR" que nutria por aquele passarinho. Só sei, na verdade, que quando olhei aquele corpinho tão frágil e "tão humano", inerte e sem vida, senti os olhos turvos e marejados de lágrimas e, simultaneamente, uma dor indizível, uma enorme compaixão e desprazer envolveram-me até ao âmago mais recôndito do meu ser, a tal ponto que fui incapaz de lhe pegar e acompanhá-lo derradeiramente à sua covinha, sua última morada física, tarefa essa que se encarregou a minha terna mãezinha.

Foi enfim, digamos, um corte cerce numa certa forma de comunicação especial que existia entre um ser desejoso cada vez mais de ser Ser Humano de verdade e um outro que, embora não o fosse (e talvez por isso) revelou-me um complexo de reacções significativas, enriquecedoras e emblemáticas que desejaria encontrar todos os dias no meu quotidiano.

Por essa razão jurei, um tanto emotiva e contraditoriamente certo, que nunca mais teria qualquer animal encarcerado, e que jamais me dedicaria a outro "bicho". Tenho cumprido rigorosamente com este preceito proibitivo até aos dias de hoje.

Contudo, não sei por quanto tempo mais ainda conseguirei resistir-lhe... como afirmou o Professor Bento Jesus, Caraça: "Não temo o erro porque estou sempre pronto a corrigi-lo".

Deve ser este, creio, um dos primeiros princípios que deve nortear a nossa conduta, tendo presente que o homem é um animal contraditório e sempre em contradição, em luta consigo mesmo, nas palavras avisadas do escritor Virgílio Ferreira respigadas da sua Obra "Vagão J".

Termino e não resisto em citar também as belas e acutilantes palavras do Padre António Rego, publicadas no D.N. de 14/Abril/91: "Sei que não devemos, mesmo na caducidade dos jornais exibir desabafos ligeiros. Por efémero que seja um jornal, multiplica-se de tal forma que a sua duração de 24 horas deve ser respeitada como se tratasse de um século ou de um milénio."

Espero...

Augusto Silvestre

"A Amizade é uma das mais fortes necessidades da alma"

Renato Kehl
"A Amizade enriquece o amor em vez de o ameaçar"

Ignace Lépp
"A Amizade é um bálsamo que dulcifica as margens da vida e conserva a pureza da alma"

Bíblia
"A Amizade não se explica, é flor tão rara que só a experiência sabe valorizar"

Autor desconhecido
"A mais doce de todas as docuras da vida é a Amizade"

Santo Agostinho
Nesta sociedade em que cada vez mais ferve a divisa contabilística do Deve e do Haver, do Crédito e do Débito, do Império do Lucro a todo o custo, em que a "MAQUINA" dominante comanda e dirige a vida do homem/mulher, cabe questionar se ainda restará algum campo, algum domínio porventura residual no qual a AMIZADE desinteressada, a disponibilidade sensível para o outro(a) se revelam?

Creio firmemente que o ser humano, social por natureza, sem a prática (melhor: praxis, porque esta implica um empenhamento relacional também ao nível da consciência moral e ética) assumida dessas dimensões essenciais à

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador

EDUARDO PAQUETE SILVA LOPES



Armeiro Revendedor



Armas - Munições - Artigos de Caça e Pesca

ESTABELECIMENTO: Adro da Igreja - Telef. 45573

RESIDÊNCIA: Pranzel - Telef. 45332

3270 PEDRÓGÃO GRANDE



Sociedade de Construções Modelar Pedrogense, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 7, 1.º-Dto. - T. 80 62 26 - 1000 LISBOA

CRIME DO MÊS

ACONTECEU EM TOMAR

Criança tenta salvar o pai abatido a tiro

O crime voltou a tirar o sono às gentes da região dos Templários: um homem foi assassinado com um tiro de caçadeira, em circunstâncias bastante estranhas. Mas não foi o crime em si que transformou tão sangrenta ocorrência em colunável nestas páginas, mas, sobretudo, a extraordinária intervenção de uma criança no fecho do drama.

O crime aconteceu na madrugada do dia 15 de Maio, cerca das quatro horas, em Vale Carneiro, próximo de Alto Pintado, na região de Tomar. Um homem, de nome José Ferreira das Neves, de 42 anos, separado da mulher, possuía um café e alugava quartos no piso superior.

O seu assassinato ocorreu exactamente nesse café. Acordou de madrugada porque lhe tocaram a campainha da porta.

Atendeu, julgando tratar-se de um cliente, e perguntou do andar de cima, onde pernoitava, o que desejavam dele. Ouviu como resposta que "necessitavam de um quarto".

Mal abriu a porta foi abatido a tiro, sem que a agressão fosse precedida de qualquer conversa, ou discussão.

De rompante ouviu-se o estrondo do disparo e ele tombou ferido de morte.

A INTERVENÇÃO DA CRIANÇA

O seu filho, uma criança de doze anos, o Isac Filipe Rodrigues, que vivia com o pai desde que os seus progenitores se

separaram, acordara também e assistiu a tudo. Ouviu a detonação e correu em socorro do pai. Este conseguiu caminhar até uma cadeira, onde se sentou, mas poucas palavras conseguiu dizer ao filho: - Vai buscar a caçadeira. Parece que já me... - e ficou-se por aí, silenciado pela morte.

O Isac Filipe, em vez de acatar o pedido do pai saiu de casa. Resolutamente foi à garagem e trouxe até junto da porta a viatura do pai, uma carrinha. Carregou com o pai agonizante e rumou, ao volante do veículo, para o hospital de Tomar.

Fez tudo isto sózinho, esquecido dos seus doze anos, como se fosse um homem de barba rija. Queria salvar a vida do pai, mas a morte, que se apegara com garras invencíveis ao corpo que chegou às mãos dos médicos, fora mais forte do que o seu desejo de filho: os médicos nada mais fizeram do que confirmar a morte de José Ferreira das Neves.

Só então o Isac voltou a ser criança e chorou. Chorou muito. Mas o seu gesto, pouco vulgar num garoto da sua idade, continua a ser comentado pelas gentes da região.

UMA MORTE FEITA POR ENCOMENDA?

O móbil do crime não é conhecido ainda. As autoridades prosseguem as investigações e vão encontrá-lo, de certeza. Mas o povo tem voz e fala, e comenta, e até

pode ter razão em muitas coisas do que diz: Se não o mataram para o roubar... outros motivos haviam para o assassinio. E esses motivos estão a ser especulados.

Diz-se, por exemplo, muita coisa sobre o passado da vítima, José Ferreira das Neves fora casado, e as relações com a sua ex-mulher, de nome Natália Maria - a mãe do Isac Filipe - nunca foram boas. E agravaram-se bastante nos últimos tempos.

Segundo Natália Maria diz, o seu ex-marido tentou matá-la, contratando para o efeito, há alguns meses atrás, um cadastrado. Este ter-se-ia negado a cometer o crime. Tempos depois, e por denúncia dela própria, o José Ferreira das Neves, agora assassinado, acabaria por ser detido pela Guarda Nacional Republicana de Tomar na residência da ex-mulher, já com o divórcio a percorrer o moroso caminho da burocracia judicial.

A própria Natália Maria disse na altura aos jornalistas, e estes gravaram na memória e no papel, que o ex-marido fora atraído por ela e uma cilada, depois de o assassino, por ele contratado, se ter negado a cometer o crime. Terá toda esta história um elo de ligação?

As autoridades policiais já devem neste momento ser senhoras de uma opinião sobre o assunto. E da opinião à certeza vai muito pouca distância.

Inácio de Passos

PERÍCIA AUTOMÓVEL

Realizada no dia 14/04/91, teve lugar em Pedrógão Grande uma prova de perícia automóvel, que se iniciou cerca das 15 horas.

Esta prova foi realizada no âmbito do programa da Associação de estudantes da Escola Tecnológica e Profissio-

nal da Zona do Pinhal.

O 1º classificado geral, José Guilherme Fael em Mini, o 2º Manuel António em Mini e em 3º classificado ficou o J. Silva também em Mini. Na classe de viaturas não Mini ficou Fernando Farinha em 1º classificado em Daitsun 360.

Esta prova teve a cooperação dos B. V. de Pedrógão Grande, Câmara Municipal de P. Grande e Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal em Pedrógão Grande.

Paulo Pires

Empresários portugueses unem-se contra invasão de capital estrangeiro

A invasão de Portugal pelo capital estrangeiro e atitude do Governo face à mesma determinam o fim do divórcio institucional entre as duas principais figuras do associativismo empresarial português: Jorge Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP) e da Confederação das Organizações Empresariais Portuguesas (COEP), e Pedro Ferraz da Costa, presidente da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) e do Conselho Nacional das Empresas Portuguesas (CNEP).

Dezasseis anos depois da CIP ter saído na Praça das Indústrias,

sede da AIP em Lisboa, a AIP adere ao CNEP e celebra um protocolo de cooperação com a CIP, como foi anunciado durante a tomada de posse dos novos órgãos sociais da associação, no passado

dia 21 de Março.

Na ocasião, Pedro Ferraz da Costa referiu que as duas estruturas empresariais partilham a «convicção, cada vez mais firme, de que o Governo dá condições preferenciais aos estrangeiros e manifesta, no fundo, desconfiança e pouco apoio aos nacionais».

O presidente da AIP, por seu turno, considerou que «é distração ou levandade inexplicável não estabelecer mecanismos de defesa da produção nacional».

Estas declarações inserem-se na discussão da dependência da economia portuguesa, a qual tem aumentado de tom à medida que progride a subordinação do País às lógicas da CEE, que avançam as privatizações e que ocorrem grandes investimentos externos.

É público e notório que a abolição das fronteiras económicas na

CEE foi concebida para propiciar às grandes empresas europeias uma dimensão superior que lhes permita competir, à escala planetária, com as americanas e japonesas.

Por outro lado, sobre as privatizações, Elias da Costa, secretário de Estado das Finanças, já admitiu que «o País arrisca-se a perder o controlo do seu próprio destino» e Silva Lopes, ex-ministro das Finanças, afirma mesmo que «a economia portuguesa vai ser dominada».

Por fim, um estudo encomendado pelo Ministro da Indústria conclui que os efeitos positivos do investimento estrangeiro em Portugal foram «muito fracos».

A crer na consistência deste plano de fundo, o segundo casamento entre a AIP e a CIP está para lavar e durar.

Rui Nunes

Estado é impotente para combater narcotraficantes

Hoje em dia não faltam reuniões, seminários, conferências, colóquios e debates contra a droga. Mais difícil parece ser a adopção de medidas em consonância com o seu consumo, e contra quem lucra com ele e a morte que lhe anda associada.

Acredita-se que existe vontade política de fazer alguma coisa. Só que a realidade demonstra que voluntarismo ou a sensibilização são insuficientes por si. De facto, não tem importância. A eficácia da campanha marcelista dos anos 70 (Droga-Loucura-Morte) fala por si.

A acção dos governantes tem consistido na repressão do consumo, do pequeno tráfico e da delinquência que lhe anda associada, além de acções publicitárias na comunicação social. Talvez por ser mais fácil,

talvez por ocupar mais páginas dos jornais... Pela eficácia não é de certeza.

Os grandes traficantes permanecem imunes à acção policial. Movimentam-se à vontade. Basta lembrar as reuniões em Portugal de dirigentes do cartel de Medellín (Colômbia) ou a consideração de Portugal como a porta de entrada da cocaína na Europa.

Isto não seria grave se houvesse vontade política efectiva em atacar a situação. Na ausência desta vontade, o que poderia ser mera incompetência policial assume outra explicação, bem mais grave: o da fraqueza da Democracia perante o grande crime organizado, exacerbada pela gestão politiqureira da Coisa Pública.

Esta debilidade alimenta fortes suspeitas de corrupção e contami-

nação das instituições pelo dinheiro da droga - Noriega representa uma confirmação extrema.

Para esconjurar fantasmas e apresentar serviço promovam-se campanhas contra a droga, aliás, como se afirmam, "contra a dependência", mas que, no fim de contas, acabam por ser contra nada.

São campanhas ce-

gas. O melhor exemplo desta cegueira é-nos dado pela colocação em pé de igualdade da droga, do tabaco e do álcool nas campanhas do Governo. Como se a Tabaqueira fosse o nosso cartel de Medellín ou as receitas do vinho servissem para financiar terroristas!

A explicação para este erro crasso é simples, cruel e dramática: o Estado é incapaz de combater os "barões" da droga.

Rui Nunes

ORGANIZAÇÕES ARMANDO CARVALHO

GABITECONSTROI

Gabinete técnico e construções, lda

Projectos, cálculos, administração de obras
cópias e fotocópias - agente das tintas
DANKAL

A MOBILADOIRA PEDROGUENSE, LDA.

- MOBILIAS EM TODOS OS ESTILOS
- GARANTIMOS O QUE VENDEMOS
- NÓS DECORAMOS
- EM TODO O PAIS

NA CONSTRUÇÃO E NA DECORAÇÃO SÓ NÓS

RESID. 036 45371
TELEFS. - ESTAB. 036 45197 LARGO DA DEVESA - 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS



E
PRONTO
A VESTIR



Telef. 036 - 45517 Rua Dr. José Jacinto Nunes
Resid: 45681 3270 PED. GRANDE

FIGUEIRO DOS VINHOS - RONDA PELAS FREGUESIAS

VALBOM

PARA QUANDO UMA ESTRADA CALCETADA ATE AO RIO ZÉZERE?

Há poucos dias estivemos no Valbom, junto ao rio Zézere, no único café do Lugar, da D. Maria da Conceição Nunes. A conversa proporcionou-se, uma vez que falámos do facto de ali passar o rally de Portugal no conhecido percurso da Foz de Alge bem como dos incêndios que infelizmente por ali abundam. Depois de saber que pertenciamos ao Jornal "A COMARCA" aproveitou a oportunidade de utilizar o nosso jornal como meio reivindicativo.

E dir-nos-ia a dada altura:

"Temos para aqui tantos incêndios que os Bombeiros inúmeras vezes vêm aqui abastecer de água os auto-tanques. Mas o acesso é tão difícil e tão íngreme que cria grandes embaraços aos bombeiros. Existe uma pequena estrada e eu quero dizer-vos que para a alargarem ofereço à Câmara os terrenos necessários para que isso aconteça. Precisamos é com muita urgência, já que infelizmente não têm sido só os incêndios. Há poucos anos no rally de Portugal, um carro com duas concorrentes caiu ao rio e nem calculam as dificuldades para dali se tirar o automóvel".

E uma justa reclamação da população do Valbom. Para quando atendê-la?

PARA QUANDO CARREIRAS PARA FOZ DE ALGE, VALBOM,

CASALINHO DE SANTANA, ETC.?

O Valbom como toda esta zona da freguesia da Arega, detendo de condições excepcionais para o turismo, e tendo uma agricultura muito rica, principalmente na área dos citrinos, intriga-se com o facto de não serem servidas por transportes públicos. Há aos anos que lutam por esse direito, sem sucesso.

Cada vez mais a Rodoviária Nacional se preocupa em rentabilizar a sua exploração na área de transportes, bem como temos conhecimento de alguns percursos em que dão apenas prejuízo. Mas no caso de toda esta zona beira rio, seria não só de justiça como de rentabilidade para a empresa e para o concelho pelos seguintes factos:

A produção agrícola e frutícola desta vasta região é na maioria das vezes desviada para outros mercados, mais próximos que não o de Figueiro dos Vinhos pela falta de transportes. Ao fim de um ano serão milhares de contos que se perdem, uma vez que além deste desvio de mercados, muitos produtos por ali ficam na deterioração do tempo.

No entanto não deixa a população de ter razão, primeiro porque pretendem transportes as quartas-feiras e sábados, como meio de escoamento dos seus produtos para os mercados de Figueiro nestes dias e segundo, a Rodoviária não seria prejudicada, já que nesta perspectiva ficariam garantidas condições de rentabilidade, com a utilização

da população deste recurso.

Concluindo, respondendo-se às solicitações das gentes da beira rio, estar-se-ia a beneficiar a economia tripartida, de população, concelho e Rodoviária.

Vamos aguardar uma solução feliz, e prometer para os poucos que se deslocam a pé cerca de 20 kms para venderem o fruto do seu trabalho durante o ano, que voltaremos a aqui estar na reclamação do vosso direito.

AREGA

O CEMITÉRIO FOI ALARGADO

Já há alguns anos que por questões de terrenos se não chegava a acordo quando a negociação dos espaços necessários ao alargamento do Cemitério da Arega. Finalmente a actual Câmara conseguiu quebrar o enguiço ao negociar pacificamente e de forma civilizada o terreno necessário ao seu alargamento.

Sabemos que estas obras estão praticamente concluídas.

POLIDESPORATIVO DA AREGA JÁ TEM AQUECIMENTO

Com a construção de instalações exteriores e a montagem do sistema de aquecimento a gás butano, beneficia este polidesportivo de melhores condições para a prática desportiva e de outras acções, tornando-o mais funcional e potencializando iniciativas que se traduzam em rentabilidade para a população.



Dr. Manata, presidente da Câmara de Figueiro: «O concelho está a recuperar atrasos»

Foi um projecto da Câmara Municipal que também ofereceu material de queima, e que vai de encontro a alguns anseios da população da Arega, que nos já habituou, através da sua juventude, a uma dinâm-

ca muito própria.

LUGARES DO BREJO

PARA QUANDO OS FONTENÁRIOS?

A rede de abastecimento de água pela Arega está neste momento a ser viabilizada. Uma vez que os lugares do Brejo de Lá e Brejo de Cá não têm fontenários, entendemos ser a altura oportuna de se beneficiar os seus habitantes com essa prerrogativa, já que todos os lugares têm.

Vamos lá a apoiar esta reclamação das gentes do Brejo!

CABEÇAS

PARA BREVE BENEFICIAÇÃO DA ESTRADA DE ACESSO

Está concluído o projecto de Engenharia mandado elaborar pela Câmara Municipal para beneficiação da estrada de acesso ao lugar das cabeças.

Sem dúvida uma notícia muito agradável para a população das Cabeças, que aguarda agora os factos.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A AREGA CONCLUÍDO

Procedem-se neste momento os ensaios da rede de água que servirá a Arega e lugares limítrofes desta freguesia bem como do concelho de Alvalazere.

A captação de águas situa-se na ponte da Arega e as suas condições pelo extenso caudal de água que ali existem, garantem um abastecimento duradouro, e que responde às necessidades daquela vasta região.

Alguns custos económicos ainda estão por se efectuar, contudo o investimento já ronda neste momento os 158.000 contos.

CONCLUSÃO DA ESTRADA AREGA/CABEÇAS

Para quem tinha que se dirigir aos Cabeças pela estrada da Arega necessariamente tinha que pensar duas vezes, dadas as condições que se ofereciam aos condutores, que em nada garantiam a segurança adequada.

Hoje, com um piso liso, eliminadas algumas curvas, poderemos melhor passar por ali, com maior segurança e conforto. No entanto, pela sinuosidade do próprio terreno, não exagere na velocidade.

NOVAS CALÇADAS NAS CABEÇAS

Foi há pouco tempo que ficaram concluídas algumas calçadas pelo lugar das cabeças, que veio eliminar o incómodo do pó da nossa poluição e que eram um desespero para alguns moradores. Simultaneamente se calcetou a estrada que vai até ao limite da vizinha freguesia de Maças de D. Maria, melhorando substancialmente os acessos por aquele lado.

PELA FREGUESIA DA AGUDA

OLIVAL VAI TER ARRUAMENTOS

Já iniciaram as obras de arruamentos no lugar do Olival, que já vinha

há muito a ser reclamada por aquela população e que por intermédio da Junta de Freguesia da Aguda fez juiz as suas pretensões.

SIGOEIRA VÊ MELHORADOS OS ACESSOS

Não era fácil há pouco tempo passar pela estrada que liga a Sigoeira através da E.N. 237, uma vez que tinham ficado incompletas as obras de acabamento daquela estrada, que como refere o Boletim Municipal, foram influenciadas no seu adiamento pela época das chuvas.

Contudo a Edilidade mandou já proceder à construção de valetas em calçada, solucionando o problema dos permanentes desmoronamentos a que estava aquela estrada sujeita.

AZEITÃO

A POPULAÇÃO COLABOROU NA SOLUÇÃO DOS ACESSOS

As ruas estreitas, funiladas por muros impediam que alguns resi-

dentos do Azeitão se vissem privados de chegarem as suas casas nos seus automóveis. Os esforços e colaboração daquelas gentes permitiu a demolição de alguns muros de forma a permitirem o alargamento da estrada.

São destas lições que precisamos, pois muitas soluções poderiam ser encontradas caso a boa vontade fosse uma preocupação a entender-se como benéfica para todos.

AGUDA

POLIDESPORATIVO ELECTRIFICADO

Foi recentemente concluída a electrificação do Polidesportivo da Aguda, que como é fácil concluir, via limitadas as suas acções durante a noite pela falta de energia eléctrica.

Resta agora aproveitar estas condições e dinamizar a prática desportiva entre outras iniciativas.

ENSINO ESPECIAL EM AGUDA

Com a colaboração da

Fábrica da Igreja, ao ceder as instalações, beneficiarão as crianças de Ribeira de Alge, Almofala e Aguda, de ensino especial, pelo que já dispõem de uma Educadora.

PELA FREGUESIA DAS BAIRRADAS

BREVEMENTE UM CAMINHO AGRÍCOLA

A freguesia das Bairradas, sendo uma zona de predominância agrícola e certos que daí advém muito dos produtos vendidos na praça de Figueiro, foi preocupação da Câmara ao apresentar um projecto para a construção de um caminho agrícola, tendo mesmo sido já aprovado.

Esta obra poderá vir a ser comparticipada pelo PEDAP, e a sua execução irá implicar um maior desenvolvimento para aquela freguesia, que nos já habituou a um dinamismo sólido e objectivo.

BAIRRADAS JÁ TEM ÁGUA

Beneficia há pouco tempo esta freguesia do abastecimento de água, uma velha aspiração daquela população.

O projecto inicial acalentava algumas lacunas que foram superadas, mercê de estudos técnicos adequados.

Agora, além do bom gosto queorra pelas adegas das bairradas, também, para matar a sede, podemos beber o precioso líquido com que a natureza nos privilegiou.

PELA FREGUESIA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PARQUE INDUSTRIAL, UM SONHO QUASE A CUMPRIR-SE

A Câmara Municipal anunciou a aprovação do tão desejado e necessário projecto de um Parque Industrial.

Figueiro dos Vinhos muito tem perdido em favor de outros concelhos pelo facto de aqui nunca se terem criado condições a eventuais investimentos industriais. Histórias que se vão arrastando com os anos e reticências que a mesma história nos dá por razões egocentristas, e que Figueiro tem pago muito caro ao consentir o seu atraso económico. Mas, desta vez, se os esforços se conjugarem e as vontades se unirem, teremos mesmo o parque industrial.

O futuro parque situar-se-á na zona do Carameleiro, ao longo da estrada nacional 236-1 e que simultaneamente dará acesso a futura I.C.8, que como é do conhecimento público as obras têm tido um excelente andamento.

Na concretização deste projecto depende muito a actual Câmara da disponibilização dos terrenos daquela zona, que pretende incentivar os futuros investidores ao oferecer preços reduzidos pelos terrenos, implicando nesta perspectiva que as populações daquela área pratiquem atitude idêntica já que estão em causa razões económicas e sociais que em tudo serão benéficas para o desenvolvimento do nosso concelho e das populações.

Estaremos certos que as nossas gentes não irão desperdiçar esta oportunidade, colaborando com o projecto.

CHAVELHO EM BREVE COM ÁGUA

Continuam a bom ritmo os trabalhos de abastecimento de água ao Chavelho. Não deixamos de nos interrogar pelo facto deste lugar as portas de Figueiro não possuir há mais tempo a sua rede de água.

De qualquer modo registamos de bom grado este benefício para aquela população, que há muitos anos reclamava aquele direito.

ALDEIA DE ANA DE AVIZ

OS FONTENÁRIOS JÁ JORRAM

Atitudes de autêntico vandalismo, impediram os fontenários da Aldeia de Ana de Aviz de distribuir a sua água, uma vez que foram arrancadas as torneiras de todos eles. Com a abertura de um novo furo e consequentes ligações à rede, beneficiam os seus habitantes novamente da funcionalidade dos fontenários.

Vamos lá ver se desta vez os amigos do alheio não se lembram de atitudes idênticas, pois não vá a justiça eliminar-lhes também as "torneiras".

RETOMARAM-SE AS OBRAS DO PAVILHÃO GIMNODESPORATIVO

As obras foram interrompidas há 4 anos devido o contencioso ainda hoje pouco esclarecido, senão o dos tradicionais boatos alcoviteiros. Após esforços conjuntos da Câmara, da empresa adjudicatária e das entidades oficiais

(SEALOT e CCRC), que desbloquearam o impasse das obras, é com regozijo que a população Figueiroense constata o arranque das obras do pavilhão Gimnodosportivo.

De acordo com o protocolo estabelecido o pavilhão ficará concluído em Outubro do corrente ano, o que denuncia, a cumprir-se, esforços suplementares.

As características da nossa juventude, viradas para o desporto, e privadas como têm sido deste privilégio, estarão de parabéns e poderão a partir de agora realizar tantos projectos adormecidos pela falta de condições.

RODOVIÁRIA VAI MUDAR DE INSTALAÇÕES

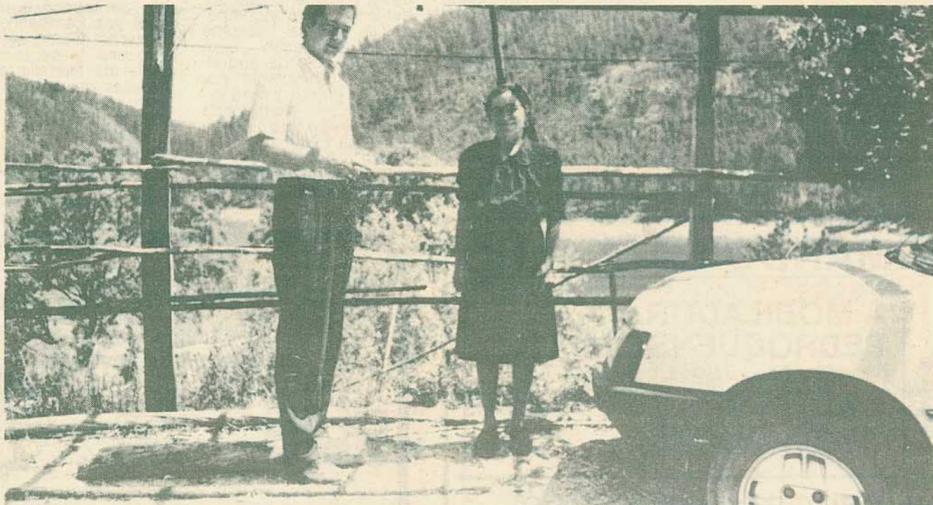
Quem passa por Figueiro e na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, surpreende-se com o grande movimento que ali permanentemente acontece, comparando-se mesmo a uma cidade, tal é a algazarra automobilística e de transeuntes. Acrescer a todo este movimento, mas com aspectos negativos, dados os consequentes embaraços de trânsito, é ali que se concentram as instalações da R.N. e toda a rede rodoviária.

Por este facto, a Câmara mandou elaborar o projecto de arquitectura para o aproveitamento das instalações municipais, onde funcionou há poucos anos o mercado do peixe, ao fundo da vila, junto à praça Neutel de Abreu, para ali serem transferidas as instalações da R.N.

É nossa opinião que o local escolhido apenas altera os embaraços para outro lugar, já que naquela rotunda se fazem os desvios para Castanheira de Pera, Pedrogão Grande, Bairradas e Castelo Branco, e Arega. Certo que a nova I.C.8 desviará muito do seu trânsito, no entanto achamos não ser pretexto suficiente.

As condições da vila naquela área, próximas do jardim, poderiam ser aproveitadas na mesma perspectiva para o Turismo, já que tanto se reclama a ausência de condições para o efeito.

A instalação da R. N., poderiam situar-se na zona do barreiro, onde não faltam espaços, mesmo negociados, não só para o edifício bem como para o parque de viaturas, sem implicarem com o trânsito que ali passa.

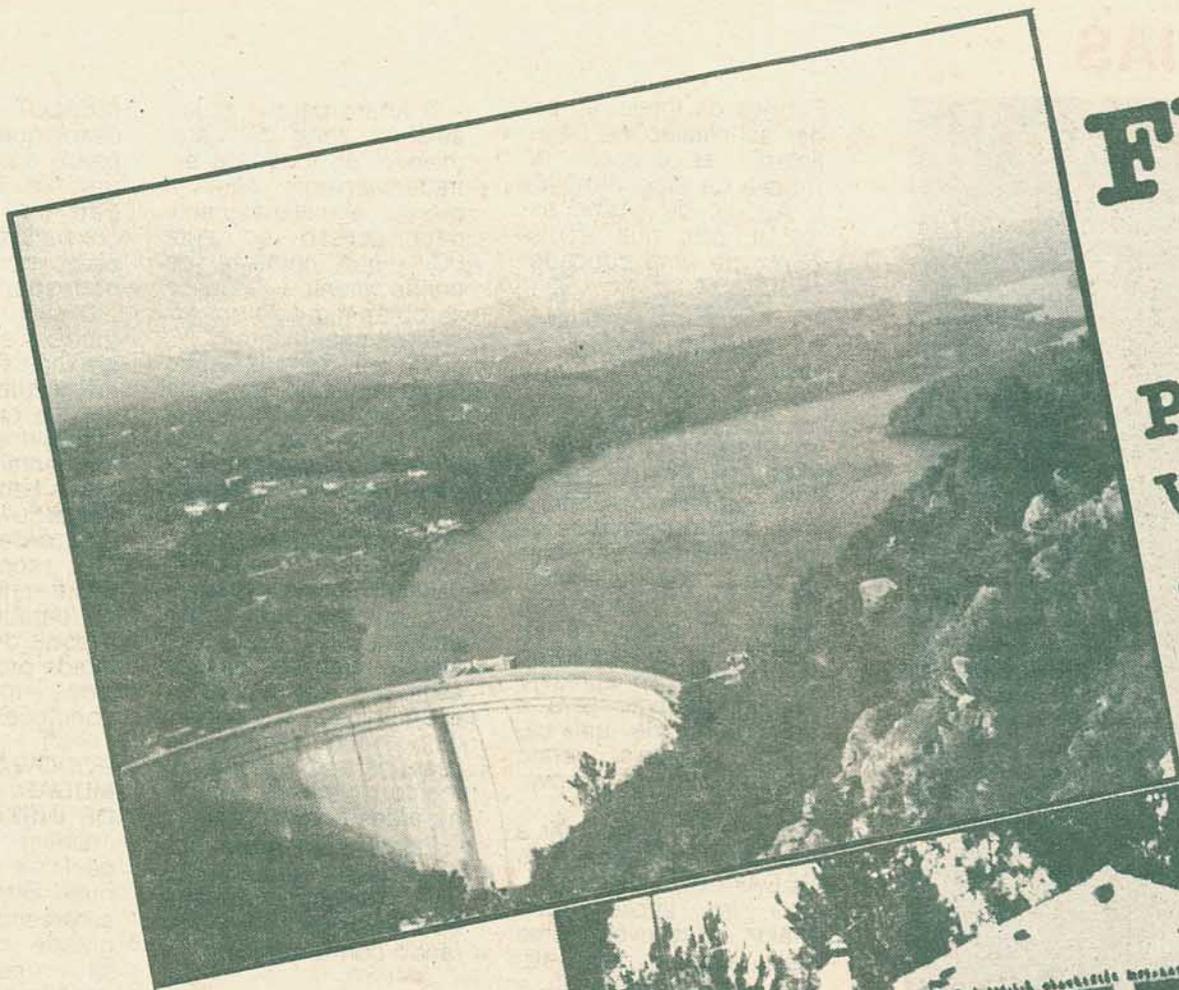


D. Maria Conceição de Valbom afirmando à nossa reportagem: «Dou a terra necessária para a estrada!»

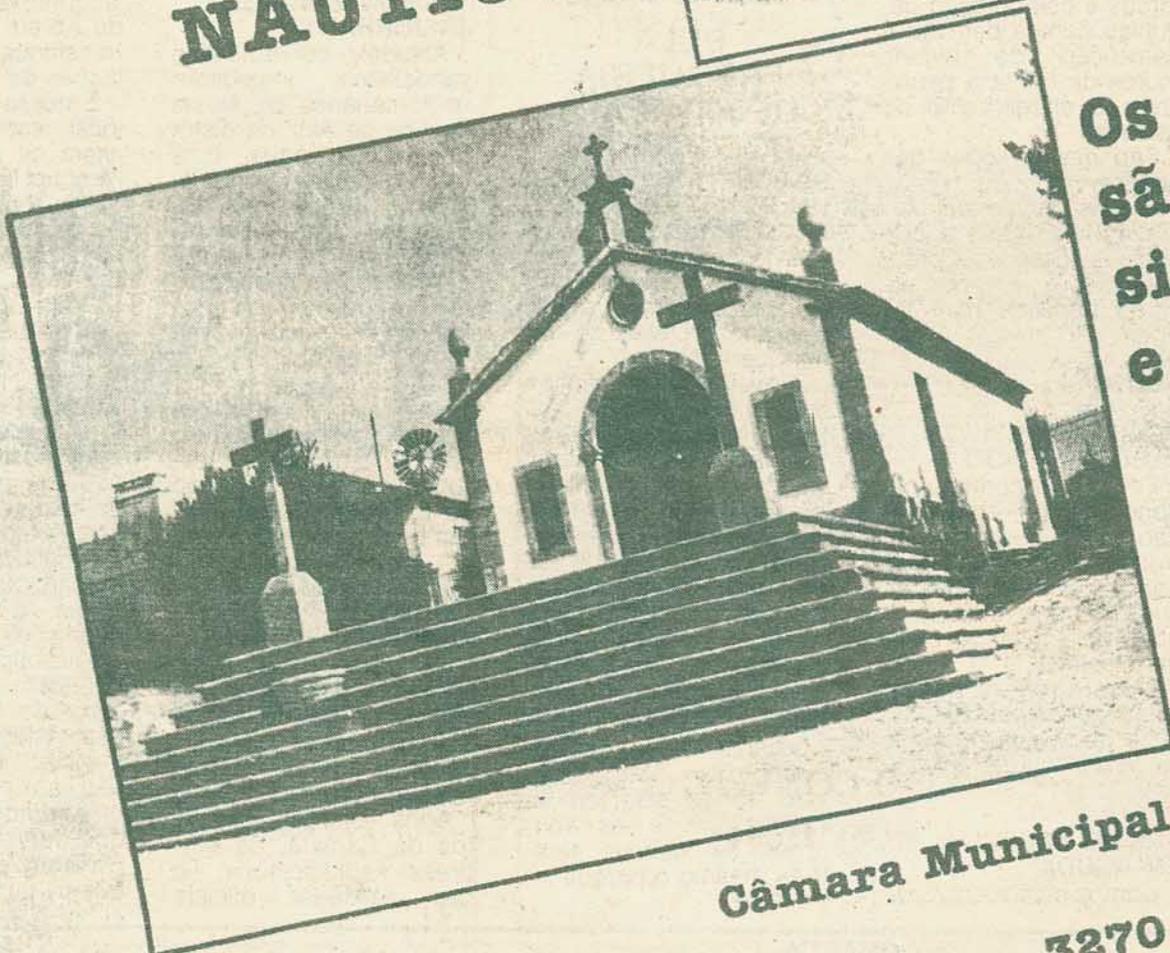
FÉRIAS?

Para este ano
venha a

PEDRÓGÃO GRANDE



**PESCA
DESPORTIVA
CAMPISMO
DESPORTOS
NÁUTICOS**



Os pedroguenses
são gente
simples, paciente
e hospitaleira



Câmara Municipal de Pedrógão Grande
Largo da Devesa
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

BOMBEIROS DE PORTUGAL CONTINUAM À ESPERA DE MELHORES DIAS

28 de Maio - dia do Bombeiro Português ou dia Nacional do Bombeiro

As entidades oficiais comemoram este dia de várias formas, mas nunca a melhor para homenagear os verdadeiros bombeiros de Portugal, aqueles que todos os verões e todos os dias anonimamente defendem o seu semelhante nas mais variadas formas de espírito de sacrifício. Não ignoramos que alguma coisa se tem feito a favor dos bombeiros, individualmente considerados. Muito falta ainda realizar. Não queremos dar aqui por ora a nossa opinião, pois vamos deixar os nossos leitores com a intervenção do Comandante dos Bombeiros de Pedrógão Grande, António Manuel Carvalho, na sua qualidade de Delegado da Federação dos Bombeiros do Distrito de Leiria ao seminário florestal que teve lugar em Nelas nos dias 27 e 28 de Abril de 1991, sob a orientação da Liga dos Bombeiros Portugueses e do Serviço Nacional de Bombeiros:

"Estabelecidas que estão as regras e normas de prevenção, detecção e combate aos Fogos Florestais, que pelo Decreto Lei nº 237/80, rectificado pela Lei 10/81 e pelo Decreto regulamentar nº 55, que muito claramente, define e responsabiliza as Entidades intervenientes nesta temática, urge exigir que cada uma das partes dê cabal e efectivo cumprimento ao que lhe é cometido por Lei. Assim sendo, esta luta, por vezes inglória, teria em nosso entender, resultados melhores do que aqueles que se tem conseguido.

Parece-nos pois, que os resultados práticos que todos anseiam, dependem tão só de correcções, ajustamentos e no assumir de facto das responsabilidades e obrigações de: Serviço Nacional de Bombeiros, Protecção Civil, Direcção

Geral das Florestas, I.N.M.G. e não da intervenção de novas elixiras capazes por si só de resolver a questão.

Os Fogos Florestais continuarão a devastar a floresta nacional, carbonizando bens e vidas, servindo uns, empobrecendo todos, substituindo o verde pelo negro carvão, enquanto não se passar da teoria à prática.

Sabemos nós, sabe o leigo, que os Fogos Florestais, continuam a ter origem em:

1º Queimadas de matos, silvas e outras espécies, para limpeza de terrenos agrícolas, substituindo por este processo o emprego de máquinas e mão de obra.

2º Ateados por malvadez, quasi sempre por jovens, a horas de regresso de bailes e romarias, vinganças e piromania.

3º Interesses económicos.

4º Negligência, incúria.

5º Casos fortuitos de quedas de linhas de condução de energia eléctrica, provocados por máquinas, caminhos de ferro e automobilistas.

Assim conhecidas as causas, há que:

- A) - Prevenir;
- B) - Detectar, e
- C) - Combater.

1º Prevenir aplicando rigorosamente e só, as verbas disponíveis para abertura de caminhos florestais, aceiros cortafogos, embalses de água, limpeza de bermas de caminhos, estradas e vias ferroviárias.

Aproveitamento porventura haverá de verbas destinadas a estes fins, mas quem termos de prevenção apenas terá o rótulo, o destino será outro.

Que se fiscalize, que se denunciem e sancionem os prevaricadores.

2º Que se patrulhe, que se faça cumprir efectivamente o estabelecido nos Arts. 9º e 10º do Decreto Regulamentar nº 55 por Entidades vocacionadas e técnica-

mente preparadas para o efeito.

3º Que se faça às grandes alterações registadas pelos incêndios e recentes plantações se revele a classificação de zonas extremamente sensíveis:

- Muito sensível;
- Sensível, e
- Pouco sensível.

4º Que o contemplado no parágrafo 6º do Art. 3º do mesmo Decreto - informação das condições meteorológicas e fornecer pelo I.N.M.G. e esta via rádio quando possível, aos Bombeiros, passe a ser transmitida diariamente às C.C.Os., utilizando o Número Nacional 117 (sem dispêndio de verbas pela D.G.O.G.F.).

5º Constatando-se que o alerta chega aos Corpos de bombeiros, regra geral tarde e com erros de localização, que se implementem Postos de Vigia com meios materiais e humanos capazes.

6º Que se estabeleça ligação rádio ou telefónica directamente aos Corpos de Bombeiros da Zona.

A informação para e a consulta de, deve ser directa e não via terceiros. A informação antes do combate e durante este, será elemento de extrema importância para a estratégia, fases e prioridades do combate, considerando que os meios aéreos não cobrem todo o País.

7º Que a vigilância e detecção em zonas críticas seja efectuada por Entidade vocacionada e preparada.

A vigilância e detecção, quer pela GNR, quer pelo Exército, não tem surtido os efeitos desejados, por escassez de meios, por menos preparação ou vocação? O combate deve ser em força, com bons meios e bem apoiado.

8º Que se desburocratize os pedidos de apoio.

Que as Zonas Operacionais deixem de ser estanques.

9º Que os Coman-

dantes Operacionais requisitem os meios julgados necessários, eficazes e vocacionados para cada tipo de intervenção, não ficando ao livre arbítrio das CCOs, o envio de reforços, regra geral em força e não em qualidade, com perdas de tempo e duplicação de meios.

10º Que as CEFFs, disponham de meios materiais e humanos para o apoio no combate aos Fogos Florestais.

Com humildade deve reconhecer-se que algumas situações graves se ficaram a dever a reacendimentos. Deve reconhecer-se ser técnica e humanamente impossível circunscrever-se áreas enormes com um eficaz rescaldo. Sabe-se não ser possível conduzir viaturas ou linhas de água a muitas zonas do fogo. Sabe-se não ser possível aos Corpos de bombeiros "aceirar" ou fazer vigilância pós-fogo, vigilância que em zonas, dias, condições meteorológicas, ultrapassa as 24 horas.

11º Que as Câmaras CEFFs, disponibilizem pessoal e máquinas, para estas acções sob o controle e orientação do Comandante (ver Art. 20º do Decreto Regulamentar nº 55).

MEIOS AÉREOS

12º Que se privilegie a contratação de helicópteros de combate.

13º Que se dotem as Pistas existentes de um helicóptero da F.A. (Aluete) para coordenação e reconhecimento a fazer pelo responsável das operações de combate.

Sendo a área de cobertura dos meios aéreos reconhecidamente reduzida, que se criem pistas alternativas.

14º Que se passe da teoria à prática no que concerne à disponibilização dos meios aéreos do nascer ao pôr do Sol.

15º Que sejam colocadas nas C.C.M.As, Chefes de centro e coor-

denação de reconhecida capacidade e experiência de Fogos Florestais e conhecimento profundo da zona.

16º Que sejam ouvidos os Conselheiros Regionais na escolha destes elementos.

17º Que enquanto o meio aéreo (C130) dispuser do sistema de combate ora utilizado, MAFFs., se prescindir da utilização deste meio.

18º Que as verbas a dispender para meios aéreos não venham a afectar os apoios regionais aos Corpos de Bombeiros.

19º Que se considere, em termos de compensações aos Corpos de

bombeiros, por material danificado, tudo o que seja intervenção em Fogo Florestal antes ou depois do período estabelecido.

APOIO LOGÍSTICO

20º Que seja aumentado o subsídio diário aos GEIS.

21º Que seja aumentada as verbas para a refeição.

22º Que sejam pagos atempadamente (30 dias) os combustíveis gastos em Fogos Florestais.

23º Que se denuncie, por não ser verdade, que os Corpos de Bombeiros já estão bem equipados.

CONVÍVIO DE ALUNOS

No dia 10/04/91 as equipas dos alunos da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal visitaram a Escola Secundária da Batalha com o fim de realizarem um convívio desportivo. O programa foi o seguinte:

- 11 horas e 30 minutos - jogo de Futebol-5 entre as duas equipas femininas das duas escolas.
- 12 horas e 30 minutos - almoço convívio.
- 15 horas e 30 minutos - jogo entre as equipas masculinas.

As equipas femininas obtiveram um empate a 1 gol enquanto que no seguinte jogo, a equipa masculina da E.T.P.Z.P. venceu por 3 golos, pois a Escola Secundária da Batalha só marcou 2 golos.

No final dos jogos os alunos da Batalha foram mostrar a suaterra aos colegas visitantes.

O regresso a Pedrógão fez-se às 18 horas. Os alunos foram acompanhados pelo responsável do Curso de C. Civil, Engenheiro Manuel Pereira.

Este convívio realizou-se no âmbito do programa da Associação de estudantes da E.T.P.Z.P.

Paulo Pires

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Convívio dos antigos alunos do Prof. Alvaro Lopes

-Para recordar os bons velhos tempos de meninice, em plena e sã união, pensou uma comissão realizar brevemente uma confraternização em local a combinar, dos antigos alunos da Escola Primária, época de 1960 a 1962, do Prof. Alvaro Lopes, actual vereador da nossa câmara.

Por isso, aceitam-se inscrições e, ou contactos pessoais, nos quais serão dados mais informações através da seguinte fonte:

Mário Antunes da Silva
R. Major Neutel de Abreu, 93 Telef. (036) 52520

PASTELARIA E GELATARIA RENAT'OS



DE ALFREDO QUINTAS

- Ar condicionado
- Ecran gigante

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

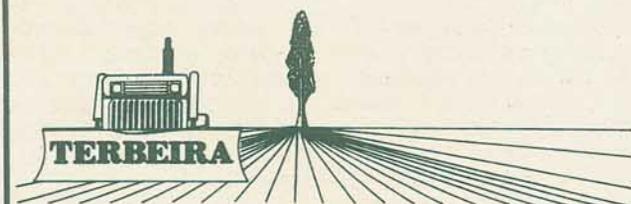
MANUEL TOMAZ DA SILVA & FILHOS, LDA.

EXPLORAÇÃO FLORESTAL
CORTIÇA
E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

— CRUZ DO CONVENTO —

T. (036) 45604

3270 PEDRÓGÃO GRANDE



TERRAPLENAGENS E ACTIVIDADES AGRO-FLORESTAIS, LDA.

Para Obras Civas e Públicas

Telef.: 036-45332-45826-45573

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

UM ENVIADO ESPECIAL...

Introdução

Para o leitor poder entender esta nossa reportagem, temos que lhe dar alguns pormenores que lhe permitam entrar no mundo da fantasia, em que vive o nosso enviado especial.

Uma gota... límpida, vinda daquele sítio que todos desejamos e onde reina a pureza: O Paraíso.

A nossa gotinha, vivia no mar entre ondas e pequenos barcos de pesca. Aí, via a alegria dos homens quando eram recompensados com um reluzente peixe. Era justo, ela podia ver quanto o trabalho deles era duro. Mas ali, naquela imensidão de tantas gotinhas como ela, tudo era harmonia, beleza envolvida em justiça. A nossa gotinha cresceu, foi então recrutada por alguém a quem chamamos Divino e subiu ao céu. Lá especializou-se em Jornalismo na Universidade de Comunicação Social do Paraíso. Chegou então a altura, em que de novo regressou à terra, onde efec-

tuaria a sua primeira reportagem...

"Cheguei às 4 horas, obrigando os populares que se encontravam na R. Augusta em Lisboa a abrir guarda-chuvas, correr um pouco, e os vendedores a cobrirem as suas bugigangas. Instalei-me no beiral de um telhado, com um livro de notas e caneta em mão.

Fiz uma rápida observação ao local para me situar e comecei a tirar apontamentos.

Foram muitas as pessoas, que, para fugir de mim e das minhas amigas se refugiaram em cafés. Alguns tomam uma "bica", esperando os chuviscos passar, outros lêem jornais, alguns "tagarelam".

Há também um menino magro, que parece ter frio, de olhos sem sonhos que fixa os outros discutir e suas bebidas quentes, de mão estendida...

Alguns mais corajosos, voltam a passear nas ruas, olhando as montras e pensando que já estamos em Março, a Primavera espreita e al-

go mais fresco vinha a calhar. Há quem entre e compre, há quem se limite a sonhar, há quem que como o menino tenha os olhos vazios e pareça incapaz sequer de olhar as montras e sonhar. Os comerciantes destapam de novo as suas mercadorias, têm um aspecto que fica a meio daquele do menino, mas os seus olhos deixavam transparecer esperança e muita suavidade.

É uma rua cheia de animação e contrastes que não consegui perceber.

Conclusão

Para a gotinha, a sua reportagem deixou muitos pontos em branco, e para ela vinda de um mundo tão justo não tinham explicação, mas para nós humanos e tantas vezes nos deparamos em tantas Ruas como a Augusta percebemos, sem precisarmos de mais explicações.

Tânia Pires Teixeira
Dolores Ribeiro

Enviado especial do jornal Balbúrdia ao interior da política em Portugal

Não vou falar de um país em que não se faz nada mas sim da política em Portugal que tem o nome do meu jornal, é uma grande balbúrdia.

Vou relacionar os Ministérios em Portugal, vou tentar juntá-los de maneira a fazer juz ao que se passa no nosso país.

O Ministério das Finanças com os seus orçamentos e novos impostos trata-nos da saúde e o Ministério da Saúde com o preço a que estão os medicamentos vai-nos às finanças.

Mas há mais, não só estes ministérios se interligam, por exemplo o Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicações junta-se ao Ministério da Defesa, temos de ter alguém que nos defenda dos enormes buracos que os primeiros não tapam, mas esses buracos servem também para nossa defesa, se Portugal fosse invadido por tanques de guerra, eles, passados cairiam nos buracos e perdiam a guerra.

O Ministério da Justiça

também tem par, o Ministério do Planeamento e Administração do Território. Vocês vão dizer que a Justiça no planeamento e na administração do território, (com tantos bairros da lata, e edifícios de dois andares juntos com brutamontes de oito andares), não acredito.

Se repararem na justiça em Portugal também não há nem administração nem planeamento (então um julgamento dura três e quatro anos).

Mas passando adiante o Ministério da Administração Interna e o Ministério da Agricultura e Pescas. (e Alimentação), também se complementam porque o primeiro anda às "batatas" a ver se "pesca" algum dinheiro para "engordar" o orçamento, o segundo anda a ver se arranja alguém que administre internamente (a confusão é tanta).

A seguir vem o Ministério da Educação do senhor ministro Roberto Carneiro, (que bem nos servia no Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação), que se une

ao Ministério do Emprego e da Segurança Social.

- Porquê? - Porque dão-nos a educação para nos empregarmos como deve ser, mas quando nos empregamos e começamos a exigir mais salário, pedem que tenhamos mais educação, não se deve refilar com os mais velhos e acima de tudo com os patrões.

Por fim o Ministério dos Negócios (dos) Estrangeiros forma um trio com os ministérios do Comércio e do Turismo e o Ministério da Indústria e da energia. Ora o primeiro ganha com os outros dois visto que o turismo e a indústria em Portugal são só para os estrangeiros, a energia também é negócio dos estrangeiros, a electricidade não sei de onde vem, e o gás natural se não estou em erro de França e petróleo do Médio Oriente.

Assim acabo estas divertidas mas difíceis misturas entre ministérios.

Luis Miguel Saúde
Pinto

BREVE PASSAGEM

Nasces... e és a coisa mais linda.
cresces... e pensas ser o melhor.
Envelheces... e ninguém quer saber de ti.
Morres! E ficas a ser a melhor pessoa que existiu.
Eis assim o que é a vida.
não tenhas ilusões.
sé jovem enquanto podes
e vive as emoções

São Ramos

ENVIADO ESPECIAL A TIMOR... - DURANTE A INVASÃO DA INDONÉSIA

(a 7 de Dezembro de 1975)

CARACTERÍSTICAS:
FÍSICAS: PSICOLÓGICO:

- * Alta * Simpática
- * Elegante * Persuasiva
- * Atraente * Dinâmica
- * Loura * Perspicaz
- * Olhos verdes claros
- * Sociável
- * Boa apresença * Simples
- INTELLECTUAL:
- * Astuta
- * Inteligente
- * Culta
- # Curriculum vitae:
- Formada em Jornalismo e ontologia da comunicação

NOME: Vanessa Lacerda
IDADE: 27 anos
ENVIADO ESPECIAL
a... TIMOR
via telefone

1 DIA:

JOR. - Neste momento aqui em Dili, vivemos um clima de instabilidade, devido à invasão das tropas da Indonésia a Timor-Leste. A colónia Portuguesa está um verdadeiro caos, os autoctones juntam-se nas ruas da cidade e a desorganização militar Portuguesa é total. Neste momento o governador Português, decretou a retirada ao abandonar ele próprio a ilha de Timor. De momento não disponho de mais informação, que ao longo do dia procurarei obter. De Timor Vanessa Lacerda.

2 DIA:

JOR. - A situação da ilha é de grande instabilidade, visto que as forças invasoras decretaram a deportação dos colonos Portugueses para o continente. No centro de Dili alguns soldados ainda procuram resistir às tropas invasoras, que aproveitando o clima de guerra civil, resolveram invadir a "ilha do jacaré". Na verdade esta violenta e cruel invasão originou, pelo o que sabemos, algumas centenas de mor-

tos e outras centenas de feridos. De Timor é tudo. Vanessa Lacerda.

3 DIA:

JOR. - Aqui em Timor, o recolher obrigatório foi impostopelas autoridades Indonésias, que tem em seu poder cerca de 250 prisioneiros de guerra, os quais se impuseram e ofereceram uma resistência significativa à já referida invasão.

A censura à informação jornalística foi uma imposição Indonésia decretada hoje de manhã pelo comandante das forças invasoras. Todos os jornalistas estrangeiros foram "convidados" a deixar a ilha, dentro de um período de 24 horas não se responsabilizando as autoridades militares pelo que possa vir a acontecer a estes ao expedir o período do referido ultimato. Apesar da repressão, ideológica verificada temos autorização, para informar, o exterior de que Timor é oficialmente um novo território da República da Indonésia. De Timor Vanessa Lacerda.

4 DIA:

JOR. - Dentro de momentos o prazo dado pelas autoridades de Jacarta, expira e pelo que eu tenho conhecimento, até à data nenhum jornalista abandonou a ex-colónia Portuguesa. Como é obvio eu própria decidi não atender ao ultimato das tropas invasoras. Para assim, poder acompanhar de perto, a evolução dos acontecimentos. Vanessa Lacerda, de Timor.

5 DIA:

REDACÇÃO - Temos conhecimento, que as autoridades de Jacarta efecturam ontem 33 prisões de jornalistas 12 deles Portugueses, incluindo a nossa enviada Vanessa Lacerda que se encontram em Timor.

leste já a alguns dias. De momento não temos mais informações, relativas à actual situação na possessão Portuguesa.

207 DIA:

JOR. - Neste momento encontro-me aqui no Funchal, onde eu e cerca de 11 jornalistas Portugueses esperamos que o "Santa Maria" chegue para nos levar de volta a Lisboa. Esta é a primeira crónica que envio depois do período de cativeiro a que eu e outros jornalistas estivemos sujeitos, em Dili. No passado dia 8 de Março e devido a fortes pressões diplomáticas da parte dos governos Português e Francês todos os jornalistas que se encontravam presos foram postos em liberdade, e foram imediatamente condicionados para os seus países de origem, respectivamente França, Austrália, Inglaterra, Espanha e como é lógico Portugal.

Não tenho neste momento capacidade verbal para descrever o período de cativeiro, nem os cruéis interrogatórios, já para não falar nas terribes e desumanas torturas a que assistimos. E algo indescritível, inimaginável, e mesmo tenebrífico.

A sensação de morte-presente, e de uma inconstante e arbitrária escolha dos próximos a enfrentarem o pelotão de fuzilamento, era a situação que se vivia na prisão de Dili, dia após dia, mês após mês...

Mas neste momento é preciso que se veja que os felizardos são aqueles que como eu foram deportados, e libertados mas e o povo Timorense como irá ele reagir, a tal repressão?!

Do Funchal Vanessa Lacerda.

António Soares
Vasco Nuno

AMO

Cai chuva e está frio lá fora, tanto frio que o meu coração gelou. Admirado? Sim, talvez um pouco, mas somente o calor do teu amor poderá derreter este gelo imenso que me cobre o coração. Amor, é tudo aquilo que nós sentimos e não dizemos é tudo aquilo que nós queremos e não temos tudo aquilo que nos dá alegria e nos vai consumindo o ser é uma dor intensa que nos dá muito prazer

São Ramos

A SOLIDÃO

Estou só...
Muito só...

Há momentos na vida em que a solidão nos faz sentir pequenos demais perante uma sociedade tão grande, mas a solidão é um momento de reflexão, onde podemos pensar na vida no futuro no que somos e o que iremos ser, no fundo a solidão traz à tona coisas que só pertencem ao passado coisas que já desapareceram ou que nós tentamos esquecer.

Há quem goste da solidão, para mim a solidão, é algo que me mata devagar, não quero estar só auero muita gente perto de mim, mas hoje neste momento não há ninguém.

Ilda M. Henriques

A CAPELA DE S. SEBASTIÃO PRECISA DE AJUDA ENTREVISTA COM A COMISSÃO

Um destes dias passamos por Figueiró dos Vinhos, no cimo da Vila e ao contornarmos o largo de S. Sebastião reparámos que por cima do alpendre da capela do mesmo nome a parede mestra está em péssimas condições, sujeitando-se mesmo a ruir. Decidimos saber quem estava à frente da comissão e, porque não, conversarmos um pouco.

A comissão constituída só por senhoras, Maria Julia da Silva Castela Portela, Maria Helena Silva Manata (Lena da Flora), Maria Amélia Jesus Godinho e Maria Manuela da Silva Conceição Inácio, recebeu-nos da melhor forma. Logo questionámos quanto aquela situação, uma vez que esta capela além dos três séculos que transporta serve também de capela de velórios às pessoas falecidas. Informaram-nos das suas demarches junto da Camara Municipal, que prometeu efectuar reparos, à semelhança do que fez ao corresponder ao pedido desta comissão na construção de um quarto de banho na sacristia. Quarto de banho essas louças foram oferecidas pelo vereador José Manuel - que foi construído depois de alguns anos de insistência junto da Câmara anterior e que viu na actual a sua legítima aspiração concretizada. Fomos ao interior da capela e na verdade merecem não só os entes falecidos bem como as pessoas que os velam, de melhores condições.

Por exemplo, o soalho



A comissão da capela de S. Sebastião

alguns pontos está podre, o que não deixa de ser um risco, o fôrro já acusa as infiltrações de água, chegando mesmo a cair em umas pesadas pingas muito embaraçosas no inverno, a humidade ressalta das paredes deteriorando os santos ali expostos, enfim, sem dúvida que alguém precisa de apoiar estas mulheres na sua missão.

A sua dedicação já lhes permitiu, além da influência na construção do quarto de banho, restaurar alguns bancos, adquirirem uma mesa para o altar e colocar uma nova janela além de manterem vivas algumas tradições do S. Sebastião.

Segundo nos contou esta comissão que ali está desde 1986, a tradição desta capela que realiza as suas festas re-

ligiosas no terceiro Domingo de cada mês de Janeiro e a oferta dos devotos de carne de porco, papado, chouriço, etc., que são a seguir leiloados, em troca da protecção divina sobre os animais. Mas existiam mais tradições! Uma delas é que não se cumpre há muitos anos é o de S. Roque, também exposto na capela, que consistia em oferendas diversas entregando-se por troca, merendinhas.

Bem, aqui ficaram os desabaços, justos sem dúvida. Resta-nos agora aguardar não só o apoio da Câmara bem como da população e porque não também da Secretaria de Estado da Cultura através do seu Departamento para a Conservação do Património.

Aqui fica o apêlo.

EM CONVERSA COM AFONSO FRANCISCO FIDALGO CEGO DE NASCENÇA, PERCORRE TODO O CONCELHO A PÉ E SOZINHO

Já tínhamos prometido ao "ti Afonso" - assim é conhecido - que gostaríamos de conversar com ele, abordando um pouco da sua vida e das características que o tornam uma pessoa extraordinariamente invulgar, ficando a promessa de que o apresentariamos à RTP para uma eventual entrevista.

O facto de ser cego de nascença levou-nos à preocupação de lhe questionarmos antes da conversa de lhe serem colocadas algumas perguntas sensíveis face à sua realidade. Mas o "ti Afonso" logo nos pôs à vontade dizendo - "Não sou homem de qualquer tipo de complexos!". Ficámos tranquilos!

Afonso Francisco Fidalgo, é natural de Castanheira de Pera onde sempre viveu, solteiro, nasceu a 16/06/1920, ou seja, tem 70 anos, tem 4 irmãos vivos, pois eram sete, durante o dia vive com uma das irmãs, D. Maria do Carmo Tomas mas vai dormir a sua casa a cerca de 100 metros desta casa no Vale das Figueiras. De todos os irmãos apenas ele e uma irmã já falecida nasceram cegos.

A vida do "ti Afonso" não foi fácil. A sua deficiência visual por si só é um obstáculo sério à sobrevivência, contudo ele nunca deixou que esta situação interferisse na sua subsistência. Trabalhou desde sempre, carregando cimento, efectuando para este e para aquele trabalhos do mesmo género, carregando mato, fazendo pequenos favores de informação, e tudo isto sem ver. Mas como nos disse: "só queria ganhar o suficiente para o tabaco, para o copito e para colaborar na alimentação com a minha irmã, que tem sido uma grande minha amiga. Devo-lhe muita gratidão!!"

Está reformado há 12 anos, o que nos leva a concluir dos sacrifícios que passou até aos 58 anos e também a intrigar-nos o facto deste homem, na situação que a cegueira implica nas suas limitações de subsistência, não ter sido preocupação das autoridades competentes na salvaguarda dos elementares direitos de ser humano. Mas adiante.

Além do que já sabemos falando, e de vez em quando tocava no relógio em relevo como que controlando o



O «Ti» Afonso

nosso tempo.

Contou-nos que em miúdo os pais ainda o levaram a Coimbra, mas infelizmente sem qualquer sucesso.

"Os meus pais antes de falecerem construíram uma casa e doaram-me bem como um olival. Segundo o seu pensamento esta atitude foi única e exclusivamente para salvar o meu futuro já que recebiam, pela minha condição que viesse a ser prejudicada".

Quando lhe perguntamos como distingue o dia disse-nos:

"Reconheço qualquer parte do dia. Ou dia claro, amanhecer, anoitecer, noite e até quando está nevoeiro. A minha pele transmite-me estes dados todos, bem como associação o olfacto. Não é fácil de explicar, mas o facto de ser cego despertou-me outros recursos na forma sensorial. E é desta forma que distingo as diferenças".

"Ti Afonso, consegue descrever-me como vê uma árvore?"

"Sim, sei que é constituída por um tronco redondo e alto e depois se ramifica por pequenas ramagens formando uma copa tipo chapéu. Repare, ao tocar em qualquer objecto sei o seu nome. Sei o que é um carro normal ou camião. Poderei não saber os pormenores mas sei a sua forma. Só não sei as cores porque para iso teria mesmo que ver, e até hoje foi uma capacidade que não descobri.

Além do que já sabemos falando, e de vez em quando tocava no relógio em relevo como que controlando o

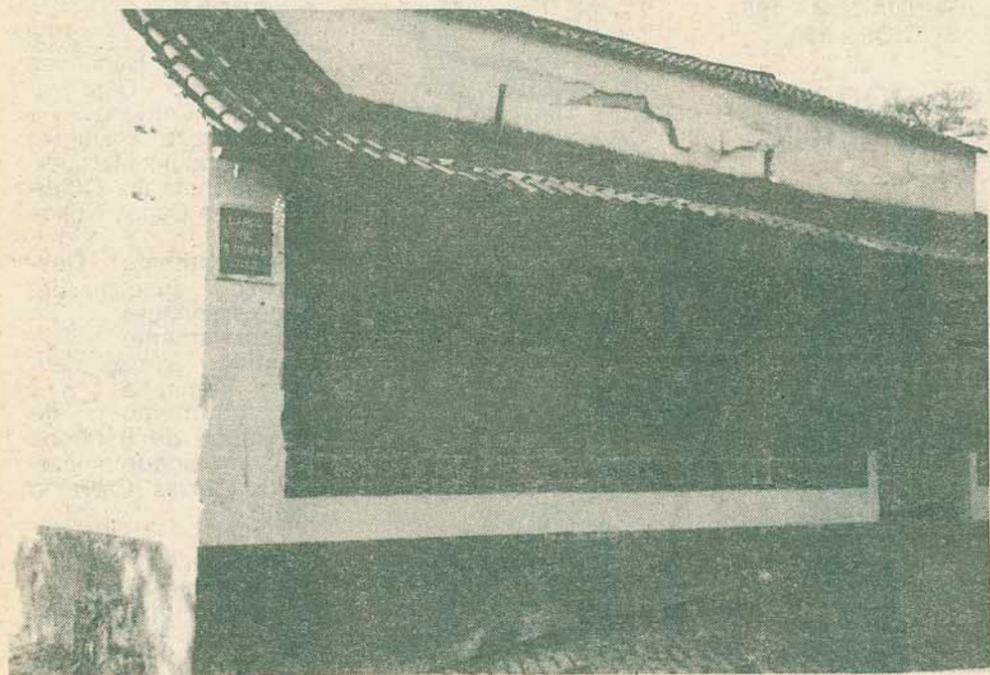
até ao mais pequeno lugar, a pé e sózinho. Reconhece qualquer pessoa pelo falar e reconhece grande parte das pessoas pelo andar, como foi o exemplo que dou da minha mulher, que ao cruzar-se com ele e nada falar ele prontamente disse - "Olá menina Olinda!", o que deixou a minha mulher perplexa. Outro aspecto curioso é que por onde passa sabe o nome das ruas, o nome dos proprietários das casas, as ascendências e descendências dos mesmos, as pequenas histórias das famílias e até as fofoquices. No período das festas populares não falta a nenhuma e como dissemos, sempre sózinho, bordinha fora, devagarinho. Não utiliza qualquer pau ou instrumento de tacto. É uma pessoa respeitada por todos, e não quem não goste de estar com ele a beber um copo e confraternizar na cavaqueira.

Foi há poucos meses a Lisboa sózinho. Apanhou o expresso e na capital como seria lógico, lá estava a família à espera. Mas disse-nos, como tem lá ido acompanhado, que desta última vez na zona onde os familiares residem, passou sózinho. Por onde passa memoriza com um rigor surpreendente os passos que dá bem como das formas que toca, como sejam, uma parede, uma porta, o tipo de chão, etc.

Enfim, foi esta a nossa conversa agradável com o Sr. Afonso, que como nos disse ao principio, não sustenta qualquer tipo de complexos pelo facto de ser cego.

Queríamos adiantar que o "ti Afonso" sofre de amaurose, ou seja, total impossibilidade de ver.

Paulo Marçal



Capela de S. Sebastião, vendo-se a parede por cima do alpendre em péssimo estado

UNIÃO RECREATIVA SAPATEIRENSE

UMA COLECTIVIDADE DINÂMICA E AMBICIOSA A NOSSA CONVERSA COM O PRESIDENTE ABILIO HENRIQUES

Um dos projectos que acalentamos para o nosso jornal é o de aqui trazer entrevistas com as Colectividades dos concelhos da Comarca, ouvindo os seus anseios, dificuldades, projectos, etc.

Decidimos iniciar em Castanheira de Pera, com a Colectividade neste momento mais dinâmica do concelho, ou seja, a UNIÃO RECREATIVA SAPATEIRENSE.

Interpelámos o seu Presidente da Direcção, Abílio José Antunes Henriques que logo nos convidou a visitar a sede no lugar da Senhora da Guia.

Já na sede, percorremos todo o edifício, ainda com reparos por fazer, mas bastante modificado, já que a colectividade realizou obras que orçaram os 1.500 contos. Todos os espaços foram aproveitados, existindo no rés-do-chão um amplo salão

"a nossa principal base é a juventude"

de baile equipado com uma cabine de som com mesa de misturas e ao lado os banheiros. No primeiro andar funciona um outro salão com um bar, a sala da Direcção e biblioteca. Enfim, nestas obras constata-se a preocupação do espaço e, julgamos, que foram felizes no seu projecto. Contudo, muito ainda falta fazer, como os pormenores de acabamento, mas como nos disse o Presidente: **"vamos fazendo de acordo com as nossas possibilidades, devagar mas conscientes das nossas limitações"**.

Questionámos quanto à sua acção no âmbito desportivo-cultural e dir-nos-ia:

- Necessariamente te-

rei antes de responder directamente à pergunta, de referir alguns aspectos de Organização. Quando a actual Direcção se candidatou, não o fez de ânimo leve, já que preparou toda uma estrutura organizativa de forma a ser possível acionar todos os meca-

"estamos a lutar pela defesa do meio ambiente"

nismos ao projecto que apresentámos. Seleccionámos cerca de trinta pessoas e criámos cinco departamentos distintos: o da Cultura, o Desportivo, o Recreativo, o de Prestações de Serviços à Comunidade e um outro que denominámos por Repartição de Estudos, Planeamento e Administração Global, que concentra a Direcção e os responsáveis dos outros departamentos. Estes departamentos por sua vez estão subdivididos por secções específicas dentro da sua área, sendo o da Cultura e o Desportivo de maior responsabilidade, dado que o primeiro detém 8 secções e o segundo sete. Esta breve introdução era implícita para passar a responder à sua pergunta.

Pois a nossa acção, além das obras que vamos fazendo são, no campo cultural a manutenção do Rancho Infantil com cerca de 48 crianças, através da secção de Audio-visuais filmamos diversificadas acções bem como passamos filmes, no Departamento Desportivo estamos a trabalhar com crianças até aos 14 anos na área do futebol, organizamos torneios de futebol de salão, de jogos tradicionais, um dos quais se realizará no



O presidente Abílio Henriques na biblioteca do clube

próximo dia 9 de Junho, com inclusão de provas desportivas, a matança de um porco e o tradicional baile, no Departamento de Prestações de Serviços à Comunidade posso dizer-lhe que estamos a lutar pela defesa do meio ambiente com a apresentação de trabalhos nessa área, comemoramos o dia mundial da criança, enfim, estamos a trabalhar a sério.

A COMARCA - Pela resposta é sintomática a presença de acções que envolvem sobretudo as crianças. Que objectivos?

Abílio Henriques Posso dizer-lhe que o nosso projecto assenta numa perspectiva futura e nada melhor que apoiarmos o nosso trabalho na criança. Pretendemos criar-lhes raízes de ética nas diversas áreas e inculcá-las a importância do fenómeno desportivo-cultural. É uma forma que considero eficaz para que no futuro possamos ter mais e melhor.

A COMARCA - Detendo diversificadas

secções, têm conseguido uma dinâmica em todas elas?

Abílio Henriques Tenho de admitir que algumas poderão aparentemente estar paradas, no entanto adianto-lhe que para algumas áreas estamos ainda em fase

"o nosso projecto assenta numa perspectiva futura"

de estudos, já que não dispomos de ninguém a tempo inteiro. Nós, como qualquer clube pequeno é limitado pela disponibilidade dos seus membros. Para tudo é exigido tempo e sacrifícios pessoais.

A COMARCA - Não

deixaria de vos colocar a tradicional questão de projectos e apoios!

Abílio Henriques Ideia e projectos todos têm. Nós temos muitos mas temos que ter consciência da nossa realidade no meio em que estamos inseridos e por tal facto, temos dirigido o nosso caminho em sentido consciente desse facto. Além da pretensão na dinâmica de todas as secções com a consequente evolução, pretendemos concluir o projecto da sede, tendo sido apoiados na primeira fase pelo Instituto da Juventude com 500 contos, e a cobertura do rínque com excelentes condições para a prática desportiva

que orça em 20.000 contos, para os quais a Câmara Municipal de Castanheira de Pera já nos atribuiu 2.000 contos. Os outros apoios que temos para além das resultantes das nossas actividades, são como por exemplo torneios desportivos, bailes semanais, a contribuição dos sócios através das quotizações e fundamentalmente da dedicação e sacrifício desses mesmos sócios e população que noa vai apoiando com a sua mão de obra e com alguns dinheiros.

A COMARCA - Mais algo a acrescentar?

Abílio Henriques Apenas a satisfação de ver a preocupação do vosso jornal em nos escutar e divulgar aquilo que somos nas diversas

"temos muitas ideias, mas temos que ter consciência da nossa realidade"

vertentes e ainda um agradecimento à Câmara Municipal de Castanheira de Pera que decidiu neste ano reforçar o seu apoio, e aos nossos sócios e amigos pelo permanente apoio que nos têm prestado.

E foi esta a nossa conversa, interessante, que nos transmitiu um pouco da realidade dos clubes, que têm uma grande importância na identidade das suas gentes e da sua terra.

FICHA TÉCNICA

NOME - UNIÃO RECREATIVA SAPATEIRENSE
FUNDAÇÃO - 1954
SÓCIOS - 530

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Paulo Manuel Neves Carvalho David
Vice-Presidente - Ildio João Pires Dinis
1.º Secretário - Nuno Oscar Lopes Tomás

2.º Secretário - Paulo Jorge Pires

DIRECÇÃO

Presidente - Abílio José Antunes Henriques
Secretário - Olga Maria Sousa Cardoso
Tesoureiro - Domingos Rodrigues Marques
Departamento Cultural - José Carlos Nunes Costa
Departamento Desportivo - Joaquim Bebiano Henriques
Departamento Recreativo - Samuel Henriques Fernandes
Departamento de Prestação de Serviços à Comunidade - Fernando Neves Carvalho David

CONSELHO FISCAL

Presidente - Eng. Victor Manuel Pires Henriques
Secretário - Jorge Costa Pereira
Relator - Jaime Augusto Silva Lopes

CORPOS GERENTES



Teremos aqui um futuro pavilhão gimnodesportivo?



Paulo Marçal na entrevista com o presidente da direcção, Abílio Henriques

HÁ 136 ANOS NASCIA JOSÉ MALHOA

Aos vinte e oito dias do mês de Abril de 1855, nascia em Caldas da Rainha, aquele que é considerado um dos expoentes máximos da pintura portuguesa e até mundial. José Victal Branco Malhoa, vulgarmente conhecido por José Malhoa.

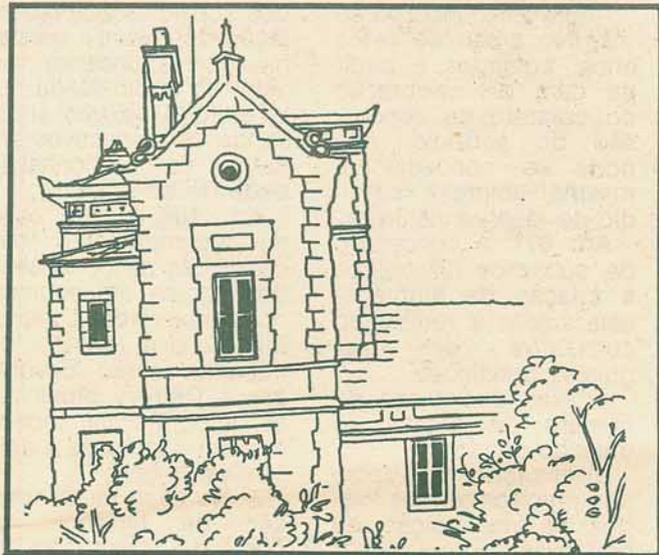
Filho de gente humilde, cedo mostrou forte tendência para o desenho, tendo ingressado com apenas 12 anos na Academia Real de Belas Artes. Como mestre teve Lupi, Prieto, Anunciação e Victor Bastos.

Concluiu o curso de pintura com elevada classificação, e candidatou-se a bolseiro do Estado para completar a sua educação artística no estrangeiro. Mas viu goradas todas as esperanças e, triste com a sua sorte, pôs de lado a pintura, optando por trabalhar durante 3 anos como caixeiro de balcão de uma loja de modas de senhora, propriedade do irmão mais velho, Joaquim.

No entanto, o irmão encorajou-o sempre a continuar a actividade artística, e viu mesmo o seu rosto pintado na obra que se encontra exposta no Museu das Caldas da Rainha.

Todos os momentos livres que tinha, Malhoa dedicava-os à pintura, e até mesmo em Espanha se falava do caixeiro que pintava quadros, depois do sucesso alcançado com "A Seara Invadida", numa exposição realizada em Madrid no ano de 1881.

Criou novo alento, e decidiu abandonar a profissão de caixeiro para se dedicar inteiramente à pintura. Reunia-se com assiduidade com outros artistas no café "Leão de Ouro" na Rua do Príncipe, ponto de encontro de grandes naturalistas, como Columbano e Silva Porto de quem colheu tantos ensinamentos. A luz e a cor estariam sempre presentes nos seus quadros.



Conheceu então o escultor Simões de Almeida, natural de Figueiró dos Vinhos, que o convidou a visitar a sua terra e ali passar férias. Apreciou tanto a rara beleza daquelas paragens, que exclamou: "Não é preciso ir ao Minho para encontrar a cor!".

A partir desta altura, não mais deixou de passar os melhores momentos da sua vida em Figueiró dos Vinhos, onde construiu a sua residência de verão - o conhecido "Casulo". Daqui, partia à descoberta de tantos e belos cenários que compõem a sua obra, retratando-os em plena Natureza. E tão grato ficou à sua segunda terra, fonte de inspiração, luz e cor, que ofereceu à Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos "O Baptismo de Cristo" e à Igreja de Chão de Couce "O retábulo de Nossa Senhora da Consolação", pouco antes de falecer.

Além de muitas obras à paisagem, Malhoa foi também um grande retratista, sendo célebres os quadros de Cruz Magalhães, do fotógrafo António Novais, do pintor Fernando David, do Príncipe D. Luiz Filipe, e tanto outros.

Um dos mais notáveis quadros que podemos apreciar no Museu de Arte Contemporânea, em Lisboa, é o óleo "Festejando S. Martinho", mais conhecido pelo nome de "Os Bêbedos", apresentado no "Salon" de Paris em 1907, ano em que foi adquirido pelo Estado.

Malhoa foi um naturalista por excelência, retratando com simplicidade o seu País, nas cerca de duas mil obras executadas.

Morreu no dia 26 de Outubro de 1933, aos 78 anos, na sua terra de adopção Figueiró dos Vinhos, que bem se pode orgulhar da contribuição que deu a grande parte da magnífica obra deixada por MALHOA.

Isabel Alves

MUSEUS NO SEU DIA MUNDIAL

No dia 18 de Maio por todo o Mundo, cada país comemorou à sua maneira o dia dos museus.

Recusamo-nos a comentar o que quer que seja ou mesmo a noticiar como as entidades oficiais portuguesas comemoram este dia, já que a gestão da Secretaria de Estado e Cultura, quanto aos museus, tem sido nos últimos meses desastrosa.

Falamos sim dos nossos museus e daqueles homens que possibilitaram a existência destes na nossa terra.

Assi, escolhemos os que se encontram já instalados na vila de Pedrógão Grande.

Pedrógão Grande conta com três museus, ambos da Santa Casa da Misericórdia.

Um está instalado num anexo à Igreja desta prestigiada instituição, e que tem como colecção

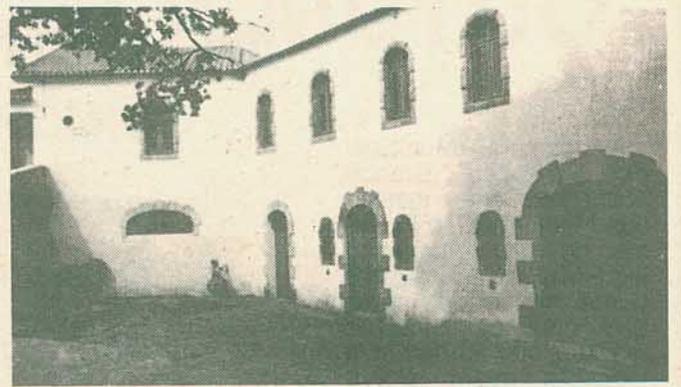
da se encontra em fase complementando seu recheio, não obstante já ter sido inaugurada pelo actual Primeiro-Ministro. Esta fase deve-se ao facto da rica obra que o seu bom filho Manuel Nunes Corrêa tem espalhada por diversos locais do país e que pelo certo virão enriquecer ainda mais a perétua obra e honrar o seu pai na terra e no preciso local que o viu nascer.

Mas, em homenagem aos museus escolhemos o de Pedro Cruz, para falar da vida e obra deste grande mestre, que pintou o mundo, desde a Europa a África.

Pedro Cruz nasceu e morreu na cidade de Lisboa, com a bonita idade de 92 anos.

Quanto à sua obra, é muito vasta, está espalhada pelo mundo, em colecções particulares e oficiais.

No entanto, o Museu



O Museu Pedro Cruz em Pedrógão Grande

ho de outro grande mestre, José Malhoa. Assim, para além da morte, estes dois grandes mestres ficam ligados a ambas as vilas através das suas obras.

Pedro Cruz, testemunha as várias transformações sociais e políticas de Portugal, vivendo praticamente um século. Viu a transformação da Monarquia para a República, a primeira e seguintes Repúblicas Portuguesas, a primeira e segunda guerras mundiais, a presença do Estado Novo na vida Nacional, a guerra colonial, a Revolução de Abril de 1974 e tudo quanto se lhe seguiu. Um homem que conviveu a compartilhou com grandes homens da história, as várias transformações da sua geração, e porque vivia em Lisboa teve a sorte de experimentar os factos dos destinos que nortearam a nossa história. Efectivamente, a sua obra, exposta em Pedrógão Grande, constitui um grande museu em termos de arte, mas o seu autor foi, e é, uma fi-

gura a ser investigada para além da sua pintura.

Haja quem a investigue, porque é importante.

Mas, com estas poucas linhas quisemos homenagear os museus do Mundo. Esperamos que as entidades do concelho de Pedrógão Grande saibam valorizar as obras de arte que têm no seu concelho, prestando a devida homenagem, sabendo educar os seus vindouros para a responsabilidade de continuar esta cultura, porque das autoridades a nível nacional nada podem esperar, e a verdade desta razão, é porque se lá têm mais museus o devem a pessoas de bem e as entidades locais que muito contribuíram para a sua implementação.

Que estas obras continuem vivas, para o bem estar e educação dos nossos jovens.

Vivam os museus e os bons homens que deles fazem o real valor da cultura portuguesa.



Retrato da esposa do pintor Pedro Cruz - 1921

uma grande obra de arte sacra de vários autores, e o Museu Pedro Cruz que conta com uma colecção de 62 quadros pintados a óleo e alguns dos seus melhores desenhos a carvão.

Pedrógão Grande conta ainda com a CASA-MUSEU Manuel Nunes Corrêa, que perpetua a vida e obra de seu pai Marcelino Nunes Corrêa, ilustre pedroguense que se radicou em Lisboa, tendo sido um dos mais prestigiados industriais portugueses.

Esta Casa-Museu ain-

Pedro Cruz em Pedrógão Grande é o museu oficial deste grande mestre. Ali se perpetua a sua vida e obra, uma vez que os quadros ali expostos foram pintados em várias idades do pintor e em vários locais, demonstrando assim a sua evolução e sua sensibilidade para os vários temas que pintou.

Pedro Cruz, como a maior parte de todos os grandes pintores e em especial os seus contemporâneos são formados na escola de Paris, e para aqui foi em 1906, até 1910, a consel-

Já à venda
LIVRO TERCEIRO
 «A vida e a mística da Irmã Zulmira»
 DE PAULO PIRES TEIXEIRA
 À venda nas papelarias de Figueiró, Castanheira e Pedrógão Grande

Dr. Francisco G. Branco Médico de Clínica Geral CONSULTAS

4^{AS} E 6^{AS} - A PARTIR DAS 19 HORAS
 SÁBADOS - DAS 10 ÀS 14 HORAS

MARCAÇÃO DE CONSULTAS: TEL: 44582
 NOS MESMOS HORÁRIOS
 E 5^{AS} FEIRAS A PARTIR DAS 18 HORAS

Centro de Enfermagem

- PARA PENSOS INJECTÁVEIS
- DOMICÍLIOS PROGRAMADOS
- POR MARCAÇÃO NOS MESMOS HORÁRIOS

Laboratório AEMINIUM Análises Clínicas

2^{AS}, 3^{AS}, 4^{AS}, 5^{AS} e 6^{AS} das 8 às 9,30 horas

DIR. TÉCNICO: Dr. Figueiredo Leite

Advogado

5^{AS}. A PARTIR DAS 18.30

SOUTO VALE - 3280 CASTANHEIRA DE PERA

INDUSTRIA TEM INCENTIVOS NUNCA VISTOS NO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande acaba de criar incentivos Municipais de indústria no seu loteamento industrial, de tal maneira nunca vistos em qualquer outro concelho, de modo a que só não será industrial quem não o quiser, tendo por base estes incentivos a criação de postos de trabalho, muito em especial a fixação da população mais jovem.

A chamada Zona Industrial fica situada no mais belo local precisamente adequado à indústria pesada, já que fica a escassos metros da IC-8 a quem chamam já a auto-estrada do interior, pois sem dúvida que facilitará o rápido acesso a Lisboa e ao Porto, muito em especial ao transporte feito em grandes camiões, onde podem circular com rapidez e segurança o que infelizmente não acontece nas IP e muito recentemente construídos.

Estes incentivos à indústria são fabulosos à classe industrial, não só por serem incentivos, mas porque beneficiam as futuras indústrias com a mão de obra preciosa existente na área com a ordeira classe operária que vive na região que em tempos passados foi a principal base de progresso na indústria existente e que obtiveram os seus êxitos, os quais ainda hoje falam por si.

Não nos queremos alongar nestas referências e passaremos a apresentar o Regulamento que só por si demonstra a extensão do apoio que os industriais receberão da Câmara Municipal e do laborioso povo operário da região.

REGULAMENTO

Art. 01º. O presente regulamento fixa as regras aos apoios, designadamente de ordem financeira, que a Câmara Municipal de Pedrógão Grande põe à disposição de empresas já instaladas ou a instalar na área geográfica do Município.

Art.02º. 1- Os apoios a conceder às empresas variarão em função da sua fase de implantação, do interesse local/regional da sua actividade, do sector de actividade, da viabilidade económica e do número de postos de trabalho criados ou a criar e da localização da Sede.

2- A verificação das



circunstâncias enumeradas no número anterior será da competência da Câmara Municipal, de acordo com parecer prévio de serviços internos ou externos à Câmara Municipal.

Art. 03. O apoio a conceder às empresas poderá revestir as seguintes formas:

a) Apoio financeiro, sob a forma de prémio de emprego, não reembolsável com o limite de 50.000\$00 (ou 1V.M. Nacional), por cada posto de trabalho criado;

b) Apoio técnico a prestar pelos Serviços da Câmara Municipal, designadamente na elaboração de projectos de implantação das infraestruturas necessárias e estudos económicos;

c) Concessão de terrenos, propriedade da Câmara Municipal, em propriedade plena para as instalações industriais;

d) Isenção do pagamento das taxas de licenciamento das obras;

e) Acesso privilegiado e simplificado aos serviços da Câmara Municipal

f) Nas obras de construção civil (fundações, paredes, e pavimentos) e em casos devidamente estudados, subsidiará, com as seguintes percentagens a aplicar as quantidades globais:

f1. areia	50%
f2. brita	50%
f3. água	100%
f4. cimento	20%
f5. blocos e tijolo ..	50%
f6. ferro	20%

g) Assumir os encargos com terraplanagens de terreno e abertura de fundações para as instalações;

Art.04º. A concessão de prémios de emprego para a criação de postos de trabalho obedece aos seguintes princípios fundamentais:

a) Estimulo ao aumento do nível de emprego, mediante a realização de investimentos em sectores prioritários do

ponto de vista Municipal

b) Preenchimento dos novos postos de trabalho, permanentes ou a prazo, concretizando-se o apoio depois de decorrido um período experimental de 06 meses;

c) Os contratos de trabalho a prazo deverão ser convertidos em contratos de trabalho sem prazo no prazo máximo de três anos a contar da data de celebração do contrato de concessão do apoio;

d) Ao número de postos de trabalho criados deduzir-se-à sempre, para efeitos de acesso ao prémio de emprego, o número de postos de trabalho absorvidos ou eliminados pela execução do projecto.

Art.05º. a) A concessão de terrenos em propriedade plena será feita, no máximo, ao preço de um escudo por metro quadrado.

b) A concessão de terrenos, caso necessário, prevê a possibilidade de

aglutinação de lotes.

Art.06º. No orçamento da Câmara Municipal será inscrita em cada ano económico uma verba destinada aos apoios previstos neste Regulamento.

1- Os subsídios a atribuir a cada empresa não poderão exceder 15% do total das aplicações relevantes do investimento, constituindo estas o activo fixo corpóreo afecto à realização, exceptuando:

- Terrenos
- Edifícios e outras construções não directamente ligadas ao processo produtivo ou às actividades administrativas essenciais.

- Material de transporte no valor que ultrapasse 20% das aplicações relevantes;

- Viaturas ligeiras
- Bens de equipamento em estado de uso
- Activo fixo incorpóreo

2- No prazo de cinco anos, contados a partir da data da celebração do contrato de concessão do subsídio, não pode ser concedido à mesma empresa subsídio de idêntica natureza

Art. 07º. A concessão de subsídios financeiros à criação de emprego, está sujeito à verificação cumulativa das seguintes condições:

a) Não diminuição do número de postos de trabalho criados;

b) Utilização do apoio nos precisos termos fixados na deliberação de concessão;

c) Dar preferência, na admissão de trabalhadores, a indivíduos residentes no concelho salvo nos casos em que a criação de emprego resulte da necessidade de pessoal altamente especializado.

d) Apresentação dos elementos de contabilidade e outros documentos que forem solicitados pela Câmara Municipal, destinados a avaliar o cumprimento do contrato.

Art.08º. Os pedidos dos apoios referidos neste Regulamento deverão ser formulados em requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, dele devendo constar a designação da empresa, a sua titularidade, localização, ramo de actividade e número de trabalhadores empregados e/ou a empregar, e instruído com os seguintes documentos:

a) Documento comprovativo da aprovação da indústria;

b) Certidão comprovativa da regularidade da

situação fiscal;

c) Certidão comprovativa da regularidade perante a Segurança Social;

d) Mapa do pessoal discriminando a categoria profissional de cada trabalhador, tipo de contrato, data do seu início e vencimento mensal, incluindo os sócios de indústria se os houver.

e) Data de início da laboração

f) Orçamento dos materiais necessários à construção de modo a permitir o cálculo dos apoios previstos na alínea f) do artigo 3º

g) Declaração do(s) promotor(es) do investimento de estabelecimento da sede da empresa no concelho de Pedrógão Grande.

Art. 09º A Câmara Municipal poderá exigir aquando da concessão dos subsídios a apresentação de garantia bancária correspondente ao valor do apoio válida pelo período de três anos, sendo os respectivos encargos da responsabilidade do beneficiário.

Art. 10º. 1- Em caso de incumprimento das condições de concessão dos apoios em especial no que se refere à manutenção dos postos de trabalho, serão devolvidas à Câmara Municipal as importâncias recebidas em condições a definir caso a caso.

2- No caso da concessão de terrenos, as obras de construção deverão ter início no prazo máximo de 12 meses, contado da data de concessão, e a respectiva conclusão no prazo máximo de dois anos, sob pena de reversão para o Município do terreno em causa e das benfeitorias eventualmente efectuadas.

3- A cobrança coerciva que porventura se torne necessária, aplicar-se-ão as regras do processo de execução fiscal, previstas no Código de Processo das Contribuições e Impostos.

Art.11º. A transferência de propriedade carece de acordo prévio da Câmara Municipal, tendo em vista verificação, pelo futuro proprietário, do cumprimento das condições

impostas aquando da concessão dos apoios.

Art.12º. A concessão dos apoios previstos no presente regulamento será formalizada mediante a celebração de contrato escrito entre a Câmara Municipal e a entidade beneficiária.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO



NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

PROPORCIONA-LHE NA ABERTURA DE CONTA DEPOSITANTE:

- Seguro cobrindo os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura gratuita da Conta Poupança a todos os recém-nascidos
- Elaboração de projectos dos Fundos C.E.E.
- Créditos: À Habitação/Jovem/Emprego

ATENDIMENTO PERSONALIZADO
NA RESOLUÇÃO DOS SEUS
PROBLEMAS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
As melhores Taxas de Juro do Mercado

INVISTA NO BANCO DA NOSSA TERRA!

STÚDIO SÉRGIO

TUDO PARA FOTOGRAFIA E VÍDEO

Agora oferecemos-lhe a revelação das suas fotos em apenas 1 hora

A única casa do norte do distrito de Leiria com laboratório próprio

VISITE-NOS!...

Agora que estamos equipados para o servir com

RAPIDEZ

QUALIDADE

BAIXO PREÇO

Se ainda não é nosso cliente visite-nos e terá uma grande surpresa

Agora com filial no Espinhal

Avenida padre Diogo de Vasconcelos
(Junto à Estátua de Neutel de Abreu)
Tel. 036-52622 - 3260 Figueiró dos Vinhos

SOLICITADOR

Flávio Reis e Moura

Tel. 52240 - Escritório
Tel. 52732 - Residência
R. Luís Quaresma (Val do Rio), 25
3260 Figueiró dos Vinhos

EDUARDO FERNANDES

Advogado

R. Luís Quaresma Vale do Rio, 19
Tel. (036) 52286
3260 Figueiró dos Vinhos

FERNANDO MARTELÓ

Advogado

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15-1º
(Por cima da Rodoviária)
Telef. 52329
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAETANO ALVES & FILHOS, Lda

SERRAÇÃO DE MADEIRAS PARA EXPORTAÇÃO
E MERCADO INTERNO



SURRIBAS E DESATERROS
MAT. DE CONSTRUÇÃO



Fab. 45208 Resid. 45319 Telex 52562 CAFLDA P
DERREDA CIMEIRA
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



**RESTAURANTE
CERVEJARIA**

RUA D. ESTEFÂNIA, 92, B
TELEFONE 53 67 72

1000 LISBOA

MINISTANDE, LDA

ALVERCA - LISBOA - MONTIJO

A CONFIANÇA NO CARRO USADO

AV. ROVISCO PAIS, 42-A/B - LISBOA

☎ 52 02 34 - 57 55 93. FAX. 57 58 63

Restaurante e Cervejaria

O Tamboril



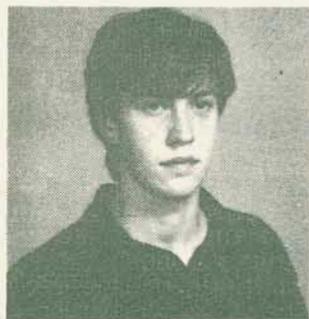
R. REIS GOMES (Merc. do Arco Cego), Loja 19 - Tel. 848 3414 - 1000 LISBOA

CASTANHEIRA DE PERA DOIS IRMÃOS CARBONIZADOS EM ACIDENTE DE VIAÇÃO

Não é difícil reclamar justiça às questões divinas quando uns pais são confrontados com a morte dos seus filhos, abruptamente, jovens, ainda sem as defesas da vida, inocentes pela própria idade, com um futuro que se vislumbrava prometedor pela forma como sempre encararam o ensino. O destino estará traçado meu Deus! Não podemos discutir esta injustiça? Só a divindade tem esse direito? Não! De certeza que não! Não podemos ficar alheios a esta atitude quando a inocência nos compromete à consciência. Havia direito de isto acontecer? Duas crianças perdem a vida da forma mais trágica, angustiante até à nossa última gota de sangue, desanimadora até à nossa última esperança.

Que mal poderiam estes meninos ter feito? Toda a gente os estimava, eram queridos entre

A - Viatura dos irmãos;
B - Camião da FAP
C - Local do choque
D - Local onde se incendiaram as viaturas



Fernando Aurélio e Pedro António



A viatura onde iam os irmãos. É difícil saber se esta amálgama de ferros era um carro

todos, os seus amigos mais íntimos choraram-nos amargamente, os seus pais perderam a sua razão de luta, o seu porquê das coisas e fundamentalmente a interrogação do porquê de tamanho castigo.

Foram milhares as pessoas que os acompanharam à última morada. Um funeral digno, infelizmente bonito pois antes não fôsse necessário. Foi a tentativa de uma homenagem com todo o peso dos seus sentimentos, da sua tristeza e da sua partilha com os seus pais e restante família.

Aconteceu, nada poderemos alterar. Apenas a solidariedade de toda

uma população fica registada numa injustiça impossível de esquecer.

O ACIDENTE

Foi no dia 24 de Abril passado, quando os irmãos Fernando Aurélio Fernandes Rodrigues, de 19 anos, estudante em Coimbra na Cooperativa de Ensino D. Pedro no 12.º ano, e Pedro António Fernandes Rodrigues, 17 anos, estudante também em Coimbra no Liceu Infanta D. Maria no 11.º ano, se deslocavam da cidade do Mondego para Castanheira de Pera, onde iriam passar o fim-de-semana alargado pelo feriado do 25 de Abril. Num dia de chuva e, ao que se julga, com algu-

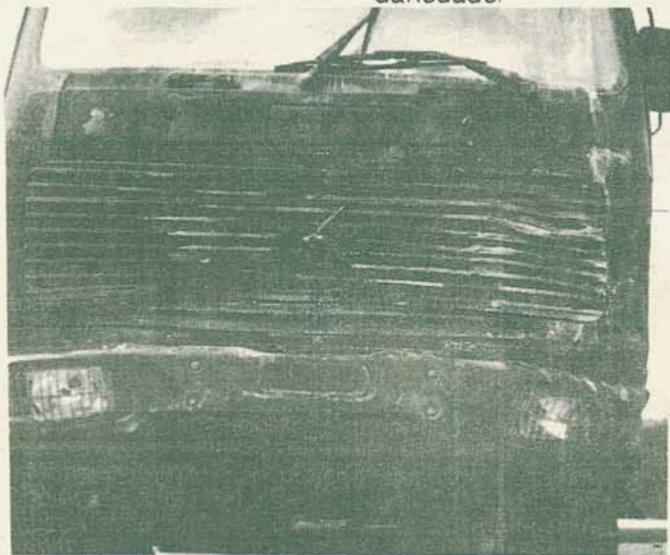
ma velocidade na curva em frente ao Café Boa Esperança, na Camarinha a pouco mais de 4 km de Penela, despistaram-se e foram enfaixar-se frontalmente debaixo de um camião Mercedes da Força Aérea de S. Jacinto. Após o embate foram arrastados para a valeta da estrada e aí a viatura que o Fernando Aurélio conduzia e que

era do seu pai um Fiat Ritmo 70, explodiu, morrendo os dois irmãos carbonizados. Segundo uma testemunha, terão morrido os dois irmãos instantaneamente, colocando a hipótese no entanto do Pedro António ainda ter sucumbido com a explosão.

Um fim trágico para o qual não há palavras que o justifiquem.

Eram filhos do conhecido comerciante e vendedor Sr. Fernando Conceição Rodrigues e de Anselma de Jesus Fernandes, doméstica.

Um casal que goza de grande respeito e admiração em Castanheira de Pera, e para os quais prestamos a nossa solidariedade.



Camião Mercedes da Força Aérea onde se enfaixaram os dois irmãos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS Despiste de carrinha

No passado dia 20/05/91, a carrinha Mercedes da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, ao serviço do transporte dos alunos do ensino unificado, quando se dirigia para o Valbom para ali deixar as crianças, despistou-se por uma ravina de 30

metros, por razões que ainda se desconhecem. uma vez que não existem razões plausíveis, dada a pequena recta antes da queda da carrinha, a não ser a debilidade da viatura, já muito velha, e já há algum tempo reclamada pelos pais das crianças por questões de segurança.



Estado da carrinha da Desportiva

Na altura do acidente, era motorista o Sr. Luís Fernando Cordeiro dos Santos, casado, 48 anos e com três filhos, trabalha por conta própria na Auto-Mecânica Figueirense e nas horas vagas faz de motorista neste tipo de transporte, que sofreu mazelas graves na coluna, tendo sido já operado por duas vezes à coluna vertebral. Numa primeira fase o Sr. Fernando foi transportado até ao hospital de Figueiró, sendo forçado a deslocar-se para Coimbra através de uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, que reunia as condições necessárias ao transporte de feridos nestas circunstâncias.

Eram três as crianças que iam na carrinha: Armando Gomes, de 11 anos, que apenas sofreu ligeiras lesões, e Jorge Avelino Conceição Gomes, de 9 anos, estudante na escola primária de Foz de Alge, sofreu traumatismo craniano e outras lesões de menor importância, tendo sido internado no Hospital Pediátrico de Coimbra.

O Armando e a Célia estudam em Figueiró dos Vinhos no Unificado.

Julgamos ser altura de se ter em conta o nosso património humano tão valioso ao futuro do país, não se correndo riscos de segurança com veículos impróprios para este tipo de transportes.

Fazemos aqui um reparo negativo à GNR de Figueiró que a pretexto de ter remetido os elementos não sabemos para onde, não forneceu quaisquer tipo de dados. Afinal meus senhores, não se esqueçam que estamos a entrar no século XXI!

Reparo positivo aos Bombeiros de Figueiró que prontamente nos colocaram as informações disponíveis.



Uma ravina de 20 metros, altura da queda da carrinha no Valbom, visível ao fundo

DIA DO TRABALHADOR

No dia 1 de Maio por todo o Mundo se comemorou o dia do trabalhador.

Entidades oficiais e particulares realizaram várias actividades, desde o desporto à cultura e de intervenções políticas as militares. Em nosso entender, o dia é comemorado falsamente em nome do trabalhador, do operário.

Nos grandes órgãos de comunicação social de todo o Mundo, vêem-se os "trabalhadores" que durante todo o ano fizeram a sua vida de trabalho, entre aspas, ao serviço de partidos políticos e dos vários, agora chamados parceiros sociais. Falsos representantes de entidades patronais, e da classe operária. Arrogam-se publicamente representantes destas classes e têm o aval de entidades oficiais, e do sistema sindical montado.

Mas, o nosso Jornal não vai servir como os órgãos de informação nacional de varanda de mostragem de falsos operários a comemorem o dia que usurparam aos verdadeiros operários, a verdadeira classe operária.

O nosso Jornal optou por homenagear o dia do trabalhador na pessoa de um verdadeiro operário, que já foi operário fabril e hoje mantém a sua classe honrosa de operário e trabalhador agrícola.

Tem 71 anos, porque nasceu a 18 de Abril 1920, precisamente no ano do Papa João Paulo II, - o Papa que também foi operário fabril - na vila de Pedrogão Grande e foi filho do conhecido Abílio Serra, que trabalhou tantos e tantos anos na empresa de camionagem Adelino Pereira Marques, e de Piedade Serra, o mais velho de



Norberto Serra e o seu bombardino observado pelo maestro José Roldão

dez filhos, sendo vivos seis nesta data.

É casado com Maria do Carmo Henriques de 66 anos, também trabalhadora agrícola como o nosso homenageado, têm três filhos e cinco netos, trabalha sem férias há 61 anos, já que aos dez anos iniciou a sua vida de trabalho, sol a sol, e começou por ganhar sete escudos por dia.

Os fins de semana ocupa-os com a Banda de Música desde os seus dez anos.

Hoje já vão de autocarro para as romarias, mas antes ia-se a pé, o que aconteceu durante vários anos. Toca, nesta Banda de Pedrogão Grande, bombardino, e canta na em especial pela Semana Santa, música Sacra.

Ainda trabalha todos os dias, e depois de ganhar a sua jorna, vai fratar os seus animais, entre cabras e suínos.

Não tem problemas em trabalhar, seja no que for, na fábrica ou no campo, e ainda, se ne-

cessário, na construção civil.

Diz que agora a vida está diferente, melhorou bastante, mas só em 1962 é que conseguiu comprar casa para si e para a sua mulher.

Recorda-se de ter ido trabalhar para a panha da azeitona no Ribatejo.

Não quer lá voltar, há muito que fazer na sua terra, trabalha-se mais, mas vale a pena, porque a vida em Portugal é em especial em Pedrogão Grande, melhorou muito, e não quer morrer sem ver realizadas outras obras que se falam em ser feitas na sua terra.

Serviu as Forças Armadas Portuguesas, no Exército, no Regimento de Infantaria nº 15 na cidade de Tomar e esteve na 2ª Guerra Mundial na ex-Colónia Portuguesa de Cabo Verde, tendo prestado serviço durante três anos e meio.

Recorda-se de ter trabalhado na grandiosa obra que é hoje a Barragem do Cabril.

Ali morreram muitos dos seus companheiros de trabalho. Nessa época, os meios de segurança eram fracos e não existia a maquinaria dos tempos actuais.

Gosta muito de desporto, em especial de futebol, é do Benfica, que este ano lhe deu a alegria de ser de novo campeão nacional, mas gosta muito mais do clube da sua terra, não perdendo, quando tem disponibilidade, um jogo de futebol com o Pedroguense.

Não obstante ter o exame da quarta classe, sempre foi um operário que labutou no duro, viveu a adolescência numa época em quenão havia trabalho, comia o que calhava, pois o seu pai pouco ou nada ganhava para sustentar dez filhos.

Recorda-se ainda de ter que ir furtar mato, rossando e transportando molhos de mato que depois vendia por 2\$50 cada. Chegou a ser detectado pelos proprietários desses pinhais e era ameaçado de prisão. Tudo muda, - quanto não pagariam agora para eu voltar a furtar molhos de mato", diz o nosso ho-

menageado.

Tem saudades dos seus onze anos de trabalho na fábrica da Ponte de Pêra.

Agora não sabe para onde se há-de virar, não tem tempo para servir todos aqueles que o solicitam, são estas as palavras de um homem que trabalha há 61 anos, e que deveria estar a gozar o que tem direito.

Ainda disse que se na vila de Pedrogão Grande, alguns trabalhassem, tudo estaria melhor. Vê com alguma tristeza o pouco comércio e industria que aqui existem fechar as suas portas, porquê?... questiona-se.

Voltou a falar da sua música, que serve com muito amor desde a idade dos dez anos. Recorda que nesta Banda tocaram música famílias inteiras, como os Filhos, os Canários, o pai e tios do interlocutor, todos ao mesmo tempo.

Eram filhas de irmãos. Hoje já não se vê isso. Acrescentou que a Banda precisa de mais vida, e que os executantes devem aparecer mais vezes aos ensaios e às exibições públicas, mais a mais que neste momento conta com um bom maestro, um filho de Pedrogão Grande, que tem larga experiência e muito amor à causa, que é o senhor José Roldão.

Depois desta curta conversa, que foi rápida porque tinha que voltar ao trabalho agrícola, disse que vai continuar a trabalhar por muito tempo e no campo, não tendo medo de trabalhar ao lado dos jovens, e ainda transporta na sua cabeça um cântaro ou uma giga sem a deixar cair, correndo se for necessário.

E foi assim que entendemos homenagear os trabalhadores de Portugal e de todo o Mundo, falando de um verdadeiro operário, que é bem conhecido e muito popular entre os pedroguenses, é o "Ti-Norberto", um jovem operário de 71 anos que foi registado na Conservatória do Registo Civil de Pedrogão Grande com o nome de Norberto Serra no ano de 1920.

Valdemar Alves

UM CERTO PAÍS

Neste momento aqui em Anti-trabalho, capital de Descanso, a

situação é... invulgar para aqueles que como eu se encontram visita a tal país. A economia encontra-se num verdadeiro caos mas Ninguém se parece preocupar reammente comisso ou com as consequências que a actual situação possa trazer.

Ontem, cerca das 10h00, altura da minha chegada ao aeroporto "Feriado Nacional", foi tal o meu espanto ao constatar que as autoridades alfandegárias, não se encontravam nos seus lugares habituais, sendo assim como puderam imaginar a passagem pelo aeroporto foi rápida, mas ao sair pela porta de chegadas internacionais, fiquei simplesmente sem palavras e sem acção, e pensei como será isto possível?!... era inacreditável não havia um único táxi estacionado à porta do aeroporto. Resolvi então esperar, mas sem qualquer resultado, nem sequer havia tráfego, estava completamente abismado. Dirigi-me então para o hotel mas desta vez a pé. Era espantoso desde lojas, a oficinas, passando por quiosques e até mesmo as estações de metro tudo estava fechado, e os trausentes que encontrava estavam calmamente sentados em bancos que propositalmente tinham sido colocados pelas autoridades que supostamente governavam o referido país. Ao chegar ao hotel "Eterno Repouso", onde me instalei, procurei imediatamente contactar alguém no Ministério dos Negócios Estrangeiros, mas em vão, disseram-me que não me poderiam conceder qualquer tipo de informação porque a lei não autorizava os cidadãos a trabalharem mais do que uma hora por dia e esse período já tinha decorrido; de qualquer forma aconselharam-me um deputado do partido Sonolento, que eu imediatamente contactei, apesar de este me ter negado desde o início a entrevista, disse-me que eu deveria dirigir-me ao Instituto Nacional do Emprego e Segurança Social de Descanso, e que aí talvez eu obtivesse as informações que pretendia.

Estava completamente perplexo: será possível que haja tanta burocracia num país?!... e assim decidi-me a deixar o "Eterno Repouso" e descer a rua da Tranquilidade, onde por incrível que pareça encontrei o primeiro meio de transporte para além daquele que eu estava a usar naquele preciso momento - um autocarro... imediatamente fiz sinal ao motorista que parou e me abriu a porta, pensei então: era a primeira atitude simpática que tomavam em relação a mim depois de sete horas, mas em seguida reparo que não se pagava bilhete ou qualquer tipo de tarifa pelo usufruto deste meio, ocupei em seguida um lugar, junto de uma janela, e conforme o autocarro ia percorrendo as ruas, de Anti-trabalho eu cada vez ficava mais e mais confuso, umas ruas estavam desertas, outras o movimento e o tráfego era tal que as pessoas e os automóveis (os primeiros que vi) pareciam "enlouquecer", a situação era paradoxal, como é que isto era possível pensava eu...

Entretanto o autocarro parou junto do Instituto aquele que me tinha sido indicado pelo deputado do partido Sonolento. Então saí daquele meio e dirigi-me à entrada do referido Instituto na qual tinha um comunicado com a seguinte inscrição: "Fechado por motivos de férias".

A minha frustração como podem imaginar era completa e só me ocorreu uma única coisa, que tinha que fazer ainda naquele dia era exactamente sair de tal país do Descanso, e assim aqui estou no aeroporto de "Feriado Nacional" pronto para embarcar para "descanso-vizinho" o meu país de origem.

Vasco Nuno
António Soares

**Pompeu Henriques
Alves & Rodrigues,
Lda**

**EXPLORAÇÃO E COMÉRCIO
DE MADEIRAS**

TERRAPLANAGENS

MOITA - 3280 CASTANHEIRA DE PERA



Norberto Serra quando falava ao «A COMARCA»

JOÃO PAULO II ENTRE NÓS

Durante este mês, imagens de Portugal correram mundo. Muitos foram os que ficaram a saber como o nosso País e os Arquipélagos da Madeira e dos Açores são lindos, e receberam de braços abertos aquele que é o chefe máximo da Igreja Católica, que tem conseguido unir as igrejas de todo o mundo. Para isso muito contribuiu a suavidade atribulada antes de ser ordenado cardeal.

Mas quem é o Papa João Paulo II?

Numa humilde casa de Wadowice, numa aldeia nas margens do Vístula, na Polónia, nasceu em 18 de Maio de 1920, Karol Wojtyła.

O pai, ex-mineiro, era sargento do exército polaco quando Lolek (diminutivo familiar) nasceu. Bem cedo manifestou aos pais o desejo de ser sacerdote, enquanto o irmão mais velho Edward estudava medicina.

Karol sempre foi um bom aluno e um ótimo desportista, no futebol, canoagem, esqui, alpinismo.

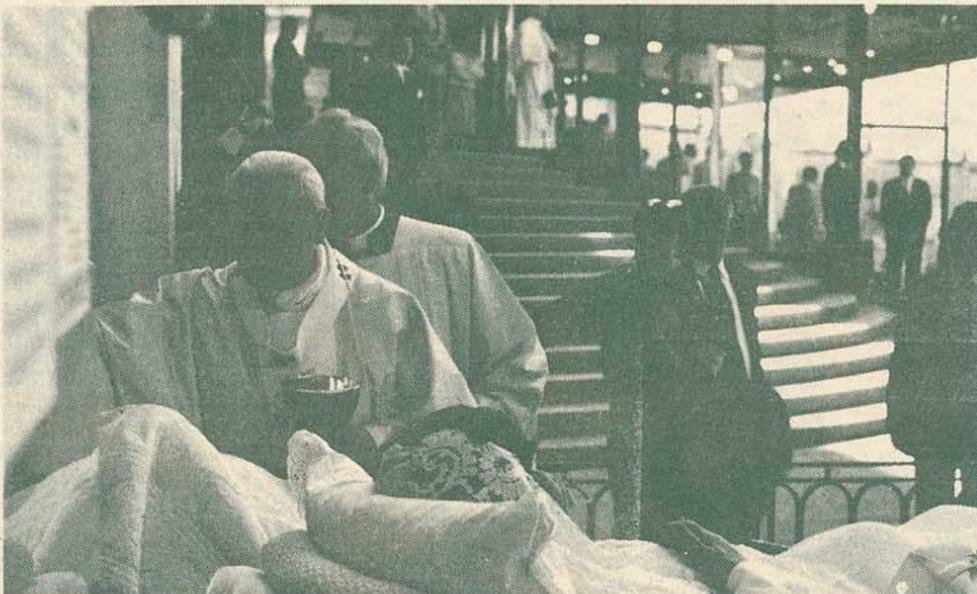
A mãe morreu quando tinha 9 anos e o pai mudou-se com os filhos para Cracóvia.

O irmão Edward que trabalhava como médico num hospital de doenças infecto-contagiosas acaba por falecer, por abnegação ao trabalho.

Entretanto, rebenta a Segunda Guerra Mundial e os nazis invadem a Polónia deportando judeus e patriotas. Os professores são presos e as escolas destruídas.

Só lhe resta trabalhar para sobreviver, mas o trabalho é monopolizado pelos nazis invasores e Wojtyła é levado como servente para uma pedreira. O trabalho é duríssimo, mas consegue transmitir alegria aos colegas, cantando e rezando enquanto trabalha.

Entusiasma-se com o teatro e funda o Teatro Rapsódia. Da pedreira, foi transferido para uma fábrica de produtos químicos. Na secção de diluentes as tarefas são pouco saudáveis e os ácidos corroem-lhe as mãos já martirizadas. Todos os colegas recorrem a ele e consegue mesmo documentos falsos para os judeus, ajudando-os a fugir e escondendo os evadidos do campo de concentração. Acaba por ser descoberto, e uma noite quando regressa a casa após uma récita, é perseguido por espiões nazis, que só não o prendem porque conseguiu fugir através de uma clarabóia, que comunicava com os subterrâneos do arcebispo.



O Arcebispo de Cracóvia, Cardeal Sapieha foi informado da presença do Wojtyła, e é com agrado que lhe fornece livros de teologia, até que em 1 de Novembro de 1946, o ordena sacerdote. Celebra a primeira missa na Catedral de Wawel, no dia dos fiéis defuntos.

Formou-se em Teologia na Universidade de Cracóvia, em um dia o Cardeal Sapieha pede-lhe que vá para Roma fazer um segundo doutoramento. A sua tese sobre S. João da Cruz é excelente, e foi proclamado Doutor com o máximo de valores.

Regressado à Polónia, exerce o seu sacerdócio nas fábricas onde trabalhou, e os colegas de então saudam-no com alegria. Ensina Teologia na Universidade de Cracóvia e escreve muitos ensaios traduzidos em várias línguas.

Em 1958, com 38 anos, torna-se Arcebispo de Cracóvia, sucessor de Santo Estanislau, cuja figura havia representado, há anos, no teatro. O Concílio Vaticano II chama a Roma os Bispos do Mundo inteiro, e entre eles Karol Wojtyła. Em 1967 o Papa Paulo VI impõe-lhe o barrete cardinalício. De regresso a Cracóvia, todos o saudam e as crianças chamam-lhe "Tio".

Nos momentos livres continua a fazer esqui e alpinismo, até que um dia perdeu-se, e entrou na Checoslováquia. Conduzido ao Comando sob prisão, foi identificado e posto em liberdade. Entretanto, em Setembro de 1978 o Cardeal de Cracóvia, acompanhado do Cardeal Wyszyński, chega a Roma para um novo Conclave, após a morte súbita de João Paulo I. Em 16 de Outubro, o tão ansiado fumo branco começou a libertar-se da Capela Sistina. O Conclave tinha escol-

hido pela primeira vez desde 1522, um Papa não italiano, um Cardeal oriundo da Polónia, um país comunista.

Logo no seu discurso inaugural, João Paulo II revelou a conduta que mantém até hoje: A grande devoção a Jesus Cristo e Nossa Senhora.

Em 13 de Maio de 1981, enquanto fazia a habitual cerimónia na Praça de S. Pedro, um turco disparou vários tiros e feriu-o gravemente. No ano seguinte decide vir a Portugal agradecer a Nossa Senhora ter-lhe salvo a vida. Mas também em Fátima o esperava um jovem sacerdote espanhol, Juan Khron, que viu frustrada uma tentativa de homicídio. Agora, o Papa esteve em Portugal mais uma vez e recebeu todo o amor do povo português que o escudou de alma aberta.

O seu discurso constitui sempre uma dádiva de fé e esperança, e até mesmo aqueles que são menos crentes, não conseguem resistir àquele rosto que irradia bondade, paz e amor. De entre tantos países que João Paulo tem visitado, arriscamo-nos a dizer que Portugal é um dos seus eleitos, que sabe recebê-lo com sinceridade e com o sentimento comum de uma extraordinária devoção a Nossa Senhora.

E onde vive o nosso Papa?

Vive no mais pequeno Estado do mundo, mas nem por isso menos rico - o Vaticano.

Com uma área de 44 hectares, e uma população de cerca de mil pessoas, está situado no centro de Roma.

É constituído por terras cultivadas, jardins, praças e edifícios públicos de uma riqueza incalculável, como sejam, a Basílica de S. Pedro, os Palácios Pontifícios e os Museus.

A palavra Vaticano de signa a colina onde se situou o circo imperial romano, onde S. Pedro foi martirizado. O circo foi mandado construir por Calígula e aumentado por Nero (54/68 d.C.). Aí se ergueu o obelisco egípcio que actualmente se encontram no centro da Praça de S. Pedro. Sobre o túmulo de S. Pedro o imperador Constantino erigiu por volta de 330 d.C., uma grandiosa basílica substituída nos séculos XIV e XVII pela actual Basílica de S. Pedro.

Durante a Idade Média, vários edifícios foram construídos no século IX o Papa Leão IV rodeou o Vaticano de muros. No século XIII, Nicolau III construiu o primeiro verdadeiro palácio pontifício. Mas somente em 1377, é que o Vaticano se tornou a morada habitual dos papas. Sisto V ordenou a construção de um novo palácio pontifício, onde ainda hoje reside o Papa.

Foi sob o pontificado de Júlio II, que Bramante foi encarregado do projecto da nova Basílica, e que a Capela Sistina foi decorada com frescos de Miguel Anjelo.

É na Basílica de S. Pedro que se encontra uma das mais notáveis esculturas de sempre, a "Pietà", de Miguel Anjelo, a qual foi construída entre 1498 e 1500 para o Cardeal de Jean de Bilhères de Lagraves, para a capela redonda de S. Patronilho. Mudou várias vezes de local, mas em 1749, Benedito XIV colocou-a na primeira capela à direita da entrada, onde ainda hoje se encontra.

Esta a breve história de um homem que tanto tem contribuído para a paz no mundo e o entendimento entre os homens.

Isa

BREVES

NOVO INQUÉRITO À SAÚDE

O social-democrata Fernando Amaral foi incumbido de dar um parecer de interpretação do Regimento da Assembleia da República, com vista à constituição de uma nova comissão de inquérito aos actos administrativos do Ministério da Saúde quando a titular era Leonor Beleza.

OUTRO BANCO PRIVADO

O Conselho de Ministros aprovou a privatização total do Banco Fonseca & Burnay, a qual será realizada através do concurso público para 80 por cento do capital, enquanto os 20 por cento restantes se destinam aos trabalhadores do próprio banco, pequenos subscritores e emigrantes.

PUBLICIDADE GOVERNAMENTAL

Numa das suas últimas edições, o jornal «Público» revela que o governo adjudicou publicidade à empresa JMN, dirigida pelo chefe das Relações Públicas do PSD, José Mendonça Júnior, uma empresa que, a data de encomenda do trabalho, ainda não se encontrava juridicamente constituída.

IP3 VAI CRESCER

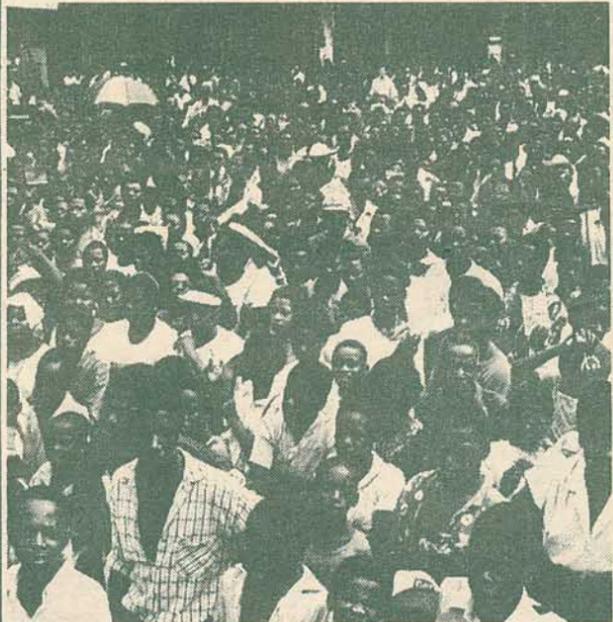
O Governo anunciou que irão começar as obras de construção do traçado do IP3, no troço compreendido entre a Figueira da Foz e Santa Eulália, o que virá a beneficiar as ligações rodoviárias numa das regiões em que as estradas são bastante deficientes.

FUNDO DE COESÃO COMUNITÁRIO

Portugal entregou, em Bruxelas, um documento em que propõe a criação de um fundo comunitário de coesão, com o objectivo de contribuir para uma progressiva integração do país no espaço das Comunidades Europeias.

TRANSPORTES DE ALTA VELOCIDADE

A CEE poderá vir a financiar uma rede portuguesa de transportes de alta velocidade e transportes fluviais e marítimos de ligação com a Europa. A notícia foi dada no Porto pelo Comissário Europeu dos Transportes, Karel Van Miert.



PAZ EM ANGOLA

Com a participação mediadora de Portugal e observadores a URSS e a USA, foi assinado em Lisboa no dia 31/5/91 o acordo de Paz para Angola entre o presidente da R.P. Angola, Dr. Eduardo dos Santos e Dr. Jonas Savimbi, líder da UNITA.

Este acordo perspectiva aquele país nos novos rumos da democracia a consolidar-se com eleições livres no 2º semestre de 1992.

Os novos ventos angolanos não deixarão de ser um forte teste à capacidade dos dirigentes, bem como de exemplo às futuras democracias africanas, que sustentam ainda como base política o partido único.

São sintomáticas estas alterações. A verificarem-se no seu todo, encontraremos naquele continente africano as futuras potências económicas no mundo.